

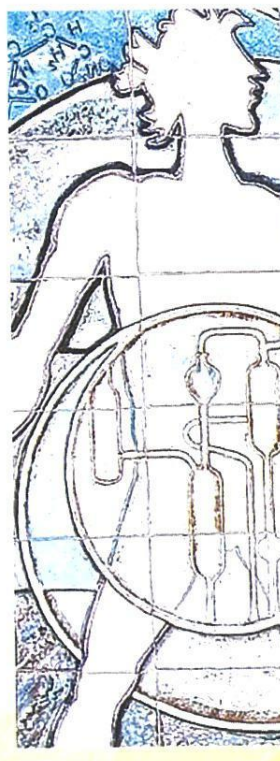
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
23.8.2022

Relatório de Atividades

2021

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

Ministra da Saúde
Marta Temido



Relatório de Atividades | 2021

Lisboa, 27 de julho de 2022,

O Presidente do Conselho Diretivo

**Fernando
de Almeida**

Assinado de forma digital por
Fernando de Almeida
DN: c=PT, title=Presidente do
Conselho Diretivo, ou=Conselho
Diretivo, o=Instituto Nacional de
Saúde Doutor Ricardo Jorge IP,
cn=Fernando de Almeida
Dados: 2022.07.27 18:19:35 +01'00'

A Vogal do Conselho Diretivo

**Cristina Maria
Gomes Abreu
dos Santos**

Assinado de forma digital por
Cristina Maria Gomes Abreu dos
Santos
DN: c=PT, o=Instituto Nacional de
Saúde Doutor Ricardo Jorge IP,
cn=Cristina Maria Gomes Abreu
dos Santos
Dados: 2022.07.27 18:18:26 +01'00'

ÍNDICE

I – NOTA INTRODUTÓRIA.....	7
1. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL.....	8
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	9
3. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES.....	10
4. ESTRUTURA ORGÂNICA.....	14
5. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.....	18
6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DO INSA.....	20
7. MEDIDAS TRANSVERSAIS.....	22
II - AUTOAVALIAÇÃO.....	30
1. OBJETIVOS DEFINIDOS / HOMOLOGADOS 2021.....	30
2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS DE ACORDO COM O QUAR.....	32
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS.....	38
3.1 Atividades desenvolvidas no âmbito Funções Essenciais do INSA.....	38
3.1.1 Investigação, Desenvolvimento e Inovação.....	38
3.1.2 Projetos de Investigação e Desenvolvimento.....	40
3.1.3 Bolseiros de Investigação.....	40
3.1.4 Organização de Reuniões Científicas.....	41
3.1.5 Oferta Formativa.....	43
3.1.6 Difusão da Cultura Científica.....	44
3.1.7 Observatório de Saúde.....	46
3.1.8 Redes.....	47
3.1.9 Prestação de Serviços Diferenciados.....	47
3.1.10 Atividade Laboratorial de Referência.....	49
3.1.11 Avaliação Externa da Qualidade.....	50
3.2 Coordenação de Programas Nacionais de Saúde.....	51
3.2.1 Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade.....	51
3.2.2 Programa Nacional do Rastreador Neonatal.....	54
3.2.3 Programa Nacional de Vigilância da Gripe.....	56
3.3 Desempenho Global das Atividades de Suporte.....	59
3.4 Iniciativas relevantes em 2021.....	60
3.5 Desempenho do Museu da Saúde.....	79
3.5.1 Atividades Realizadas em 2021.....	80
3.6 Desempenho dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.....	86
3.6.1 Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	86
3.6.2 Direção de Gestão de Recursos Financeiros.....	87
3.6.3 Direção de Gestão de Recursos Técnicos.....	88
3.7 Atividades desenvolvidas não previstas.....	91
4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES.....	93
5. AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS.....	93
6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS.....	96

7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO.....	101
8. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO	107
9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	109
9.1 Prémios ou Menções de Entidades Externas	112
10. ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS	113
10.1 Análise do Grau de Execução dos Recursos Humanos	113
10.2 Análise do Grau de Execução dos Recursos Financeiros	115
10.3 Análise da Produtividade e do Custo-Eficácia	116
III – UNIDADES HOMOGÉNEAS	118
IV – BALANÇO SOCIAL.....	118
V – PUBLICIDADE INSTITUCIONAL.....	123
VI – INFORMAÇÃO HISTÓRICA	123
VII – AVALIAÇÃO FINAL.....	124
Apreciação Qualitativa e Quantitativa dos Resultados Alcançados	124
Menção Proposta	126
VIII – BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES	127
Avaliação Global	127
Avaliação do desempenho dos Departamentos Técnico-Científicos	129
Avaliação do desempenho do Museu da Saúde.....	129
Avaliação do desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração	130
IX – QUAR 2021	131
CONCLUSÕES	137
ANEXOS	138
ANEXO 1 – FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS	138
Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN).....	139
Departamento de Doenças Infeciosas (DDI)	143
Departamento de Epidemiologia (DEP).....	147
Departamento de Genética Humana (DGH).....	151
Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis (DPS)	154
Departamento de Saúde Ambiental (DSA)	158
Museu da Saúde (MUS).....	161
Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH).....	162
Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF).....	165
Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT)	170
Área da Qualidade (QUAL)	179
Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI)	181
ANEXO 2 – BALANÇO SOCIAL	182
ANEXO 3 – LOE 2021 ARTIGO 28	191
ANEXO 4 – REDES	193
LISTA DE ACRÓNIMOS	198

– ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das Funções Essenciais	12
Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas	14
Tabela 3 - Enquadramento com Planos Superiores Institucionais.....	18
Tabela 4- Articulação entre Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e as Unidades Orgânicas	21
Tabela 5 – Objetivos QUAR 2021	30
Tabela 6- Indicadores do QUAR e metas alcançadas	32
Tabela 7 - Os objetivos do QUAR e as metas alcançadas	33
Tabela 8 - Taxa de realização dos objetivos, por parâmetro de avaliação	33
Tabela 9 – Justificação dos desvios do QUAR	34
Tabela 10- Evolução dos dados de I&D de 2017 a 2021	38
Tabela 11 - Desempenho dos indicadores de I&D por DTC	39
Tabela 12- Evolução das bolsas de 2019 a 2021	41
Tabela 13 - Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas em 2021	41
Tabela 14- Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas em 2021	42
Tabela 15 – Evolução dos dados da oferta formativa de 2017 – 2021	44
Tabela 16 – Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC – 2020-2021	44
Tabela 17 – Evolução dos dados de difusão da cultura científica	45
Tabela 18 – Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC	46
Tabela 19 – Evolução dos dados do observatório de saúde	46
Tabela 20 – Desempenho dos indicadores do observatório da saúde por DTC 2020-2021	47
Tabela 21 – Participação, redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional em 2021	47
Tabela 22 – Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados	48
Tabela 23 – Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos	48
Tabela 24 – Evolução dos dados de laboratório de referência	49
Tabela 25 – Indicadores dos laboratórios de referência dos DTC em 2020-2021	49
Tabela 26 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial.....	51
Tabela 27 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial 2009-2021	52
Tabela 28 – Desempenho do PNDP 2010-2021	55
Tabela 29 – Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG entre a época de 2010/11 a 2020/21.....	57
Tabela 30 - Participação dos DTC do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais	58
Tabela 31 – Desempenho dos indicadores das atividades de suporte de DTC 2020-2021	59
Tabela 32 – Número de visitantes em 2021	80
Tabela 33 – Número de fichas de inventário na base de dados museológicos InArte – 2017 a 2021.....	82
Tabela 34 – Divulgação das atividades do Museu nos meios de comunicação social em 2021	83
Tabela 35 – Número de registos InArte criados / Número de fichas de inventário introduzidas no InArte	84
Tabela 36 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Humanos – 2017 - 2021	86
Tabela 37 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Financeiros –2017-2021	87
Tabela 38 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Técnicos – 2017 – 2021	88
Tabela 39 – Atividades desenvolvidas e não previstas para 2021	91
Tabela 40 – Satisfação dos colaboradores.....	95
Tabela 41 – Apreciação global do INSA para 2021	97
Tabela 42 – Apreciação dos clientes/utentes de análises clínicas e teste genéticos.....	98
Tabela 43 – Apreciação dos clientes – Área Ambiental	99
Tabela 44 – Apreciação dos clientes – Área Alimentar	99
Tabela 45 – Apreciação dos clientes médicos.....	100
Tabela 46 – Avaliação do controlo interno do INSA	101
Tabela 47 - Comparações Nacionais ou Internacionais	111
Tabela 48 – Prémios atribuídos por instituições internacionais/nacionais em 2021	112

Tabela 49 – Prêmios e ou menções de entidades externas.....	112
Tabela 50 – Avaliação dos Recursos Humanos	113
Tabela 51 – Evolução da formação interno RH de 2017-2021.....	114
Tabela 52 – Desempenho dos indicadores de formação por DTC	114
Tabela 53 – Avaliação dos Recursos Financeiros	115
Tabela 54 – Análise de produtividade e custo-eficácia 2020-2021	116
Tabela 55 – Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional 2019-2021	119
Tabela 56 – Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho – 2019 – 2021.....	120
Tabela 57 - Número de Encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante 2021	121
Tabela 58 - Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho	121
Tabela 59 - Custos com a prevenção de acidentes	122
Tabela 60 – Informação histórica.....	123
Tabela 61 – Taxa de realização dos objetivos operacionais 2021	125
Tabela 62 – Taxa de realização média objetivos operacionais 2021	127
Tabela 63 – Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média	128
Tabela 64 – Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação	128
Tabela 65 – Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC	129
Tabela 66 – Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro	129
Tabela 67 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde	129
Tabela 68 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu de Saúde por tipo de parâmetro	130
Tabela 69 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio á investigação, gestão e administração	130
Tabela 70 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio á investigação, gestão e administração por parâmetro.....	130
Tabela 71 - Lista de participação em redes de investigação nacionais em 2021.....	193
Tabela 72 - Lista de participação em redes de investigação internacionais em 2021	195

– ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores QUAR	32
Gráfico 2 - Desvios dos objetivos do QUAR	33
Gráfico 3 - Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D de 2017 a 2021	39
Gráfico 4 - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos de 2018 a 2021.....	40
Gráfico 5 – Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2010 a 2021	53
Gráfico 6 – Evolução do número de laboratórios aderentes ao PNAEQ, distribuídos por área, de 2010 a 2021.....	54
Gráfico 7 – Número de visitantes em 2021	81
Gráfico 8 – Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2021	94
Gráfico 9 – Apreciação global do INSA para 2021.....	98
Gráfico 10 – Índices de produtividade e custo-eficácia	117
Gráfico 11 – Evolução do número de trabalhadores de 2011 a 2021.....	118
Gráfico 12 -Distribuição dos trabalhadores por grupo profissional – 2021.....	120
Gráfico 13 – Distribuição das ausências, em função do motivo – 2021	121
Gráfico 14 – Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %)	124

— ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da imagem do INSA	9
Figura 2 - Funções Essenciais do INSA	12
Figura 3 - Visão e Valores Institucionais	13
Figura 4 – Organograma do INSA.....	16
Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022	20

I – NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório de atividades do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) pretende, por um lado, seguir o caminho que tem sido adotado na conceção destes instrumentos de gestão e por outro, responder às indicações da Tutela no que respeita à informação a incluir no relatório de atividades de uma instituição pública (cumprindo o preceito legal definido no Decreto-Lei n.º 183/96 de 27 de setembro), ou seja, avaliar os resultados, estruturar informação relevante e identificar os principais desvios para refletir num futuro próximo.

As orientações relativas à elaboração destes instrumentos de gestão e o processo de avaliação dos serviços afetos ao Ministério da Saúde (MS) é competência da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde (SGMS), de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 4/2016, de 8 de novembro.

O presente instrumento tem três grandes objetivos:

- Averiguar a concretização do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e do Plano de Atividades (PA) de 2021, nomeadamente, avaliar a estratégia assumida através dos seus objetivos estratégicos, verificando o grau de realização dos programas e dos objetivos operacionais que foram propostos nestes documentos;
- Disponibilizar informação institucional relativa à execução do orçamento, à alocação de recursos humanos, financeiros e técnicos;
- Demonstrar quantitativa, e qualitativamente, a informação relativa às funções essenciais do Instituto, aos Departamentos Técnico Científicos (DTC), ao Museu da Saúde e aos Serviços de Suporte.

A informação que consta do presente relatório respeita o estipulado no citado Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, bem como com as orientações emanadas pela SGMS relativas ao modelo a adotar para a elaboração deste documento, embora contemplando muitas das especificidades inerentes ao Instituto.

Considerou-se adequado reservar este espaço para efetuar uma breve apresentação da estrutura deste instrumento de forma a facilitar a sua leitura e compreensão:

- O relatório inicia-se com uma análise sinóptica e conjuntural das atividades do Instituto no ano 2021, apresentando a sua missão, atribuições e objetivos estratégicos de acordo com o plano estratégico em vigor no período em análise;
- Breve apresentação dos factos considerados mais relevantes durante o ano 2021, seguida da análise do desempenho, principais atividades e indicadores, de acordo com as funções essenciais;
- Discriminação da afetação planeada vs. real dos recursos humanos e financeiros;
- Disponibilização da informação de gestão, que inclui a autoavaliação do QUAR 2021 e a avaliação global do PA de 2021;
- Secção dedicada à avaliação do Sistema de Controlo Interno (SCI);
- Secção dedicada ao desenvolvimento de medidas para um reforço positivo de desempenho;
- Uma apresentação detalhada do desempenho global das funções essenciais para cada DTC, bem como o desempenho das direções de serviço e museu da saúde.

1. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL

Com o finalizar de mais um ano, cumpre apresentar em Relatório as principais atividades, ações e medidas efetivadas em 2021, constituindo este documento um fundamental instrumento de gestão do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

Os dois anos de pandemia trouxeram desafios complexos ao mundo e à instituição, tendo sido necessário manter as várias atividades e missões que exigiram uma capacidade de mobilização de recursos e, dos diversos profissionais, uma efetiva capacidade de adaptação às alterações de gestão e de organização, implicando, muitas das vezes, um esforço adicional para garantir todas as outras atividades correntes, capacidades que foram demonstradas, de forma evidente, ao longo de todo o ano.

Aos profissionais do INSA, aos parceiros, a todas as entidades com as quais colaborámos, um reconhecido agradecimento por todo o trabalho conjunto realizado. Pelo empenho e energia que transmitiram ao Conselho Diretivo e pela oportunidade de contribuirmos, de forma efetiva, para a nossa missão – a de promover ganhos em Saúde Pública. As respostas a ameaças de saúde pública desta natureza, continuam a exigir um esforço coordenado de adaptação e adequação das atividades aos eventos emergentes, que impõem, cada vez mais, respostas céleres e efetivas no futuro.

Salienta-se, em março de 2021, a nomeação do Presidente do Conselho Diretivo, Fernando de Almeida, para mais um ciclo de gestão (pelo período de 5 anos) e, também, a nomeação da nova Diretora do Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (em julho do ano transato), Ana Correia, a primeira mulher a dirigir a delegação do INSA no Porto.

Este Relatório testemunha, ainda, a oportunidade de uma reflexão atenta e apropriada sobre a organização interna do INSA e o contributo mais efetivo dos seus recursos e das suas capacidades.

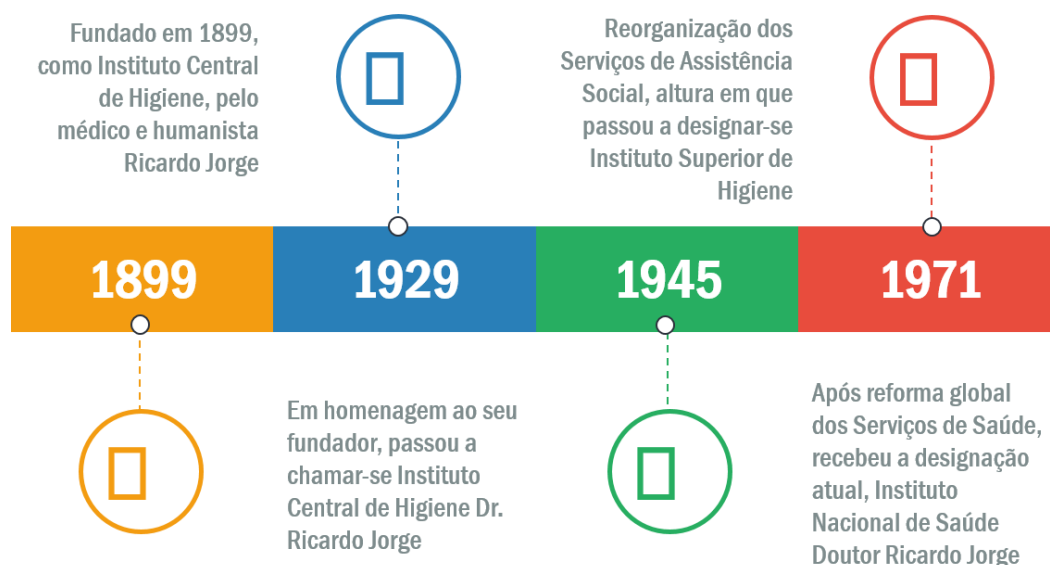
No âmbito da sua missão e atribuições, o INSA reposicionou, desde o início do ano, a sua atuação em diversas áreas, de acordo com as novas prioridades surgidas e em função da necessidade de responder rápida e eficazmente a múltiplos desafios colocados pela pandemia. Mantemos a ambição do investimento numa gestão e respostas integradas às necessidades identificadas, que se refletem num conjunto de ações transversais a todo o INSA, num trabalho comum e colaborativo entre os diferentes departamentos técnico-científicos e outras unidades orgânicas e funcionais.

A prioridade de funcionamento em rede com outras instituições e estruturas do Ministério da Saúde, nomeadamente ARS, Hospitais, Cuidados de Saúde Primários, e organizações congéneres internacionais, garantem-nos a capacidade de monitorização do desempenho e das respostas do INSA ao Ministério da Saúde, ao país e aos cidadãos. Foi, ainda, possível, promover uma atenção dirigida ao planeamento integrado das instalações, equipamentos e recursos humanos que possam orientar as nossas decisões de investimento. É importante reconhecer o investimento numa política interna de gestão, que promova uma instituição renovada, "saudável" e com ambição, por um futuro no espaço do diálogo e da motivação, no domínio da investigação, desenvolvimento e tecnologia.

Neste sentido, este instrumento de gestão deve ajustar-se aos desafios futuros, enquadrados na situação que, a cada passo, a instituição INSA vivencia, enquanto oportunidade de melhoria e investimento no conhecimento científico, tendo como fim último manter, melhorar e promover a saúde dos portugueses. Esta é a nossa missão.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Figura 1 - Evolução da imagem do INSA



Ao longo da sua profícua história, o INSA tem vindo a acompanhar e a intervir ativamente no desenvolvimento científico e tecnológico que se vem registando no domínio da saúde, a nível nacional e internacional.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso eficiência, vieram definir as bases para uma nova orgânica do INSA. A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde (MS), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, definiu para o INSA, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do INSA, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classificou o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

O estatuto de Laboratório do Estado confere-lhe um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da Saúde Pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde e das suas consequências, compreendendo a avaliação da qualidade dos serviços de Saúde Pública. Paralelamente, o Instituto deve prosseguir o desenvolvimento de outras atribuições, com semelhante importância, nomeadamente, as de formação, de difusão da cultura científica, laboratório nacional de referência, Observatório Nacional de Saúde e prestador de serviços diferenciados à comunidade.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, aprovou os estatutos que determinam a organização interna do INSA, identificando, designadamente, os órgãos diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos e três direções de serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.

O INSA é uma instituição que desenvolve a sua atividade em várias áreas científicas, com a finalidade de promover a saúde e prevenir a doença, no âmbito da sua missão, sendo constituído por profissionais de várias carreiras, designadamente de investigação e técnico-científicas.

3. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES

– MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Enquanto Laboratório do Estado, o INSA tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do INSA:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), nesta matéria;

- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

– FUNÇÕES ESSENCIAIS

O INSA concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades no âmbito das suas funções essenciais, elencadas na Figura 2.

Figura 2 - Funções Essenciais do INSA



Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das Funções Essenciais

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Investigação científica orientada para as necessidades em Saúde Pública Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&D do setor da Saúde Pública Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a Direção-Geral da Saúde (DGS) na definição e desenvolvimento de programas de saúde Articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P. (IPST) na promoção e apoio à I&D nas áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do INSA (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade da instituição
DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas Gestão e promoção do Museu da Saúde Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional
OBSERVAÇÃO EM SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> Promoção, organização e coordenação de programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença Colaboração na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolvimento ou validação de instrumentos de observação em saúde Monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos Recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição dos géneros alimentícios e alimentos para animais Avaliar a execução e os resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> Planeamento e execução do programa nacional de diagnóstico precoce
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS	<ul style="list-style-type: none"> Prestação de serviços diferenciados remunerados, nomeadamente, laboratoriais, capacitação e assessoria científica e técnica Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais
ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada Avaliação externa da qualidade laboratorial Colaboração na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde

– VISÃO E VALORES

A visão do INSA traduz-se no investimento nas suas competências enquanto entidade de referência no sistema de saúde, procurando assegurar de forma sistemática e sustentável a governação, a inovação e a qualidade visando o benefício de toda a população.

Os valores institucionais que o INSA preconiza, no sentido de fortalecer e dar um significado objetivo aos trabalhos que desenvolve são os seguintes:

Figura 3 - Visão e Valores Institucionais



4. ESTRUTURA ORGÂNICA

– ÓRGÃOS

São órgãos do INSA:

- **O Conselho Diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do INSA, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- **O Fiscal Único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- **O Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do INSA;
- **O Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA;
- **A Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo Conselho Diretivo do INSA;
- **A Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do INSA, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

– ESTRUTURA INTERNA

O Instituto dispõe de unidades operativas na sede, em Lisboa, um centro no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e outro em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac) que faz parte integrante do Departamento de Doenças Infeciosas (DDI).

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas

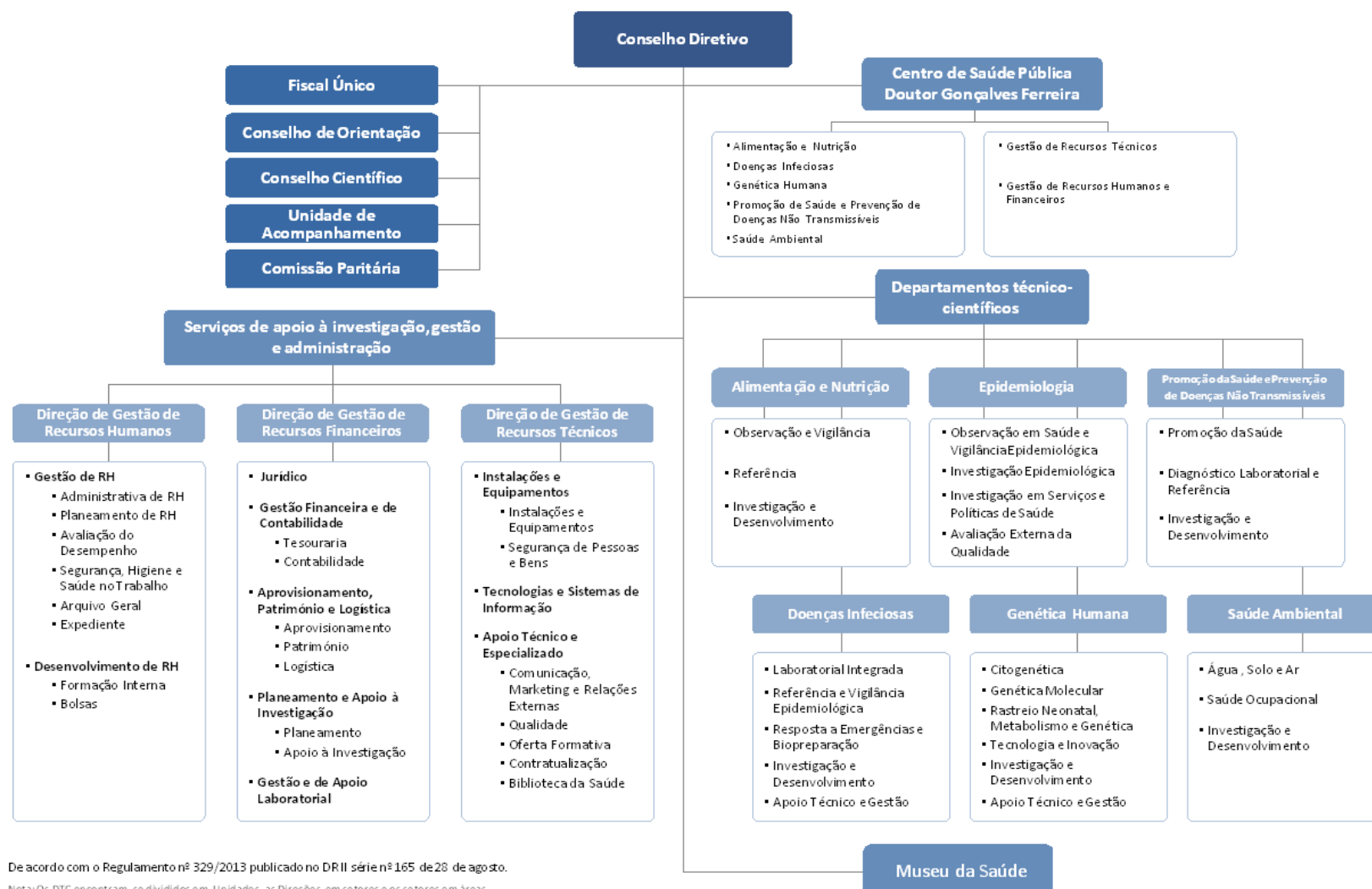
UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria.
DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
	vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac.
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde.
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce.
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde.
DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias.
MUSEU DA SAÚDE (MUS)	<ul style="list-style-type: none"> Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos ao setor jurídico, ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, ao setor de planeamento e apoio à investigação e ao setor de gestão e apoio laboratorial.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação, o setor de apoio técnico especializado, que compreende as áreas da comunicação, marketing e relações externas, da qualidade, da oferta formativa, da contratualização e da biblioteca da saúde.

– ORGANOGRAMA DO INSA

Conforme o Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, que aprova a lei orgânica e a Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio, que publica os seus estatutos.

Figura 4 – Organograma do INSA



De acordo com o Regulamento nº 329/2013 publicado no DRII série nº 165 de 28 de agosto.

Nota: Os DTC encontram-se divididos em Unidades, as Direções em setores e os setores em áreas.

– ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) é uma área de assessoria e apoio ao Conselho Diretivo (CD), que presta análises e avaliações objetivas, de forma independente e com total autonomia técnica, emitindo relatórios de diagnóstico com a identificação dos pontos fracos para a adoção de medidas corretivas e das boas práticas a prosseguir, bem como o apoio à gestão do risco através da aferição da eficácia dos procedimentos.

A constituição desta área deveu-se, em primeira instância, à prossecução de um dos grandes objetivos da política do Ministério da Saúde, que se relaciona com a redução de despesa e com a fomentação de uma cultura de cooperação ativa entre os seus serviços e organismos.

Nessa medida, com base na criação do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde¹, foi determinado que todos os serviços e organismos do MS, independentemente da sua natureza jurídica, deveriam designar um ponto focal, preferencialmente um auditor interno.

Desta forma, o Conselho Diretivo do INSA, empenhado em criar e manter um sistema de controlo interno que, considerando os riscos relevantes, promova uma gestão mais eficiente de todos os recursos, desde os humanos aos equipamentos, instalações, entre outros, por sua deliberação, criou, em junho de 2019, a Área de Controlo e Auditoria Interna.

¹ Instrução n.º 3/2016 do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde

5. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No que respeita às orientações estratégicas do Ministério da Saúde, detalhadas no Plano Estratégico do INSA 2020-2022, considerou-se o enquadramento com as orientações decorrentes do Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2021, com os Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais, bem como as prioridades assumidas e medidas previstas no Programa do XXII Governo Constitucional.

O INSA procurou dar resposta e refletir aqueles eixos na sua atuação de modo efetivo e sustentável, conforme demonstra a tabela seguinte:

Tabela 3 - Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

Nº	Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde 2021
1	Orientações do Plano Nacional de Saúde – Revisão e Extensão 2021 tendo por base os eixos estratégicos, orientações para a implementação, metas e indicadores, designadamente
1.1	Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde
1.4	Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis
1.5	Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença
1.6	Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde
1.7	Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial
1.8	Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos
1.9	Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis
1.10	Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas
1.11	Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global
1.15	Meta de Saúde 2020 - Controlar a incidência e a prevalência de excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o crescimento até 2020
2	Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais - articulação com os Programas Nacionais da DGS ou de outras instituições do MS, em vigor
2.1	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
2.3	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos
2.7	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
2.8	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
2.9	Programa Nacional para as Hepatites Virais
2.10	Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA
2.11	Programa Nacional para a Tuberculose
2.13	Programa de Saúde da Vacinação
2.17	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva
2.19	Programa Nacional de Saúde Ocupacional
2.22	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens
2.24	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (PNAEQ)
2.25	Programa Nacional do Rastreio Neonatal (PNRN)
2.26	Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG)
2.27	Programa Nacional das Doenças Raras

Nº	Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde 2021
2.28	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes
3	Programa do XXII Governo Constitucional - O Programa do Governo e prioridades assumidas, bem como as medidas previstas nas suas secções
3.3	Eixo 3 – Assegurar tempos adequados de resposta
3.5	Eixo 5 – Melhorar as condições de trabalho no SNS
3.6	Eixo 6 – Garantir a participação dos cidadãos no SNS
3.7	Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde

6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DO INSA

Os objetivos estratégicos inscritos no âmbito do Plano Estratégico 2020-2022, foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar.

Conforme indicado, a perspetiva foi preservar alinhados os cinco objetivos estratégicos definidos para o triénio anterior, estruturando-os numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia de esforços e reforçar a unidade organizacional.

No âmbito das principais áreas de missão do INSA, foram propostos para o ciclo de gestão 2020-2022 os cinco objetivos estratégicos (OE) enumerados de seguida:

Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022



A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA. O alinhamento entre os objetivos estratégicos, objetivos operacionais e as unidades orgânicas (UO) do INSA responsáveis pela sua execução, encontra-se evidenciado na tabela seguinte:

Tabela 4- Articulação entre Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e as Unidades Orgânicas

	Objetivos Operacionais (OOp)	Objetivos Estratégicos (OE)					UO
		OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	DTC/DIR/Área
Articulação	OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência / vigilância/ observação						Todos DTC
	OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação						DAN/DDI/DEP
	OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias						DDI
	OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos						DDI
	OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para Medicina Genómica						DPS
	OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde						DAN
	OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde						DGH
	OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições						DRT – BIBL
	OOp9: Realizar eventos estratégicos						DGH/ DRT – CMRE + AOF
	OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde						MUS
	OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias						DAN/DDI/DGH/ DPS/DSA
	OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19						DDI/DGH
	OOp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios						DSA
	OOp14: Reforçar a investigação						Todos DTC/DRF - AAI
	OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro						DRF
	OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde						DRT/DRF
	OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras						DAN/DDI/DGH/ DPS/DSA/QUAL
	OOp18: Promover a formação						DGRH
	OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes						QUAL/ DRF - APDO
	OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede						DRT
	OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal						DGRH/DRT
	OOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho						DGRH

7. MEDIDAS TRANSVERSAIS

O INSA previu o desenvolvimento, ao longo de 2021, de diversas medidas e projetos de cariz transversal, que incluem:

- **Estratégia e Sustentabilidade:**
 - Reforço das medidas de controlo interno e atualização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- **Desenvolvimento Organizacional, Comunicação e Imagem:**
 - Reforço da comunicação e promoção da imagem institucional;
- **Colaboração e Cooperação**
 - Reforço das atividades de cooperação para o desenvolvimento em matéria de saúde;
- **Investigação, Desenvolvimento e Inovação:**
 - Atividades de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico do INSA;
- **Gestão de Recursos Humanos**
 - Adoção de medidas facilitadoras da conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar, incluindo a promoção de iniciativas no local de trabalho e a auscultação das necessidades dos trabalhadores neste âmbito;
 - Apresentação de proposta de revisão do Regulamento de Horário de Trabalho com a integração de novas modalidades e melhoria da organização dos tempos de trabalho;
 - Apresentação de proposta para implementação de um novo sistema de controlo de assiduidade;
 - Reforço na aposta na segurança e saúde no trabalho, através da implementação de medidas e realização de sessões de informação aos trabalhadores sobre gestão de riscos profissionais;
- **Qualidade, Processos e Sistemas de Informação**
 - Desenvolvimento do *software* do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do INSA, incluindo novos módulos que apoiem, efetivamente, a gestão das unidades orgânicas internas;
- **Infraestruturas e Equipamento laboratorial**
 - Adoção de medidas de eficiência energética e energias renováveis;
 - Plano de Expansão e Capacidade Laboratorial.

Apresenta-se, de seguida, um breve enquadramento relativo a cada um destes projetos.

– REFORÇO DAS MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

Em cumprimento das recomendações emanadas no relatório de execução do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPGRCIC) - 2020, procedeu-se à revisão do referido plano, tendo sido submetida e aprovada pelo Conselho Diretivo no final do ano 2021.

A proposta de PPGRCIC foi elaborado com base num levantamento prévio das atividades/funções por unidade orgânica e funcional com potencial de risco, tendo-se procedido à sua classificação de acordo com a probabilidade de ocorrência (PO) e a gravidade da consequência (GC), calculando-se ainda o grau de risco (GR), em função das duas parcelas referidas.

Foram ainda identificadas as medidas preventivas e seu estado de implementação na organização, de modo a que seja facilitado o processo de acompanhamento e monitorização de cada medida.

O resultado final traduziu-se num plano de prevenção segmentado por unidade orgânica e área funcional.

Da revisão do PPGRCIC do INSA, apurou-se que 9 % dos riscos de corrupção e infrações conexas configuram um Grau Elevado, 46 % um Grau Moderado e 45 % um Grau Fraco.

Após aprovação do Plano, promoveu-se a sua publicitação no sítio institucional e na INTRANET. Foi dado o devido conhecimento (por email) a todos os dirigentes, coordenadores e responsáveis, solicitando-se a divulgação junto dos respetivos colaboradores. Por fim, foi remetida cópia do PPGRCIC ao Conselho de Prevenção da Corrupção e aos Órgãos de Superintendência, Tutela e Controlo do INSA.

– REFORÇO DA COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA IMAGEM INSTITUCIONAL

Enquanto Laboratório do Estado, observatório nacional e laboratório de referência no setor da saúde, o INSA é uma entidade especialmente exposta ao interesse dos órgãos de comunicação social e da opinião pública em geral.

Por outro lado, ainda no cumprimento da sua missão, o INSA é gerador de informação e conhecimento científico, decorrente da investigação e demais atividades desenvolvidas por si, que importa dar testemunho público e garantir a sua divulgação junto de diferentes públicos-alvo, nas várias perspetivas da política de saúde e de promoção da literacia em saúde.

Esta exposição e interesse traduzem-se em inúmeras responsabilidades e desafios para a comunicação e imagem institucional, que vão desde solicitações e pedidos de informação e esclarecimento sobre os mais variados temas, até à necessidade de gerir diferentes canais de comunicação que asseguram a disseminação de informação e mensagens que, simultaneamente, contribuem para a difusão da cultura científica promovendo o reforço da imagem corporativa do INSA junto dos seus principais *stakeholders*, bem como o seu relacionamento com a sociedade.

Fortemente marcado pela pandemia de COVID-19, o ano de 2021 trouxe novos e acrescidos desafios ao INSA e aos seus profissionais. As responsabilidades do INSA neste processo encerraram também desafios e oportunidades ao nível da sua comunicação e imagem institucional, configurando um momento marcante no aumento da *awareness* do INSA junto dos *stakeholders* do setor da saúde, da comunicação social e, por conseguinte, da opinião pública e da população em geral.

Neste sentido, o ano de 2021 fica marcado pelo reforço do posicionamento do INSA enquanto Laboratório do Estado e instituição fundamental de apoio para a tomada de decisão em matéria de saúde pública. A gestão da pandemia de COVID-19 teve no INSA um dos seus principais atores, com a participação de vários dos seus investigadores e especialistas em inúmeras reuniões de trabalho no Infarmed dedicadas à situação epidemiológica da COVID-19 em Portugal, bem como em briefings regulares realizados com a Ministra da Saúde e membros de outras áreas governativas da República Portuguesa.

O INSA foi também corresponsável pela produção de informação científica de suporte à tomada de decisão, nomeadamente relatórios técnicos de monitorização e análise do impacto, projeções de impacto ao nível das hospitalizações e da evolução da situação epidemiológica da COVID-19 e diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2.

Além disso, o Presidente do Conselho Diretivo do INSA, acumulou ainda o cargo de Coordenador da *Task Force* responsável pela promoção da operacionalização da Estratégia de Testagem à COVID-19 em Portugal e da qual resultou a definição do plano de testagem e a preparação do plano de gestão da reserva estratégica de testes, bem como a elaboração de normas e circulares conjuntas sobre testes laboratoriais para SARS-CoV-2, testes rápidos e autotestes, e a colaboração na elaboração de recomendações e orientações técnicas para profissionais de saúde, grupos profissionais específicos e população em geral, entre outras iniciativas desenvolvidas.

O INSA procurou também, quer internamente quer mediante articulação interinstitucional, contribuir para o esclarecimento da comunicação social e, conseqüentemente, da população em geral, promovendo dezenas de entrevistas e respondendo a centenas de pedidos de informação relativos à pandemia de COVID-19 e, dentro desta, aos mais diversos temas relativos à informação técnica publicada e aos dados de testagem disponíveis.

Foi ainda reforçada a aposta nos vários canais de comunicação externa do INSA, em particular os seus diversos suportes comunicacionais digitais (i.e., Portal de Internet, Redes Sociais e Newsletter Eletrónica), através do aumento substancial dos conteúdos disponibilizados nas referidas plataformas.

– REFORÇO DAS ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM MATÉRIA DE SAÚDE

No quadro das suas atribuições, compete ao INSA, desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, sem prejuízo das competências próprias das entidades nacionais competentes em matéria de relações internacionais;

Nesse sentido o INSA está disponível para cooperar, do ponto de vista do exercício da sua missão e atribuições, com instituições de saúde e de investigação dos países da CPLP, num clima de estreitamento de uma cooperação considerada da maior importância, em articulação com as demais entidades nacionais e internacionais, com instituições homólogas ou outras, através da criação e desenvolvimento de compromissos e de relações de cooperação, de forma a que os parceiros envolvidos possam beneficiar de ações colaborativas nos domínios a que se dedicam, e com resultados efetivos de bem-estar, na área da saúde, em termos da melhoria da qualidade de vida para os cidadãos.

A sua intervenção está direcionada para os domínios, designadamente: da alimentação e nutrição, doenças infecciosas, epidemiologia, genética humana, promoção da saúde, prevenção de doenças não

transmissíveis e saúde ambiental, Capacitação de Recursos Humanos e Infraestruturas, Literacia e Promoção da Saúde, Investigação, Vigilância em saúde, Avaliação e Promoção da Qualidade.

No âmbito do Acordo Bilateral de Cooperação entre Portugal e Guiné-Bissau para a capacitação de Recursos Humanos na área de Saúde, em 2021, foram realizadas 26 formações, em diferentes áreas: genética, doenças infecciosas, microbiologia dos alimentos, qualidade de água, epidemiologia, rastreio neonatal e hemoglobinopatias.

No total, o acordo abrangeu 275 formandos de várias instituições (Instituto Nacional de Saúde da Guiné-Bissau (INASA), Laboratório Nacional de Saúde Pública (LNSP), Hospital Simão Mendes, Hospital Pediátrico de Bôr, Hospital Militar, Direção Geral das Pescas).

Para além destas atividades, o INSA tem cooperado no reforço da capacidade de resposta dos laboratórios nacionais de saúde de Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe na resposta à pandemia de COVID-19 através da formação; doação de kits de diagnóstico molecular e na realização de testes em amostras enviadas por esses Países.

– **ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO INSA**

O Conselho Científico (CC) do INSA é constituído por todos os elementos doutorados, independentemente do tipo de vínculo laboral que detêm, que elegem um Presidente e representantes das secções de base temática para uma Comissão Coordenadora (CCCC).

Sendo o órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA, dois dos objetivos da CCCC, em 2021, relacionaram-se com a atuação de forma transversal sobre a visibilidade da investigação realizada no Instituto e sobre a cultura científica interna.

Através do ciclo de Seminários Ricardo Jorge, foram divulgadas três atividades técnico-científicas realizadas no Instituto, nomeadamente sobre 'Resistência aos antibióticos', 'Um novo olhar para as Doenças Raras' e 'Epidemiologia da Diabetes em Portugal'. Devido às restrições durante a pandemia, estes eventos foram realizados de forma virtual, o que aumentou significativamente o número de participantes (acima dos 200 por sessão) pela facilidade de acesso, contribuindo assim para uma divulgação mais ampla e para todo o território nacional dos tópicos apresentados.

Foi ainda consolidado, também por via virtual, um outro ciclo de seminários dirigidos aos jovens investigadores do INSA, o 'INSA ComVida' que em 2021 realizou 7 sessões de carácter interdepartamental.

– **ADOÇÃO DE MEDIDAS FACILITADORAS DA CONCILIAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL COM A VIDA PESSOAL E FAMILIAR**

A operacionalização do artigo 28.º da Lei do Orçamento de Estado para 2021 (LOE2021), refere que os serviços públicos devem inscrever no respetivo QUAR para 2021, os objetivos de boa gestão dos trabalhadores, designadamente nos domínios da participação dos trabalhadores na gestão dos serviços, da segurança e da saúde no trabalho, da conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar e da motivação.

No ponto 3, do referido artigo, consta ainda que "Para favorecer a conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar e prevenir o absentismo, os dirigentes dos serviços públicos devem utilizar todos os instrumentos legais que permitam abordar as necessidades diferenciadas manifestadas pelos seus trabalhadores, nomeadamente regimes de prestação de trabalho e modalidades de horário."

Foram mantidas as medidas de conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar, como horário flexível e o teletrabalho, as consultas de nutrição, as sessões de massagem bem como a vacinação contra a gripe, tendo sido apresentada ao Conselho Diretivo, no mês de novembro de 2021, uma proposta de questionário de auscultação aos trabalhadores.

– APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE REVISÃO DO REGULAMENTO DE HORÁRIO DE TRABALHO

A Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, permite que as matérias referentes à definição e organização dos horários de trabalho constem de regulamento (cfr. nº 1 do artigo 75º), competindo ao empregador público, dentro dos limites decorrentes do vínculo de emprego público e das normas que o regem, fixar os termos em que deve ser prestado o trabalho.

Assim sendo, é importante garantir a produção de um novo regulamento de duração e organização do tempo de trabalho no INSA, adequado ao atual regime jurídico e vivência pandémica, que concretize alguns aspetos relativos ao funcionamento, atendimento e horários de trabalho neste Instituto, designadamente, tendo em linha de conta a experiência adquirida na aplicação do regulamento anterior e, tendencialmente, promovendo uma melhor conciliação da vida profissional, pessoal e familiar.

Nesta conformidade e numa perspetiva de garantir o funcionamento e operacionalidade dos serviços do INSA, em conciliação com os direitos e deveres dos seus trabalhadores, no mês de dezembro de 2021, foi apresentada ao Conselho Diretivo a proposta de revisão do atual Regulamento de Horário de Trabalho, o qual prevê introduções significativas tais como, a regulação da realização de trabalho extraordinário e a previsão do teletrabalho como modalidade de horário, na continuidade da experiência vivenciada nos dois últimos anos, por força da pandemia COVID 19.

– APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM NOVO SISTEMA DE CONTROLO DE ASSIDUIDADE

O atual sistema de informação para a gestão e controlo de assiduidade, não satisfaz as necessidades atuais do INSA, uma vez que, no programa em utilização não é permitida a integração automática por ficheiro das faltas registadas pelo Sistema de Informação de Recursos Humanos e Vencimentos (RHV), bem como a parametrização de horários rotativos, que possibilitem uma adaptação mais facilitada ao atual Regulamento de Horário de Trabalho.

Adicionalmente, continua a verificar-se a impossibilidade de elaboração do mapa de férias, não permitindo ainda a emissão de relatórios que possam dar resposta a pedidos do Conselho Diretivo, relacionados com o planeamento e alteração de férias.

Tendo sido já auscultadas várias empresas que garantem resposta às necessidades identificadas, foi proposta ao Conselho Diretivo, a aquisição de um novo *software*.

– REFORÇO NA APOSTA NA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A segurança e a saúde no trabalho são aspetos primordiais da boa gestão dos recursos humanos nas organizações. Numa perspetiva de melhoria contínua na prevenção e promoção da segurança e da saúde no trabalho, o INSA pretende apostar no reforço das medidas já existentes e na implementação de novas medidas quer na vertente física quer na vertente psicossocial. Complementarmente, no atual contexto pandémico, torna-se fundamental uma intervenção mais direcionada para a prevenção e resposta à infeção por SARS-CoV-2 de todos os trabalhadores.

Em 2021, foi reforçada e consolidada a intervenção na área de segurança e saúde no trabalho, com foco principal na prevenção da infeção por SARS-CoV-2, mas também em outras áreas de risco, nomeadamente riscos psicossociais e risco de perturbações músculo-esqueléticas.

As ações de prevenção e controlo de riscos profissionais foram estruturadas nas seguintes áreas de intervenção:

• **Formação e comunicação**

Sessões de informação de curta duração: “Vamos falar sobre...”, apresentação dos fatores de risco no local de trabalho e sua prevenção (no âmbito da apresentação do serviço SST aos novos colaboradores);

Cartazes e alertas: Prevenção da doença (COVID-19, diabetes, lesões musculoesqueléticas, quedas), teletrabalho e utilização correta de equipamentos de proteção individual;

Seminário comemorativo do Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho: “novos desafios para o trabalho e efeitos na Saúde”;

Avaliação de riscos psicossociais.

• **Rastreios aos trabalhadores**

No âmbito do rastreio aos trabalhadores do INSA relativamente à infeção por SARS-CoV-2, procedeu-se à realização de testes moleculares por RT-PCR e testes rápidos de pesquisa de antígeno (TRAg), de forma regular, com periodicidade entre 2 e 3 semanas.

Foram também realizados, com maior frequência, testes de diagnóstico a grupos profissionais previamente definidos, com maior exposição por razões profissionais, nomeadamente os trabalhadores adstritos às atividades de diagnóstico de COVID-19, os técnicos que realizam colheitas no INSA, ou no exterior, e os motoristas.

Em situações particulares, foram ainda realizados testes moleculares por RT-PCR, testes rápidos de pesquisa de antígeno (TRAg) e testes serológicos, para quantificação de anticorpos IgG e IgM, por indicação da medicina do trabalho.

Para além das situações anteriores, foram realizados testes de diagnóstico por iniciativa do trabalhador, nas situações abaixo definidas: Regresso ao trabalho, após período de férias ou ausência prolongada; Exposição de alto risco, nomeadamente na habitação; Contacto com colega positivo.

– SOFTWARE DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DO INSA

O INSA colocou uma ênfase significativa no objetivo estratégico atinente à promoção da mudança e modernização organizacional.

Este destaque observa-se, designadamente, no facto do referido objetivo estratégico ser aquele que envolve, de forma absoluta, todos os departamentos, direções e áreas do Instituto. Assim, ao delinear a operacionalização da estratégia, considerou-se que, uma das formas de asseverar e consolidar o investimento disponibilizado ao referido objetivo estratégico, seria através da implementação de um software de gestão da qualidade.

Na prossecução de um projeto SAMA2020, desencadeado em 2016 e concluído em 2020, internamente denominado PROMOGLAB - Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do INSA, o desenvolvimento de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), enquanto ferramenta de padronização e monitorização dos processos, permite potenciar a eficiência organizacional e a capacidade para satisfazer as necessidades explícitas e implícitas, tanto de clientes como de outras partes interessadas.

A informatização, através da implementação do software do sistema de gestão da qualidade, potencia o acréscimo da eficiência dos processos, otimiza recursos, fontes de informação em tempo real, bases de dados capazes de gerar informação atualizada e personalizada e eliminação de barreiras à comunicação entre departamentos.

Paralelamente, os módulos deste software permitem responder ao cumprimento de alguns requisitos da acreditação NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189, acreditações estas que exigem que seja uma entidade externa à organização a atestar a conformidade do SGQ da organização, com as normas e requisitos internacionalmente estabelecidos, tornando assim observável, explícito e mais facilmente compreensível o nível de desempenho da instituição, e a sua mestria na satisfação das necessidades externas relevantes.

O caminho percorrido no contexto da acreditação, permitiu ao Instituto adquirir uma experiência e know-how preciosos que, agora, se constituem como alicerce à consolidação do seu SGQ. Com a informatização deste sistema o Instituto visa potenciar a eficiência organizacional e, assim, com esta consciência e confiança, o Instituto abraçou o objetivo de informatizar o seu Sistema de Gestão da Qualidade.

O desenvolvimento desta plataforma abriu uma janela de oportunidade para acolher a desmaterialização de outros procedimentos administrativos, tais como o Pedido de Atividade ao Exterior, os Pedidos de Aquisição, abate e reparação de Equipamento e a gestão da Formação Interna (colaboradores INSA). Houve também uma melhoria nos procedimentos já implementados, tais como: Recursos Humanos; inquéritos de satisfação dos clientes; Auditorias no âmbito da qualidade; gestão de ocorrências; reclamações e fornecedores.

Estas atividades serão incluídas na bolsa de horas contratada à empresa de desenvolvimento informático.

– MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS / PLANO DE EXPANSÃO DA CAPACIDADE LABORATORIAL

No primeiro trimestre de 2021, o Instituto concluiu a empreitada de reabilitação laboratorial e construção de uma sala para equipamentos de ultracongelamento adstrita ao Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial para diagnóstico da COVID-19 (PEL), na qual concentrou a esmagadora maioria os equipamentos de ultracongelamento para diminuição da produção de calor dos espaços laboratoriais e administrativos na perspectiva de melhorar a eficiência energética da sede.

Produtores de elevada carga térmica, as diversas salas destinadas aos ultracongeladores eram, geralmente, apenas arrefecidas por sistemas de AVAC do tipo *split* mais poluentes e gastadores, não possuindo a imprescindível ventilação mecânica com insuflação de ar frio e extração de ar quente. Pela ausência de um sistema de extração da massa de ar quente produzida pelos compressores dos equipamentos, a carga térmica permanece dentro do edifício com o aumento da probabilidade de avarias e aumentando a ineficiência energética. A temperatura atmosférica da nova sala foi efetuada através de um sistema eletromecânico de ventilação (insuflação/extração) com condutas microperfuradas num sistema racional de corredores “quentes” e “frios” e uma Unidade de Tratamento do AR (UTA) para arrefecimento do ar.

II - AUTOAVALIAÇÃO

1. OBJETIVOS DEFINIDOS / HOMOLOGADOS 2021

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2021, homologado por Sua Excelência a Ministra da Saúde, a 28 de outubro de 2021, constitui-se como ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao tornar evidente o desempenho do INSA.

Na monitorização realizada ao QUAR do INSA, que contempla 22 objetivos, foram avaliados os resultados e as perspetivas até ao final do ano, no sentido de antecipar desvios e tomar as medidas corretivas necessárias.

Na tabela infra, apresenta-se resumidamente o QUAR do INSA superiormente aprovado para 2021.

Tabela 5 – Objetivos QUAR 2021

Indicadores		Meta	Tolerância	Valor Crítico	Peso
EFICÁCIA					
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)					
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	30	5	40	100%
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1) (R)					
2.1	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1	1	0	2	25%
2.2	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual	1	0	2	25%
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual	1	0	2	25%
2.4	Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual	11	1	10	25%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)					
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	1	0	2	50%
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2	1	4	50%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS) (R)					
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes	2	1	4	100%
OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2)					
5.1	Apresentação do <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apoiará a contribuição de Portugal na iniciativa 1+MG (mês)	10	1	9	100%
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1)					
6.1	Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês)	11	1	10	100%
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)					
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreamento Neonatal	90	5	95	50%

Indicadores		Meta	Tolerância	Valor Crítico	Peso
7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	20	5	25	50%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)					
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	4	2	8	100%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)					
9.1	Realização do dia do INSA (mês)	11	1	11	50%
9.2	Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês)	2	1	2	50%
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)					
10.1	Novos registos de inventário e estudo das peças	200	50	600	100%
EFICIÊNCIA					
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5)					
11.1	Número de metodologias implementadas	14	7	69	100%
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)					
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	18	6	24	100%
OOp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (OE2)					
13.1	Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês)	11	1	10	100%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2) (R)					
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	20	5	36	50%
14.2	Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada	4	2	6	50%
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)					
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	25	5	13	50%
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	4	1	4	50%
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (R)					
16.1	Número de integrações: a. Portal da Saúde	1	0	2	40%
16.2	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	1	0	2	30%
16.3	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	85	5	90	30%
QUALIDADE					
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)					
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	982	10	992	100%
OOp18: Promover a formação (OE4) (R)					
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	80	10	100	100%
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5) (R)					
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	3,5	0,5	5	50%
19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3	0,5	4	50%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)					
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede): Empreitada 3 do POSEUR - Reprogramação da candidatura (mês)	11	1	10	100%
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)					
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	3	1	5	40%
21.2	Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)	11	1	10	30%
21.3	Percentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente)	10	10	80	30%
OOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho (OE4) (R)					
22.1	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	2	1	4	50%
22.2	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	50	20	75	50%

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS DE ACORDO COM O QUAR

O QUAR é um quadro de avaliação e responsabilização dos serviços onde se evidencia a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respectivas fontes de verificação e os meios disponíveis.

Os parâmetros de avaliação (eficácia, eficiência e qualidade), os objetivos operacionais, os indicadores, as metas, a tolerância, o valor crítico, o peso do indicador dentro do objetivo operacional (OOp), os resultados, a taxa de realização e a classificação estão descritos na tabela inserida na Parte IX do presente relatório, constituindo a matriz do QUAR do INSA para 2021.

Do total dos 22 objetivos operacionais e dos 36 indicadores propostos para 2021, o INSA superou a meta proposta em 7 indicadores (19,5% do total), atingiu a meta proposta em 26 indicadores (72,2% do total) e não atingiu a meta de 3 indicador (8,3% do total).

Tabela 6- Indicadores do QUAR e metas alcançadas

Parâmetro de Avaliação	Indicadores	Superou	Atingiu	Não Atingiu
Eficácia	16	3	13	0
Eficiência	10	1	8	1
Qualidade	10	3	5	2
Total	36	7	26	3

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores QUAR

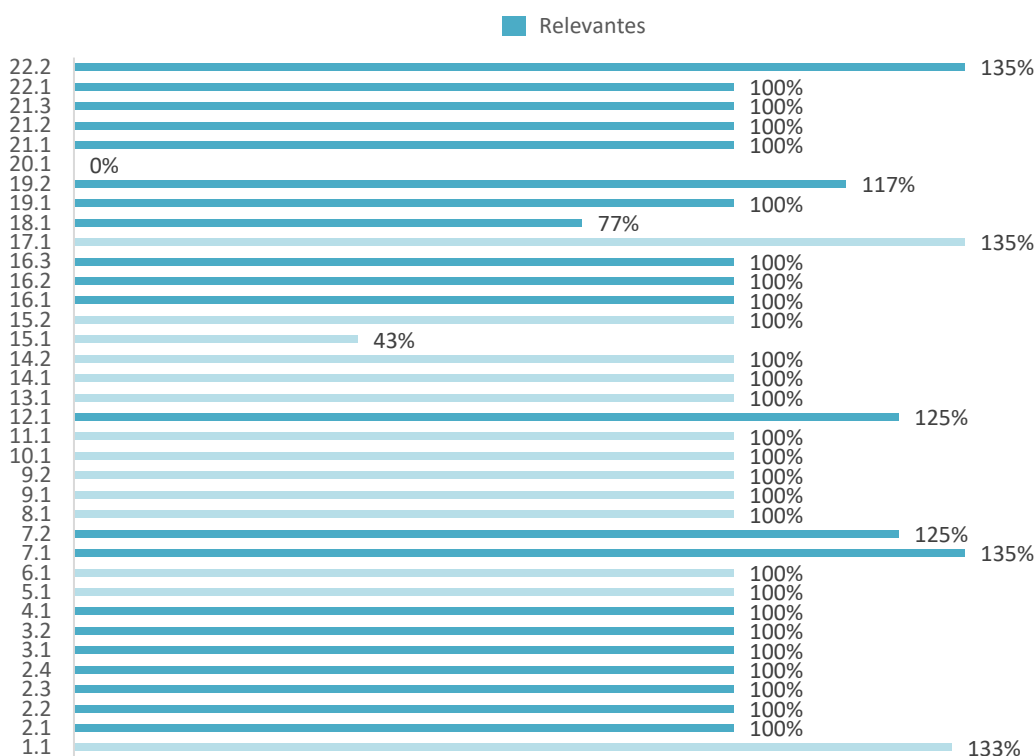
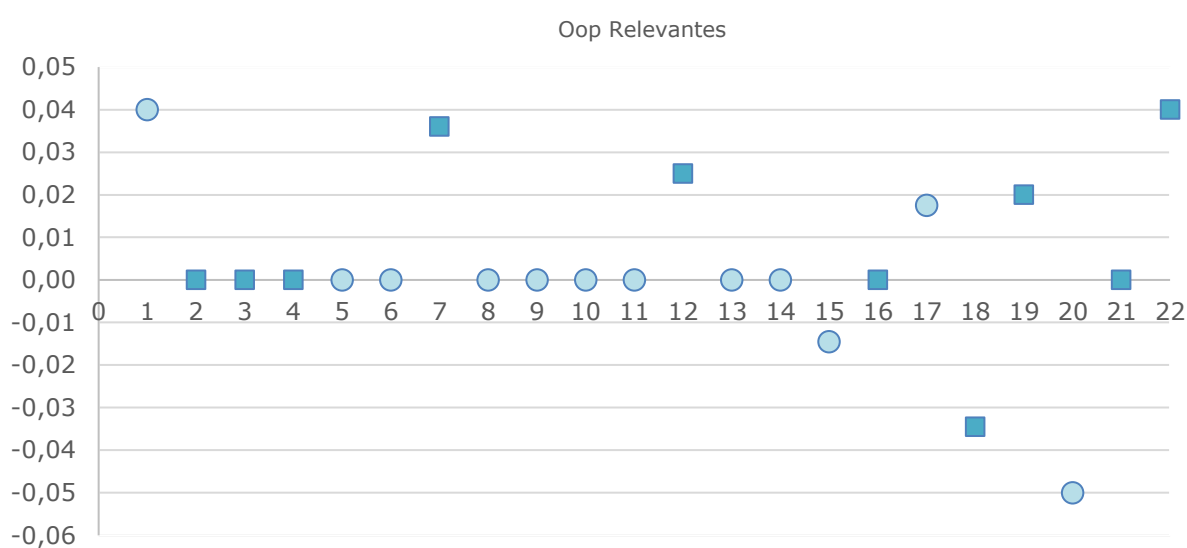


Tabela 7 - Os objetivos do QUAR e as metas alcançadas

Parâmetro de Avaliação	Objetivos Operacionais	Superou	Atingiu	Não Atingiu
Eficácia	10	2	8	0
Eficiência	6	1	4	1
Qualidade	6	3	1	2
Total	22	6	13	3

Gráfico 2 - Desvios dos objetivos do QUAR



A tabela seguinte evidencia o desempenho previsto e realizado por cada um dos parâmetros de avaliação, assim como, a taxa de realização global atingida.

Tabela 8 - Taxa de realização dos objetivos, por parâmetro de avaliação

Parâmetro de Avaliação	Planeado	Executado	Desvio
Eficácia	30,0	32,0	2
Eficiência	40,0	40,0	0,0
Qualidade	30,0	32,0	2
Total	100,0	104,0	4

Verifica-se que o desempenho de realização global se situa nos 104%, tendo sido superado o valor planeado nos parâmetros de eficácia e qualidade.

Tabela 9 – Justificação dos desvios do QUAR

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização	Justificação	
EFICÁCIA								
1	1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	30	5	40	43	133%	Com o presente objetivo pretende-se assegurar de forma efetiva o funcionamento das redes nacionais de referência, vigilância e observação em que o INSA está envolvido. O indicador desenvolvido pretende dar relevo à evolução sustentada do número de redes que o INSA institui ou integra. Por esta razão era expectável que o número de redes em funcionamento fosse, pelo menos, idêntico ao número de redes identificadas no final do ano transato (2020 = 35 redes asseguradas). Até ao final de 2021, foram estabelecidas mais 8 redes nacionais de referência, vigilância e observação, pelo que existem, à data, 43 redes asseguradas.
7	7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	90	5	95	99	135%	Esta taxa de cobertura fornece-nos dados sobre um indicador do Programa Nacional de Rastreio Neonatal, que consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2021 (79217) versus recém-nascidos registados a nível nacional nesse mesmo ano (79615). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado. A meta foi estabelecida tendo em conta as limitações impostas pela pandemia de COVID-19, que dificultava as colheitas aos recém-nascidos. No entanto, as condicionantes foram ultrapassadas, levando a uma taxa de cobertura superior ao esperado.
7	7.2	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	20	5	25	25	125%	O estudo piloto do rastreio da Drepanocitose (anemia das células falciformes) foi iniciado em maio de 2021, nos distritos de Lisboa e Setúbal. Até ao final do mês de dezembro, foram rastreados para esta doença, 31434 recém-nascidos nos distritos piloto. O cálculo desta taxa, tem como denominador, o número de recém-nascidos estimados a nível nacional (com base no número efetivo de recém-nascidos registados no ano anterior). Em 2021 nasceram 79582 (de acordo com o relatório publicado pelo INE), pelo que a taxa de cobertura deste indicador é de 39%.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES		Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização	Justificação
EFICIÊNCIA								
12	12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	18	6	24	24	125%	Os relatórios efetuados com base nos resultados relativos à monitorização das variantes do SARS-CoV-2 em Portugal, os quais são enviados ao Ministério da Saúde, aos Laboratórios colaboradores e disponibilizados publicamente no website INSAFLU, dedicado à COVID-19 e criado para o efeito, tinham, durante o primeiro semestre, uma periodicidade mensal, passando, a partir de junho, a ter uma periodicidade semanal, o que justifica que o indicador tenha sido superado.
15	15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	25	5	13	70,1	43%	As causas deste aumento estão relacionadas com a falta de liquidez de tesouraria, resultante das dificuldades na cobrança de dívidas para com o INSA, mais concretamente das dívidas de entidades do SNS. No final de 2021, efetuou-se um pagamento de dívida em atraso de cerca de 3 M€, o que contribuiu para a dilação do prazo médio de pagamento. Note-se que o INSA, no início de 2021, transitou com uma dívida de cerca de 6M€, derivado também do esforço financeiro no combate à pandemia de COVID-19. Apesar de não se situar nos valores de anos anteriores a 2021. Perspetiva-se uma melhoria deste resultado face à dívida transitada ter diminuído em cerca de 50%.
QUALIDADE								
17	17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	982	10	992	1051	135%	O resultado foi apurado após concluída a auditoria de 2021 do Instituto Português de Acreditação (IPAC). A taxa de realização de 135% reflete o número de ensaios acreditados, incluindo a acreditação flexível global. A acreditação flexível global é uma metodologia que delega no laboratório a capacidade para implementar métodos normalizados/ métodos desenvolvidos internamente ou adaptados pelo laboratório e subsequentemente os adicionar à lista de ensaios sob acreditação flexível, dentro do enquadramento de competência dado pelo anexo técnico. Assim, o acréscimo do número de ensaios acreditados face ao número de ensaios previstos traduz a importância de adaptar metodologias face às necessidades identificadas, dependendo dos recursos disponíveis nos laboratórios.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES		Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização	Justificação
18	18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	80	10	100	54	77%	<p>A pandemia de COVID-19 foi acompanhada por mudanças acentuadas no INSA. As restrições impostas afetaram, não só a vida social, bem como todas as atividades profissionais.</p> <p>Desta forma, com o crescente número de casos que se registaram, o INSA e os seus trabalhadores tiveram de se ajustar, no sentido de assegurar o combate à pandemia que envolvia a implementação de novas medidas e procedimentos, além de garantir todas as atividades regulares e que fazem parte da missão e atribuições deste Instituto.</p> <p>O INSA é o laboratório do Estado que respondeu a este contexto pandémico e foi necessário proceder a reestruturações e reorganização do trabalho, bem como mobilizar recursos humanos, materiais e equipamentos.</p> <p>Pelos motivos apresentados não foi possível atingir a meta relativa à taxa de execução da formação em 2021, uma vez que a maioria dos trabalhadores do INSA estavam envolvidos na resposta à pandemia. Para garantir essa atividade extraordinária do Instituto tornou-se mais difícil, por vezes impossível, conciliar as atividades profissionais com a frequência de atividades formativas.</p>
19	19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3	0,5	4	3,66	117%	<p>A meta e tolerância deste indicador foram definidos em concordância com o histórico existente na Instituição. O valor crítico estabelecido corresponde ao valor máximo da escala de avaliação. Assim, considera-se que o desvio verificado decorre das ligeiras flutuações anuais que indicadores desta natureza podem sofrer.</p>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES		Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização	Justificação
20	20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede): Empreitada 3 do POSEUR - Reprogramação da candidatura (mês)	11	1	10	-	0%	Após a conclusão, no final de 2020, da segunda empreitada da candidatura submetida e ganha pelo Instituto ao POSEUR - Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, denominada "Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge" e a conclusão dos projetos de execução para a empreitada 3, última deste projeto, em 2021, perante o acentuado crescimento do índice de preços no consumidor motivados pela crise pandémica e, no final do ano, pela crescente tensão na Europa de Leste, a Direção de Gestão de Recursos Técnicos reviu os projetos de execução, com a concordância e auxílio da empresa responsável pela sua elaboração. De forma expectável, o valor inscrito na candidatura em 2017 para a execução da empreitada 3 relativa à Substituição do AVAC na Torre dos Laboratórios demonstrou-se insuficiente para acomodar os preços de mercado, pelo que a anteriormente provável reprogramação da operação veio a confirmar-se. A Autoridade de Gestão do POSEUR aprovou a reprogramação física, temporal e financeira da operação em janeiro de 2022 (submetida pelo INSA em dezembro de 2021). O processo da reabilitação energética foi, entretanto, já iniciado.
22	22.2	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	50	20	75	95,1	135%	No que refere a este indicador, verifica-se que nos serviços localizados em Lisboa (Sede e Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Francisco Cambournac), foram efetuados testes de rastreio a 406 trabalhadores, o que corresponde a 98,5% do total de trabalhadores afetos (n=412). No Centro de Saúde Pública Dr. Gonçalves Ferreira, no Porto, foram realizados testes de rastreio a 121 trabalhadores, o que, por sua vez, corresponde a 85,2% do total de trabalhadores afetos (n=142). Assim, 95,1% (n=527) dos trabalhadores do INSA (n= 554), foram já abrangidos por esta medida.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO FUNÇÕES ESSENCIAIS DO INSA

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos da atividade do INSA no âmbito das suas funções essenciais: Investigação & Desenvolvimento (I&D), formação, difusão de cultura científica, avaliação externa da qualidade, observação em saúde, prestação de serviços diferenciados e atividade laboratorial de referência.

3.1.1 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O Instituto desenvolve várias atividades de I&D, no domínio das ciências da saúde e, em particular, nas que permitam melhorar o conhecimento sobre o estado da saúde, formas de a proteger e promover, bem como a prevenção da doença e a melhoria do sistema de prestação de cuidados. Os produtos das atividades desenvolvidas neste âmbito espelham bem a importância desta função essencial no INSA. Estão neste âmbito, a execução de projetos de investigação, a publicação de artigos, a participação/coordenação de redes, a produção de relatórios científicos, a orientação de mestrados e doutoramentos, a produção ou registo de patentes, entre outros.

Tabela 10- Evolução dos dados de I&D de 2017 a 2021

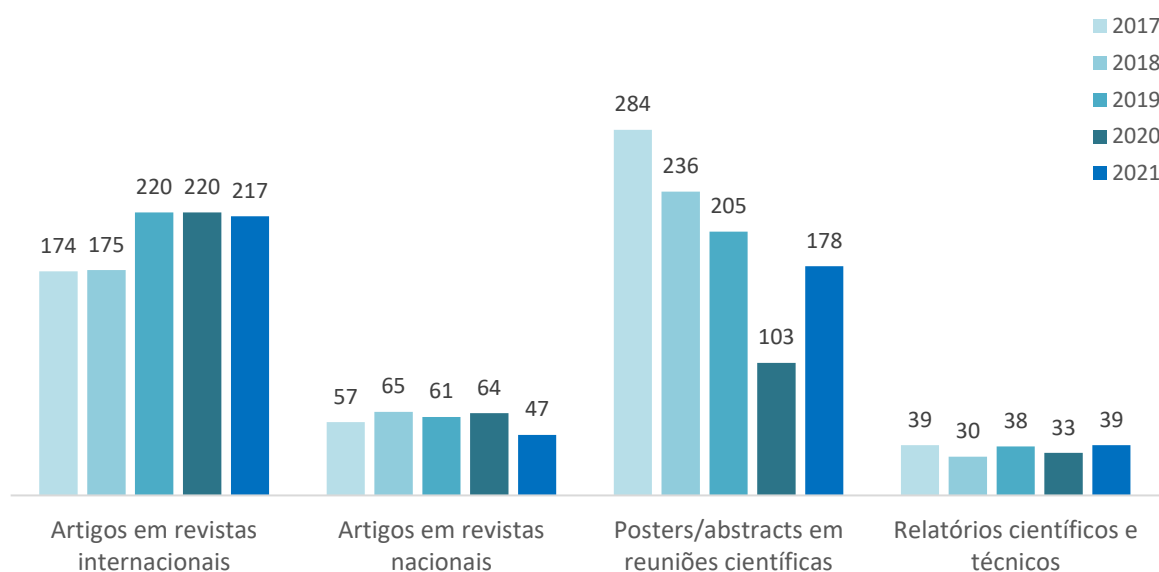
INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Artigos em revistas internacionais	174	175	201*	197*	217**	20	10%
Artigos em revistas nacionais	57	65	61	64	47	-17	-27%
Apresentações orais em reuniões científicas	155	146	171	62	111	49	79%
Posters/abstracts em reuniões científicas	284	236	205	103	178	75	73%
Relatórios científicos e técnicos	39	30	38	33	39	6	18%
Livros científicos	1	7	5	2	1	-1	-50%
Capítulos de livros científicos	7	12	3	3	10	7	233%
Dissertações de mestrado	26	22	35	11	20	9	82%
Teses de doutoramento	9	7	14	7	8	1	14%
Doutoramentos orientados ou co orientados no INSA	58	50	70	54	60	6	11%
Projetos de I&D novos	17	36	43	38	39	1	3%
Projetos de I&D em curso/concluídos	119	173	181	117	194	77	66%
Patentes	2	1	1	1	0	-1	-100%
Prémios	21	18	26	9	14	5	56%
Organização de reuniões científicas	45	42	31	28	59	31	111%

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Redes de investigação	35	43	56	43	42	-1	-2%

*Dados atualizados no repositório do INSA.

** O total de artigos internacionais publicados não reflete a soma dos resultados parcelares, uma vez que vários artigos foram publicados em coautoria (por 2 ou mais DTC).

Gráfico 3 - Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D de 2017 a 2021



De seguida, encontram-se elencados todos os indicadores de I&D, por DTC, relativos à produção científica realizada em 2020/2021. As referências e alguns dos conteúdos dos produtos científicos produzidos no INSA encontram-se no seu repositório.

Tabela 11 - Desempenho dos indicadores de I&D por DTC

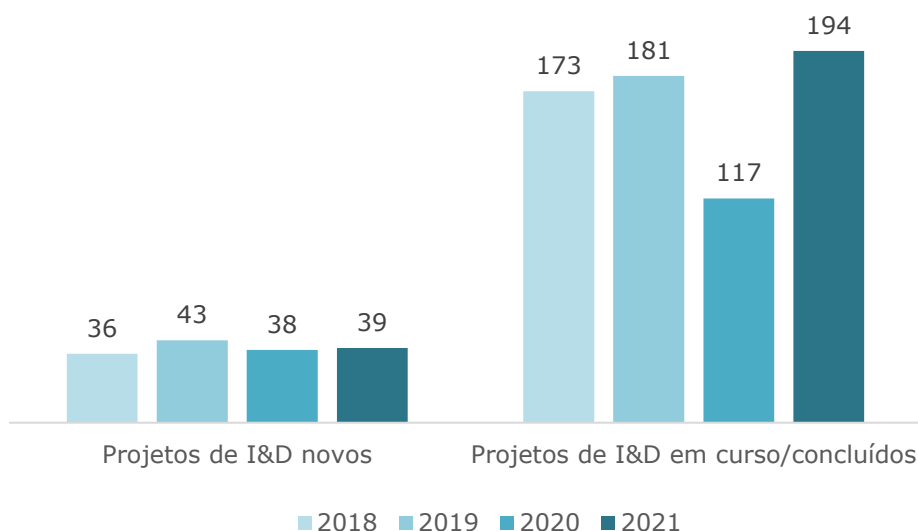
INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Artigos em revistas internacionais	34	45	68	58	22	35	53	47	7	13	36	29
Artigos em revistas nacionais	20	15	11	8	25	10	11	2	6	5	2	7
Apresentações orais em reuniões científicas	15	24	12	22	10	16	18	30	13	12	6	7
Posters/abstracts em reuniões científicas	30	33	10	29	13	29	38	54	15	18	7	15
Relatórios científicos e técnicos	1	2	6	5	23	26	4	4	3	2	3	0
Livros científicos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1
Capítulos de livros científicos	7	4	1	0	0	0	2	2	0	2	1	2
Dissertações de mestrado	6	2	0	5	1	0	2	8	1	1	1	4
Teses de doutoramento	2	0	1	5	2	0	1	2	1	0	0	1
Doutoramentos orientados ou co orientados no INSA	14	12	2	9	0	2	12	16	11	11	17	10

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Projetos de I&D novos	4,5	5	17,5	3	9	7	2,5	19	3,5	4	1	1
Projetos de I&D em curso/concluídos	43,38	36,38	29	46	0	30	12	48	24	26	9	8
Patentes	1	0	0/1	0	0	0	0	0	0	0	0	
Prémios	0	0	0	1	0	0	2	3	1	1	6	9
Organização de reuniões científicas	4	13	2	12	17	19	4	11	0	3	1	1
Redes de investigação	8	8	0	0	4	5	12	12	6	5	13	12

3.1.2 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

À semelhança do que sucede nos institutos nacionais de saúde estrangeiros, também no INSA, a investigação e desenvolvimento em saúde é uma função essencial estratégica. O financiamento desta atividade é essencialmente externo, existindo, contudo, financiamento nacional de alguns projetos e de bolsas de investigação. Este resultado está em linha com as candidaturas realizadas pelos DTC, as quais foram essencialmente dirigidas a entidades financiadoras europeias.

Gráfico 4 - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos de 2018 a 2021



3.1.3 BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO

Na colaboração da execução dos projetos de I&D, o INSA conta com um capital humano bastante significativo, os jovens investigadores que se encontram no Instituto ao abrigo de diferentes tipos de bolsas. As bolsas podem ser classificadas pelo seu tipo de financiamento e gestão, e pelo objetivo a que se destinam (investigação, obtenção de grau académico, entre outros).

Na tabela seguinte, encontra-se a evolução do número de bolsas desde 2019 a 2021, distribuídas por tipo de bolsa:

Tabela 12- Evolução das bolsas de 2019 a 2021

Bolsas por tipo de Financiamento e Gestão	Ano			Var Abs 2020- 2021	Var % 2020- 2021
	2019	2020	2021		
Bolsas Ricardo Jorge	0	0	0	0	0%
Bolsas com bolsas de projeto e de investigação	97	56	50	-6	-11%
Abertura de concurso de bolsas	15	12	10	-2	-17%

3.1.4 ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES CIENTÍFICAS

Em 2021, foram organizadas reuniões, congressos, workshops ou cursos, pelos DTC ou outras unidades do INSA, conforme enunciado nas tabelas seguintes:

Tabela 13 - Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas em 2021

Reuniões Nacionais
DAN
Reunião Anual METROFOOD
Conferência do Centro Colaborativo da OMS em Nutrição e Obesidade Infantil
13.ª Reunião Anual PortFIR, “Alimentação saudável e sustentabilidade alimentar. O que trouxe a pandemia”.
SPASS - Alimentação Vegetariana: Desafios e Recomendações
Webinar METROFOOD: Infraestrutura Europeia para a Metrologia da Alimentação e Nutrição.
Webinar Projeto AHFES: Conhecer o Consumidor e Compreender o Mercado
Webinar Projeto AHFES: Dietas Ricas em Produtos de Origem Vegetal
Webinar Projeto AHFES: Ciclo de Vida do Produto
Webinar Projeto AHFES: Atributos Nutricionais no Desenvolvimento de Receitas
8º Simpósio Nacional “Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura – SPASS 2021
DDI
Workshop da Rede de Vigilância de Vetores – REVIVE
Webinar TB O papel do Laboratório no diagnóstico de Tuberculose
Reunião anual LabPtBionet
Reunião Comissão Técnica 207 "Biossegurança"
Webinar “O papel do laboratório no diagnóstico da TB”
Webinar “Procedimento de colheita e transporte de amostras biológicas para o diagnóstico laboratorial”
Seminários Ciência COVID-19
DEP
14ª Conferência Anual da Associação Europeia de Saúde Pública (EUPHA)
Seminário "A Investigação nos Laboratórios do Estado e a Construção de uma Sociedade Mais Segura e Mais Resiliente"
Participação em AEQ - Funcionamento e Importância da participação em programas AEQ
Apresentação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade 2021
DEP/DPS
Seminário Ricardo Jorge “Epidemiologia da Diabetes em Portugal”
DGH

Reuniões Nacionais
5ª Reunião Geral do Projeto ToxApp4NanoCELFi- <i>A predictive toxicology approach to characterize potential respiratory effects of functionalized nanocellulose fibers in a co-culture system</i>
4th Annual meeting of INGESTnano - <i>Cellular and Molecular Mechanisms of Toxicity of Ingested Nanomaterials</i>
INSAConvida " <i>Functional characterization of variants associated with Familial Hypercholesterolemia.</i> "
Seminário "Somos muitos; Somos raros; Somos fortes e estamos orgulhosos"
Curso Sociedade Portuguesa de Neurologia - Porfíria para neurologistas: do diagnóstico ao tratamento
Simpósio Científico V Jornadas do CECA (Centro de Estudos de Ciência Animal)
INSAConvida " <i>Modelação matemática da dinâmica de transmissão de COVID-19 em Portugal</i> "
INSAConvida " <i>From somatic to stem and back: iPSCs as cell models of rare diseases</i> "
INSA ConVIDA: 8ª sessão: <i>Intracellular cholesterol trafficking impairment: lessons from a rare genetic disorder</i>
INSA ConVIDA: 9ª sessão: <i>Nanoparticles in the ceramic industry: what is their impact on workers' health?</i>
INSA ConVIDA: 10ª sessão: <i>Machine learning methods for the identification of genes associated to Autism Spectrum Disorder</i>
INSA ConVIDA: 11ª sessão: " <i>Towards a better assessment of the mercury-selenium antagonism in fish</i> "
INSA ConVIDA: 12ª sessão: " <i>Ambient particulate matter exposure interacts with abdominal obesity to increase blood triglycerides</i> "
INSA ConVIDA: 13ª sessão: " <i>Assessment of the diversity and dynamics of Clostridioides difficile in a farm environment reveals the presence of a dominant new toxigenic strain connected to swine production</i> "
<i>Targeting tumour-related alternative splice variant RAC1B with anti-sense oligonucleotides, 1st Symposium on Oligonucleotide Technologies and Therapeutics, Porto</i>
Outras Unidades do INSA
Novos horizontes para a bioética na era pós-pandémica: Focos Nacional e Internacional
<i>Webinar "Ética e comunicação em ciência: a incerteza e a complexidade"</i>
Seminário Ricardo Jorge " <i>Resistência aos antibióticos: a perspetiva das infeções associadas aos cuidados de saúde e o conceito One Health</i> "
A ciência cubana na luta contra o cancro e a COVID-19
Investigação Biomédica e Ensaio Clínicos: Capacitação Regulamentar e Ética
Seminários Ciência e Covid-19: " <i>Bases fisiológicas e fisiopatológicas para a resposta à infeção pelo SARS-CoV-2. Tipos e características das vacinas contra a COVID-19</i> "
Seminário Ricardo Jorge: " <i>Um novo olhar para as Doenças Raras</i> "
<i>Webinar "Investigação Científica: Financiamento, transparência e oportunidades"</i>

Tabela 14- Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas em 2021

Reuniões Internacionais
DAN
<i>Webinar Projeto AHFES: Leite e Derivados - Tendências de Consumo e o seu Valor Nutricional</i>
<i>Webinar Projeto AHFES: Enhancing Foods for Health Benefits: Fortification</i>
1º Curso Básico de Microbiologia Alimentar organizado pelos Laboratórios de Microbiologia do DAN
Curso teórico prático em métodos analíticos para determinação da composição química dos alimentos
<i>4th virtual International Conference on Food Contaminants (ICFC2021): challenges on early-life exposure</i>
I Conferência do Centro Colaborativo em Nutrição e Obesidade Infantil
4ª edição da conferência internacional sobre contaminantes alimentares " <i>International Conference on Food Contaminants: challenges on early-life exposure (ICFC 2021)</i> "
DEP
Fase Pré analítica na Morfologia parasitária
Formação - Controlo da Qualidade Interno: Ferramentas e interpretação

Reuniões Internacionais
Formação - Avaliação Externa da Qualidade: Objetivos e ferramentas, interpretação e abordagens alternativas
Formação - Cálculo do erro total e incerteza da medição. Aplicações práticas
Formação - Avaliação do Seis Sigma
Legislação aplicada a laboratórios clínicos: acesso ao mercado, qualidade e segurança
Formação nas ferramentas de validação de métodos
<i>Safety talk one (EUPHA EU public health Week)</i>
DGH
25ª Reunião Anual da SPGH
<i>1st Symposium on Oligonucleotide Technologies and Therapeutics</i>
<i>Meeting Anual da COST Action BM1207</i>
Noite Europeia dos Investigadores (NEI)
<i>Webinar - Discover the European Joint Program on Rare Diseases</i>
<i>Final Meeting CLINIMARK COST Action</i>
DSA
<i>Microscopy at the Frontiers of Science 2021</i>

3.1.5 OFERTA FORMATIVA

Uma das funções essenciais do INSA, é a formação, competindo-lhe contribuir para capacitar investigadores e técnicos na área da saúde. Trata-se de um conjunto de iniciativas, organizadas pelo Instituto, com a finalidade de melhorar as competências socioprofissionais dos profissionais de saúde e áreas de I&D, que são especialidade e responsabilidade do INSA.

O conhecimento produzido pelo Instituto é partilhado com instituições e respetivos profissionais que intervêm direta ou indiretamente no setor da saúde através de iniciativas de formatos variados promovidas pelos DTC.

Anualmente elabora-se um Plano de Oferta Formativa (POF), com um conjunto de especialidades técnico-científicas do Instituto.

O conjunto alargado de iniciativas centradas nas áreas de competência do INSA são dinamizadas pelos respetivos profissionais. Havendo diferentes formatos pedagógicos como: cursos, seminários e workshops sobre temas da Saúde Pública; iniciativas de divulgação e atualização científica (ex.: simpósios, encontros), estágios curriculares e de aperfeiçoamento e visitas de estudo para estudantes e profissionais.

– INTERNATOS MÉDICOS

A Ordem dos Médicos, reconhece no INSA idoneidade formativa para proporcionar estágios de formação no âmbito de internatos médicos. Anualmente, médicos internos realizam no Instituto, sob a orientação de investigadores e técnicos altamente especializados, estágios nas áreas da genética, doenças infecciosas e Saúde Pública.

– PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO NO ÂMBITO DA OFERTA FORMATIVA

O INSA estabelece com instituições da saúde e do ensino superior, dos setores público e privado, protocolos de colaboração para atividades de formação.

Tabela 15 – Evolução dos dados da oferta formativa de 2017 – 2021

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Oferta Formativa							
Iniciativas de oferta formativa	44	40	29	11	17	6	54,55%
Taxa de realização das iniciativas programadas	79	79	39	43	31	-12	-27,91%
Estágios de formação	102	217	351	60	83	23	38,33%
Visitas de estudo (visitantes)	726	486	636	0	13	13	-
Colaboração em atividades docentes (horas)	90	115	90	81	45	-36	-44,44%

O ano de 2020, devido ao contexto pandémico, foi um ano negativo no que diz respeito às atividades no âmbito de estágios de formação, no entanto em 2021 verifica-se um aumento de 38,33% no número iniciativas realizadas neste contexto. Em relação às visitas de estudo, foram realizadas 13 no ano de 2021.

Tabela 16 – Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC – 2020-2021

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Oferta Formativa												
Iniciativas de oferta formativa	3	3	5	6	3	1	0	1	0	0	0	6
Taxa de realização das iniciativas programadas	100	100	100	86	60	14	0	50	0	0	0	55
Estágios de formação	30	12	12	17	6	7	24	16	0	4	0	27
Visitas de estudo (visitantes)	0	0	0	0	0	0	10	13	0	0	10	0
Colaboração em atividades docentes (horas)	60	12	0	0	0	0	21	13,5	0	0	9	19,5

3.1.6 DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA

A função essencial de difusão da cultura científica corresponde à disseminação de informação e conhecimento científico associado à investigação e demais atividades que o INSA realiza com relevância para públicos-alvo específicos, como é o exemplo da população escolar.

Os Departamentos Técnico-Científicos, em articulação com a Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas (CMRE), desenvolvem um conjunto de atividades dirigidas aos diversos públicos-alvo (população escolar, *stakeholders*, associações, empresas, órgãos de comunicação social e sociedade civil), contribuindo para uma maior literacia em saúde.

Tabela 17 – Evolução dos dados de difusão da cultura científica

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020- 2021	Var % 2020- 2021
Iniciativas organizadas para o público interno	18	22	14	30	16	114%
Iniciativas organizadas para o público externo	24	51	20	30	10	50%
Atualizações do conteúdo do site	336	330	454	1050	596	131%
Criação de destaques informativos/noticiosos relacionados com a atividade do Instituto	329	362	145	326	181	125%
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	318	362	343	754	411	120%
<i>Press Releases</i> divulgados	7	3	12	36	24	200%
Materiais corporativos criados	12	2	40	13	-27	-68%
Materiais educativos/corporativos divulgados	13	11	47	13	-34	-72%
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	66	116	104	22	-82	-79%

Tabela 18 – Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Iniciativas organizadas para público interno	0	0	1	0	0	0	12	19	1	10	0	1
Iniciativas organizadas para público externo	2	13	1	1	0	0	17	12	0	0	0	4
Atualizações do conteúdo do site	8	14	58	74	366	402	4	6	10	12	8	10
Criação de destaques informativos/noticiosos relacionados com a atividade do Instituto	22	32	38	58	53	63	20	22	8	10	4	6
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	21	31	128	158	169	186	16	18	5	6	4	5
Press Releases divulgados	1	2	5	13	3	3	1	0	1	0	1	0
Materiais educativos/corporativos criados	38	0	0	1	2	1	0	9	0	1	0	1
Materiais educativos/corporativos divulgados	38	0	0	0	2	1	7	12	0	0	0	0
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	78	0	2	4	3	3	18	10	1	0	2	5

3.1.7 OBSERVATÓRIO DE SAÚDE

A função essencial de observatório de saúde pode ser traduzida como o processo de análise de dados e interpretação de resultados sobre saúde e doença de populações, realizada para fins de vigilância epidemiológica e de monitorização de planos, programas ou atividades.

O Instituto, no exercício das suas atribuições enquanto observatório nacional de saúde, visa colaborar com a DGS na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis, como, também, estudar e atualizar indicadores que descrevam o estado da saúde da população portuguesa, a par do estudo e validação de instrumentos de observação em saúde e divulgação dos resultados decorrentes destas atividades.

Tabela 19 – Evolução dos dados do observatório de saúde

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Participação em SRVE	17	38	36	33	-3	-8%
Coordenação de SRVE	19	24	22	34	12	55%
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	664	650	773	774	1	0%
Produtos editoriais resultantes de IOSP	9	16	19	19	0	0%
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	4	6	4	4	0	0%
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	28	25	27	23	-4	-15%
Bases de dados validadas	9	28	15	13	-2	-13%
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	6	10	8	6	-2	-25%

* SRVE - Sistemas ou redes de vigilância epidemiológica nacionais e internacionais

Tabela 20 – Desempenho dos indicadores do observatório da saúde por DTC 2020-2021

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Participação em SRVE	2	2	18	12	13	13	0	0	3	6	0	0
Coordenação de SRVE	3	3	12	24	7	7	0	0	0	0	0	0
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	3	3	64	64	706	706	0	0	0	1	0	0
Produtos editoriais resultantes de IOSP	0	0	0	0	19	19	0	0	0	0	0	0
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	0	0	3	1	3	3	1	1	0	0	0	0
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	1	1	7	3	9	9	8	8	2	2	0	0
Bases de dados validadas	2	2	2	0	9	9	1	1	1	1	0	0
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	2	2	2	0	3	3	0	0	1	1	0	0

3.1.8 REDES

O Instituto participa igualmente num número muito alargado de outras redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional, conforme indicado na tabela infra. A listagem discriminada encontra-se no anexo 4.

Tabela 21 – Participação, redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional em 2021

Tipo de Redes	Internacional	Nacional	Total
I&D+i	28	14	42
Observação em Saúde	4	3	7
Referência	8	0	8
Vigilância Epidemiológica	23	26	46
Total	63	43	103

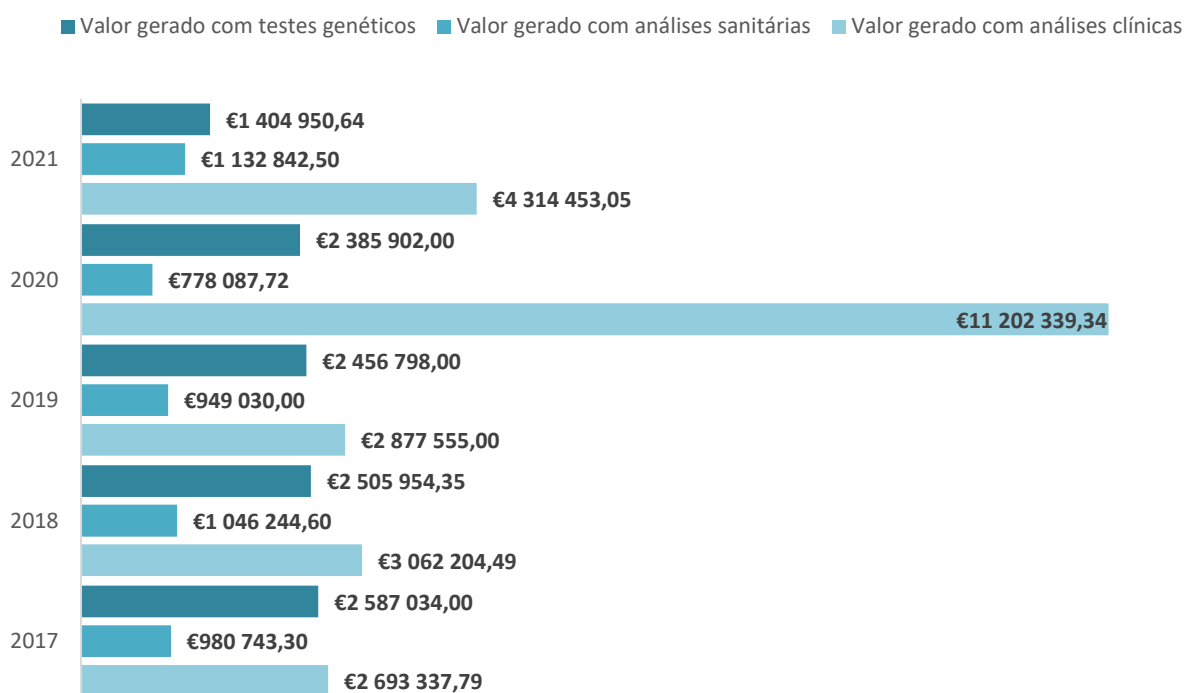
3.1.9 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS

O INSA, no âmbito da sua atividade, presta serviços a diversas entidades em áreas de elevada especialização e para as quais o Instituto está vocacionado, nomeadamente, na área do diagnóstico, do prognóstico e da prevenção das doenças genéticas e enquanto laboratório de referência. Nos indicadores de desempenho da função essencial de prestação de serviços diferenciados estão elencados, sobretudo, os valores gerados pelo Instituto, em áreas como as análises, programas de avaliação externa da qualidade, consultoria, oferta formativa, publicações, consultas, entre outras. Várias destas atividades encontram-se incluídas noutras funções essenciais, apresentando-se aqui numa perspetiva financeira.

Tabela 22 – Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Total de amostras	186 320	200 460	197 591	268 225	265 081	-3 144	-1%
Valor gerado com análises clínicas	2 693 337,79 €	3 062 204,49 €	2 877 555,00 €	11 202 339,34 €	4 314 453,05 €	-6 887 886	-61%
Valor gerado com análises sanitárias	980 743,30 €	1 046 244,60 €	949 030,00 €	778 087,72 €	1 132 842,50 €	354 755	46%
Valor gerado com testes genéticos	2 587 034,00 €	2 505 954,35 €	2 456 798,00 €	2 385 902,00 €	1 404 950,64 €	-980 951	-41%
Valor gerado com PNAEQ	92 865,50 €	167 876,12 €	110 904,00 €	175 050,52 €	189 302,48 €	14 252	8%
Valor gerado com consultoria	27 850,00 €	75 823,00 €	156 198,00 €	0,00 €	280,00 €	280	-
Valor gerado com oferta formativa	70 128,00 €	58 414,00 €	54 671,00 €	21 439,00 €	14 012,00 €	-7 427	-35%
Valor gerado com venda de publicações	698,67 €	561,58 €	735,00 €	1 382,89 €	102,55 €	-1 280	-93%

Tabela 23 – Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos



Em síntese, verifica-se que o valor gerado com o somatório das análises clínicas, sanitárias e testes genéticos apresenta em 2021 um decréscimo de 52% face a 2020.

3.1.10 ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA

Como laboratório nacional de referência para a saúde, o INSA:

- Assegura o apoio técnico-normativo aos laboratórios dos serviços de saúde;
- Participa na normalização de técnicas laboratoriais ou outras;
- Promove, organiza e garante a avaliação externa da qualidade no âmbito laboratorial;
- Prepara e distribui materiais de referência;
- Estuda e desenvolve novas metodologias;
- Implementa métodos de referência;
- Colabora na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios públicos ou privados que exerçam atividade no setor da saúde.

Tabela 24 – Evolução dos dados de laboratório de referência

INDICADORES	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Recomendações para apoio técnico - normativo	8	3	21	5	-16	-76%
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	41	50	103	114	11	11%
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	98	126	99	101	2	2%
Coordenação de programas AEQ internacionais	225	240	31	35	4	13%
Coordenação de programas AEQ nacionais	31	56	58	62	4	7%
Materiais de referência implementados	8	1	2	0	-2	-100%
Novas metodologias de referência	14	9	11	12	1	9%
Coordenação de redes de referência	6	14	9	13	4	44%
Participação em redes de referência	28	38	26	42	16	62%
Consultorias no âmbito da referência	223	201	14	87	73	521%
Publicações técnicas de referência	5	4	14	6	-8	-57%

Tabela 25 – Indicadores dos laboratórios de referência dos DTC em 2020-2021

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Recomendações para apoio técnico-normativo	4	0	12	5	5	0	0	0	0	0	0	0
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	43	72	4	15	8	8	35	7	11	7	2	5

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	21	40	10	11	12	12	33	19	9	6	14	13
Coordenação de programas AEQ internacionais	0	0	1	6	18	19	0	0	0	0	12	10
Coordenação de programas AEQ nacionais	19	19	3	6	32	31	0	0	0	0	4	6
Materiais de referência implementados	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Novas metodologias de referência	3	2	7	0	1	10	0	0	0	0	0	0
Coordenação de redes de referência	0	0	8	12	0	0	0	0	1	1	0	0
Participação de redes de referência	2	2	18	24	1	0	2	14	1	2	2	0
Consultorias no âmbito da referência	1	2	4	3	1	0	3	56	0	0	5	26
Publicações técnicas de referência	0	0	12	3	1	0	0	1	0	0	1	2

3.1.11 AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE

O INSA é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete promover, organizar e garantir a Avaliação Externa da Qualidade (AEQ). no âmbito laboratorial, para laboratórios de análises clínicas e ambientais.

Desta forma, o Instituto assegura a coordenação do Programa de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) que, por seu lado, coordena e implementa desde 1978, os diferentes Programas de AEQ providenciando ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais e internacionais públicos e privados, nas áreas clínica, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

Neste contexto, colaboram peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, nas suas áreas de especialidade com pareceres técnico-científicos e/ou seleção de amostras, e na avaliação do desempenho dos participantes e das metodologias utilizadas.

A participação em programas de avaliação externa permite diagnosticar, avaliar e orientar, nas ações corretivas e respetivas melhorias, contribuindo assim para melhorar o desempenho e aumentar o nível da qualidade, beneficiando diretamente o doente e o público em geral, promovendo respetivamente uma boa política de saúde pública.

Será apresentada informação mais desenvolvida relativa ao PNAEQ no capítulo dedicado aos programas nacionais de saúde coordenados pelo INSA.

Tabela 26 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020- 2021	Var % 2020- 2021
Divulgação dos programas de AEQ	450	550	550	949	470	-479	-50%
Relatórios emitidos na sequência de programas de AEQ	2202	2293	2377	1390	2415	1025	74%
Proporção de respostas satisfatórias aos inquéritos de satisfação aos clientes (%)	89,3	87	89,8	97,5	95,6	-1,9	-2%

3.2 COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE

Dada a importância dos Programas Nacionais de Saúde e das várias redes, no âmbito das políticas definidas pelo Ministério da Saúde, optou-se por dedicar, a estes temas, um capítulo próprio.

Na sequência das suas atribuições, o INSA, em 2021 coordenou os seguintes programas de saúde nacionais:

- Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
- Programa Nacional de Rastreio Neonatal
- Programa Nacional Integrado de Vigilância da Gripe

3.2.1 PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE



O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) coordena e implementa desde 1978, de forma independente, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

O objetivo do PNAEQ é a deteção problemas de exatidão e a avaliação do desempenho analítico e extra-analítico para promoção da melhoria dos resultados laboratoriais dos participantes em benefício dos utentes.

A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do programa, mas não revelado aos participantes, é uma das formas de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios. Um envolvimento mais ativo dos participantes, tem sido conseguido com a solicitação de resposta a questionários, convite à participação em ações de formação e em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

O PNAEQ contribui para a harmonização de metodologias utilizadas pelos participantes; avalia os resultados do seu desempenho comparando-o com os seus pares a nível nacional e, sempre que possível, a nível internacional; monitoriza o desempenho ao longo do tempo e apoia a implementação de ações corretivas e preventivas promovendo a melhoria dos resultados laboratoriais disponibilizados, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, beneficiando diretamente o doente e o público em geral. Reúne periodicamente com os participantes com foco na formação contínua e colabora com instituições de ensino no âmbito da investigação e desenvolvimento na área do controlo da qualidade.

A participação em programas de avaliação externa da qualidade laboratorial é um requisito obrigatório para cumprimento da legislação nacional em vigor e para a acreditação de ensaios. (requisito da NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189). Esta participação constitui um dos elementos que permite avaliar o desempenho analítico dos ensaios e a competência dos profissionais, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítico.

Ao longo do processo, o PNAEQ identifica as partes interessadas, determina os seus requisitos, entendendo-se como requisitos as necessidades ou expectativas relativamente às partes interessadas relevantes ao PNAEQ. O levantamento dos riscos e a monitorização é realizada anualmente ou sempre que aplicável. A identificação das forças e fraquezas internas e as oportunidades e ameaças externas são alvo de análise regular.

O INSA é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM) e coopera com esta entidade e com outros organizadores de programas de avaliação externa da qualidade internacionais, nomeadamente as entidades PHE, Labquality, SKLM, ECAT, PNCQ, SBAC, entre outros. A colaboração entre pares e com diferentes entidades é uma das missões do PNAEQ.

Em 2021, o PNAEQ disponibilizou 287 programas diferentes, abrangendo uma larga gama de valências e indo ao encontro das necessidades dos participantes. Este programa conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras controlo, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

A tabela seguinte, demonstra a evolução do PNAEQ, quer no âmbito dos programas, quer no âmbito dos laboratórios aderentes (na área clínica, alimentos e águas), de um ponto de vista quantitativo.

Tabela 27 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial 2009-2021

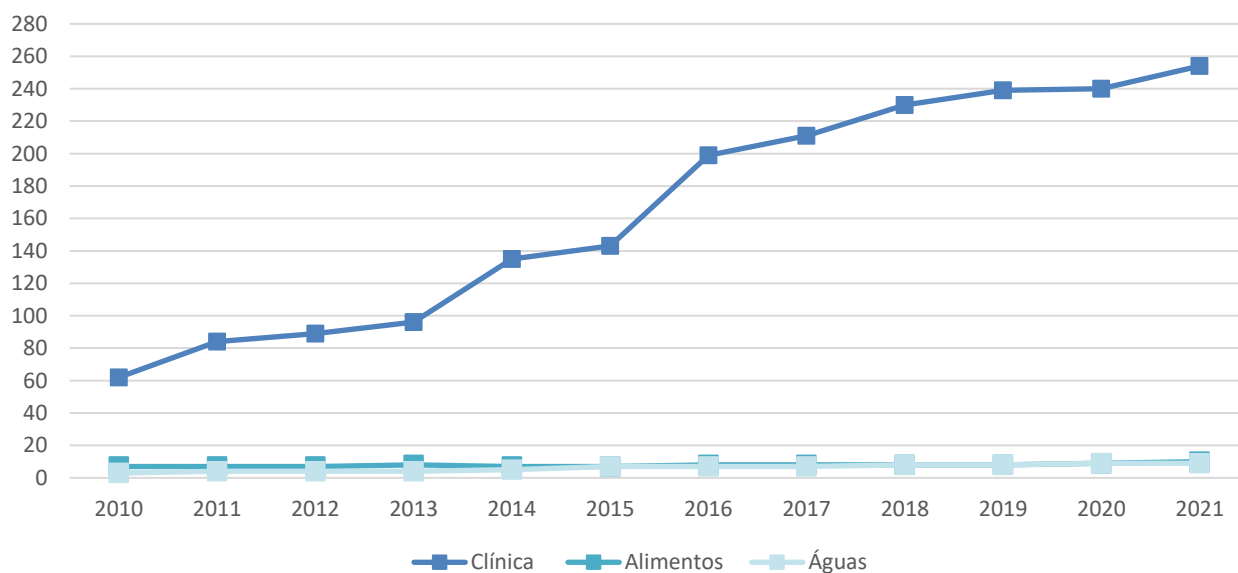
Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Programas	72	95	100	108	147	157	214	226	246	255	258	273	287	14	5%
Clínica	62	84	89	96	135	143	199	211	230	239	240	254	268	14	6%
Alimentos	7	7	7	8	7	7	8	8	8	8	9	10	10	0	0%
Águas	3	4	4	4	5	7	7	7	8	8	9	9	9	0	0%
Laboratórios Aderentes	401	396	376	321	275	284	302	300	295	300	319	308	318	10	3%
Clínica	291	282	271	217	183	194	213	210	196	213	239	241	248	7	3%

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2019-2020	Var % 2019-2020
Alimentos	41	49	49	48	46	41	41	41	47	39	35	30	32	2	7%
Águas	69	65	56	56	48	49	48	49	52	48	45	37	38	1	3%

Da análise da informação apresentada na tabela acima, é possível constatar que os dados globais relativos aos programas disponibilizados no âmbito do PNAEQ, tem evidenciado um crescimento ao longo dos últimos anos, o que coloca em evidência o esforço desenvolvido no sentido de dar resposta às necessidades dos participantes.

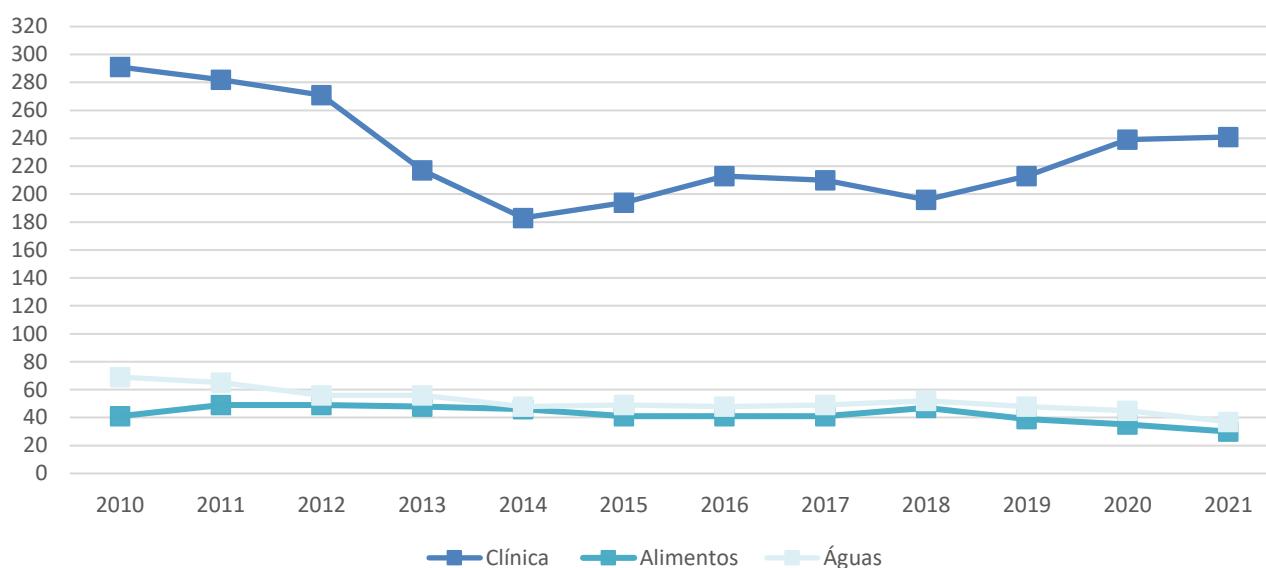
Em contrapartida, os laboratórios aderentes partiram de uma base alta e registaram um decréscimo de 2009 a 2013, altura em que se registou o valor mínimo da série apresentada. Esta evolução decorre do então encerramento de diversos laboratórios de natureza privada e concomitante fusão verificada entre laboratórios públicos. O aumento do número total de inscritos no PNAEQ em 2019, (6%) deve-se às inscrições em programas adequados a *Point-of-care testing* (POCT), num trabalho conjunto e em estreita colaboração entre o PNAEQ, a Associação Nacional de Farmácias (ANF) e a Associação Farmácias de Portugal (AFP). Durante o período pandémico estas entidades não se inscreveram nos programas de avaliação externa por não realizarem testes rápidos aos utentes. No entanto, a partir de 2020, o PNAEQ contou com novos participantes para avaliação do desempenho laboratorial para o diagnóstico SARS-CoV-2.

Gráfico 5 – Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2010 a 2021



De acordo com o que foi já anteriormente referido, o número de laboratórios aderentes ao PNAEQ sofreu um aumento em 2019 devido às inscrições em programas adequados a *Point-of-care testing* (POCT).

Gráfico 6 – Evolução do número de laboratórios aderentes ao PNAEQ, distribuídos por área, de 2010 a 2021



3.2.2 PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIRO NEONATAL



Os Programas de Rastreio Neonatal são programas de saúde pública, que têm como objetivo uma deteção precoce dos recém-nascidos afetados por determinada patologia, de forma a que se possa instaurar um tratamento atempado, diminuindo a morbilidade e a mortalidade. O contínuo desenvolvimento dos Programas é fundamental para maximizar os ganhos em saúde pública e assenta não só no desenvolvimento de estratégias que permitam o rastreio de mais patologias, cuja intervenção precoce seja benéfica, mas

também na otimização do rastreio das patologias já rastreadas, maximizando indicadores como o valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, sensibilidade e especificidade.

Criado em 1979, o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP), também conhecido como teste do “pezinho”, é um programa de rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos, no âmbito do qual são atualmente o Hipotiroidismo Congénito, a Fibrose Quística, 24 Doenças Hereditárias do Metabolismo (incluindo a Fenilcetonúria) e a Anemia de Células Falciformes (Drepanocitose) em estudo piloto. Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.

O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) (Despacho n.º 7276/2019 de 16 de agosto de 2019), iniciou-se com o rastreio da Fenilcetonúria (PKU), e posteriormente, em 1981, com o do Hipotiroidismo Congénito.

Em 2004 foi possível uma expansão do número de doenças rastreadas, desta vez alicerçada numa inovação tecnológica que veio revolucionar o rastreio neonatal das Doenças Hereditárias do Metabolismo; a espectrometria de massa em tandem. Esta tecnologia permite que, com uma única amostra, e numa única análise, seja possível rastrear simultaneamente várias Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2008 passaram a ser rastreadas sistematicamente a nível nacional 24 Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2019, após um estudo piloto de mais de 300.000 recém-nascidos, a Fibrose Quística foi integrada no painel das doenças rastreadas, perfazendo um total de 26 Doenças no PNRN.

Em 2021 foi iniciado o estudo piloto para o rastreio da Anemia de Células Falciformes nos distritos de Lisboa e Setúbal.

O rastreio neonatal do Hipotireoidismo Congénito e da Fibrose Quística, estão acreditados segundo a norma NP EN ISO 15189, pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), entidade portuguesa que reconhece formalmente a competência técnica na realização dos testes genéticos, sendo reconhecida internacionalmente.

Desde o início do Programa já foram rastreados 4 055 350 recém-nascidos e identificados 2.422 casos positivos.

A Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética (URN) do Departamento de Genética Humana do INSA é o braço laboratorial do PNRN. É composta fundamentalmente pelo Laboratório Nacional de Rastreio, Laboratório de Genética Bioquímica e Laboratório de Genética Molecular e Celular.

Nesta Unidade, para além do rastreio neonatal dos bebés com nascença em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia) efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.

Os Despachos n.ºs 3653/2016 e 6669/2017 designaram os Centros de Referência Nacional de Tratamento das Doenças Hereditárias do Metabolismo e da Fibrose Quística para onde são orientados os casos positivos que são identificados no PNRN.

Tabela 28 – Desempenho do PNDP 2010-2021

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Recém-nascidos analisados	101773	97116	90112	82571	83100	85058	87577	86180	86827	87364	85456	79217	-6239	-7%
Casos detetados	80	75	79	60	83	56	80	91	68	82	92	113	21	23%
Amostras recebidas	105573	102419	91489	83641	84397	85385	88545	87465	89221	89077	87475	80547	-4928	-6%
Tempo médio de colheitas (dias após o nascimento)	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	-	-

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Percentagem de fichas recebidas no 1 ^a dia após a colheita (pelo laboratório de rastreios)	22	20	19	17	17	17	19	20	20	21	25	28	3	12%
Tempo médio de início de tratamento (dias após o nascimento)	10,4	11,1	10,1	10,1	9,9	9,9	9,8	10,2	9,9	10,3	10,9	11,1	0,2	2%

3.2.3 PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE



O Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG) tem como objetivo a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a saúde pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbilidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações. As informações resultantes

da vigilância permitem ainda a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença.

O PNVG integra, as componentes clínica e virológica, e conta com as redes sentinela e não sentinela constituídas pelas redes de cuidados de saúde primários e hospitalares:

- Rede médicos sentinela
- Rede de serviços de urgência
- Rede de serviços de obstetrícia
- Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da gripe

Na época de 2019/2020, a declaração da pandemia de COVID-19 e a alteração do acesso aos cuidados de saúde, gerou a necessidade de integração no programa de vigilância dos serviços de atendimento à doença respiratória (ADR) para a monitorização dos casos de doença respiratória aguda e a circulação do vírus da gripe, SARS-CoV-2 e de outros vírus respiratórios.

Na época 2020/2021 foram desenvolvidas diversas atividades com vista à divulgação dos resultados do PNVG, nomeadamente:

- a) Publicação dos Boletins Semanais da Vigilância Epidemiológica da Gripe entre a semana 40 de 2020 até à semana 39 de 2021 (totalizando 52 boletins), incluindo a contínua emissão de boletins semanais na época de primavera-verão;

- b) Realização de reuniões/formações com a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe;
- c) 6 apresentações em forma de poster em congressos internacionais, 6 comunicações orais (em reuniões nacionais e internacionais);
- d) 15 artigos científicos em revistas internacionais e 2 artigos científicos em revista nacional.

Os dados da Vigilância da Gripe, tanto da componente laboratorial, como da componente clínica, foram semanalmente comunicados ao *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) através da plataforma TESSy. Estes dados integraram os boletins semanais da Rede Europeia de Vigilância da Gripe (ECDC/OMS).

Na tabela seguinte apresenta-se a evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG desde a época 2010/11 a 2020/21.

Tabela 29 – Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG entre a época de 2010/11 a 2020/21

Indicadores	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
N.º de médicos sentinela/ projeto EuroEVA	76	72	87	66	78	77	88	78	115	122	55
N.º serviços de urgência/ obstetria/ADR	30	49	66	62	118	115	111	128	76	69	15
Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe (n.º laboratórios hospitalares)	13	15	15	15	16	16	19	18	21	21	19
N.º casos SG notificados	1366 * (1496**)	962* (1678**)	1436 * (1511**)	1038 * (3790**)	1366* (3795**)	1273* (7443**)	1136* (8138**)	1334* (13885**)	1232* (18521**)	1034* (21909**)	1027* (61551**)
N.º amostras recebidas	1017	678	1262	868	903	1107	921	977	985	831	1027

*Notificados pela Rede Médicos-Sentinela, projeto EuroEVA e Serviços de Urgência e Obstetria

**Notificados pela rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe

– PARTICIPAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS DE SAÚDE

Para além da coordenação dos programas anteriormente referidos, o Instituto contribuiu ainda para 13 programas nacionais de saúde, que se encontram elencados de seguida:

Tabela 30 - Participação dos DTC do INSA em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS		DTC
COLABORAÇÃO	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável	DAN/DEP
	Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos	DDI
	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Hepatites Virais	DDI
	Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA	DDI
	Programa Nacional para a Tuberculose	DDI
	Estratégia Integrada para as Doenças Raras	DEP/DGH
	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva	DEP/DGH
	Programa de Saúde da Vacinação	DEP/DDI
	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes	DEP
	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens	DEP
	Programa Nacional de Saúde Ocupacional	DSA

3.3 DESEMPENHO GLOBAL DAS ATIVIDADES DE SUPORTE

Complementarmente às atividades alinhadas com as funções essenciais, os Departamentos Técnico-Científicos realizam outras atividades que foram denominadas, “Atividades de suporte às funções essenciais”. Estas atividades, apesar de não estarem diretamente relacionadas com o core business do Instituto, permitem um funcionamento mais eficiente do mesmo. De seguida encontram-se elencados os indicadores definidos para estas atividades e os respetivos valores por DTC.

Tabela 31 – Desempenho dos indicadores das atividades de suporte de DTC 2020-2021

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Realização de auditorias internas como auditor	6	4	8	8	-	0	1	1	0	0	11	16
Participação em programas nacionais de AEQ	14	14	4	0	-	0	0	0	7	8	10	14
Participação em programas internacionais de AEQ	19	5	75	123	-	0	37	42	23	21	73	63
*Novos ensaios acreditados	-	40	17	18	-	0	0	0	1	0	6	21
*Manutenção da acreditação de ensaios	138	137	465	465	-	0	20	22	15	15	332	333
Pareceres técnicos	109	203	20	40	11	9	97	84	0	0	190	129
Organização/Promoção de reuniões internas à Unidade Orgânica	159	152	-	0	52	52	14	19	0	7	4	76
Participação em comissões de escolha para aquisição de consumíveis/equipamentos	3	10	5	5	-	0	14	4	4	3	19	19
Implementação de novas metodologias	4	1	5	0	6	2	18	35	0	2	3	6
Apoiar o desenvolvimento e revisão de aplicações informáticas	2	2	1	0	-	0	8	12	2	2	3	1

* O número de ensaios acreditados é referente ao ano da auditoria IPAC.

3.4 INICIATIVAS RELEVANTES EM 2021

Das muitas ações decorridas em 2021 no INSA, reportam-se, de uma forma sintética, algumas das iniciativas mais relevantes. Outras notícias de relevo poderão ser consultadas no [sítio institucional](#).

– ORGANIZAÇÃO INSA

INSA, DGS e INEM participam em projeto europeu para preparar resposta a futuras pandemias - 11-02-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), a Direção-Geral da Saúde (DGS) e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) vão trabalhar num projeto europeu (PANDEM-2), que tem início este mês, com o objetivo de desenvolver processos e sistemas de informação para melhorar a preparação e resposta da União Europeia (UE) a futuras pandemias. As novas soluções vão permitir simular múltiplos cenários e respostas possíveis, bem como formar gestores pandémicos a uma escala nacional e europeia.

OMS-Europa renova acreditação do Laboratório Nacional para vírus da Poliomielite do Instituto Ricardo Jorge - 17-02-2021



metodologias de diagnóstico utilizadas.

A Organização Mundial da Saúde para a região europeia (OMS-Europa) renovou a acreditação do Laboratório Nacional de Referência de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNRDEV) do Instituto Ricardo Jorge como o laboratório nacional da OMS para os vírus da Poliomielite. Esta avaliação internacional é efetuada todos anos com o objetivo de atestar as condições de funcionamento do laboratório responsável por este diagnóstico, assim como as

Fernando de Almeida nomeado presidente do Conselho Diretivo do Instituto Ricardo Jorge - 11-03-2021



O presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), Fernando de Almeida, foi designado, em regime de comissão de serviço, por um período de cinco anos, renovável por igual período, para mais um mandato à frente do INSA, por despacho da Ministra da Saúde, Marta Temido, publicado dia 11 de março. O atual mandato tinha terminado em agosto de 2019, mas Fernando de Almeida manteve-se em funções, desde essa altura, em regime de substituição.



O Instituto Nacional de Saúde Pública de Cabo Verde (INSP) e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) promovem, nos dias 17 e 18 de junho, na cidade da Praia, em Cabo Verde, a quarta edição do Congresso de Controlo da Qualidade Laboratorial para Países de Língua Portuguesa (CCQL-PLP). A iniciativa, que decorrerá em formato presencial e online, tem como objetivo contribuir para a harmonização de procedimentos e metodologias de controlo da qualidade na área do diagnóstico laboratorial.

Universidade de Coimbra e Instituto Ricardo Jorge celebram protocolo de parceria - 19-04-2021



A Universidade de Coimbra (UC) e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) celebraram, dia 16 de abril, um protocolo de parceria em diversas áreas científicas. O acordo estabelecido inclui a integração e o desenvolvimento do Laboratório de Análises Clínicas da UC como Laboratório Parceiro do INSA e um acordo para a execução específica de um projeto de sequenciação do genoma do vírus SARS-CoV-2 por sequenciação de nova geração.

Instituto Ricardo Jorge requalifica laboratórios de referência nas áreas da gripe e das doenças evitáveis pela vacinação – 17-05-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) requalificou recentemente os seus Laboratórios Nacionais de Referência nas áreas da gripe e outros vírus respiratórios e das doenças evitáveis pela vacinação, no âmbito do Plano de Expansão Laboratorial para resposta à COVID-19, enquadrado no Plano de Estabilização Económica e Social. A reabilitação destes dois laboratórios, que incluiu também a aquisição de equipamentos laboratoriais, permitiu aumentar a capacidade de resposta do INSA ao nível do diagnóstico laboratorial de SARS-CoV-2, mas também de outras doenças infecciosas como o sarampo ou a rubéola.

Secretário de Estado Adjunto e da Saúde visita Instituto Ricardo Jorge - 18-05-2021



O Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales, visitou, dia 17 de maio, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), em Lisboa, onde teve oportunidade de conhecer os novos Laboratórios Nacionais de Referência do INSA nas áreas da gripe e outros vírus respiratórios e das doenças evitáveis pela vacinação, assim como o Laboratório de Imunologia. O governante participou ainda na conferência de imprensa de apresentação dos resultados da segunda fase do Inquérito

Serológico Nacional COVID-19 (ISN COVID-19).

RD-Portugal: a nova união de associações de doentes com doenças raras - 29-05-2021



A União de Associações de Doenças Raras, a RD-Portugal, foi formalmente criada, dia 29 de maio, durante uma sessão que decorreu no auditório do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em Lisboa. A nova entidade nasce da necessidade de existir uma única estrutura agregadora de associações de doentes com doenças raras, contando atualmente com mais de 20 associações.

Ministério da Saúde de Cabo Verde homenageia Instituto Ricardo Jorge - 21-06-2021



O Ministério da Saúde de Cabo Verde, na pessoa do Ministro da Saúde Arlindo do Rosário, homenageou o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) em reconhecimento pelo apoio e cooperação prestados pelo INSA às instituições de saúde de Cabo Verde ao longo dos anos, e concretamente durante a pandemia de COVID-19. O galardão foi atribuído, dia 17 de junho, ao Presidente do INSA, Fernando de Almeida, à margem da cerimónia de abertura do IV Congresso de Controlo da Qualidade Laboratorial.

Delegação do Instituto Ricardo Jorge no Porto tem nova Diretora - 01-07-2021



Ana Maria Correia assumiu, dia 1 de julho, as funções de Diretora do Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira, no Porto. A investigadora e especialista em Saúde Pública foi designada para o cargo em regime de substituição, tornando-se assim a primeira mulher a dirigir a delegação do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) no Porto.

Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Ricardo Jorge estabelecem protocolo de cooperação científica e clínica -21-07-2021



têm vindo a desenvolver desde abril de 2020.

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) celebraram dia 21 de julho um protocolo de cooperação de âmbito alargado com vista a desenvolver iniciativas no domínio da investigação científica e clínica. O acordo celebrado prevê, nomeadamente, a colaboração no âmbito do estudo da diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2, que as duas entidades

Equipa do Instituto Ricardo Jorge na Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia recebe louvor - 26-07-2021



A equipa do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) que participou na Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE) recebeu um louvor da Ministra da Saúde, Marta Temido, pela sua contribuição decisiva "para o sucesso do trabalho na concretização dos objetivos da PPUE na área da saúde". O grupo de colaboradores do INSA envolvidos nesta missão foi encabeçado pela Vogal do Conselho Diretivo, Cristina Abreu dos Santos.



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) assinalou, dia 5 de novembro, o seu 122.º aniversário. O programa das comemorações, que contaram com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales, teve como ponto alto a Conferência-debate “Resiliência em Tempos de Pandemia”, proferida por Alexandre Quintanilha, deputado, investigador e presidente da Comissão Parlamentar de Cultura e Comunicação.

– **DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS**

– **DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)**

Vigilância molecular da Tuberculose multirresistente em Portugal - 24-03-2021



O Laboratório Nacional de Referência de Tuberculose (LNR-TB) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) tem atualmente capacidade instalada para fazer uma previsão de resistência aos antibacilares de primeira e segunda linha em cerca de uma semana após isolamento cultural, em vez dos vários meses necessários para um antibiograma fenotípico completo. Os resultados moleculares obtidos dos casos de tuberculose multirresistente (TB-MR) são fundamentais para efeitos de adequação terapêutica e vigilância epidemiológica.

REVIVE: Rede de Vigilância de Vetores – Relatório 2020 - 30-04-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas integrado no seu Departamento de Doenças Infecciosas, divulga o relatório Culicídeos e Ixodídeos relativo a 2020, no âmbito das atividades desenvolvidas na Rede de Vigilância de Vetores (REVIVE). O programa REVIVE visa monitorizar a atividade de artrópodes hematófagos, caracterizar as espécies e sua ocorrência sazonal, e identificar agentes patogénicos importantes em saúde pública.

Instituto Ricardo Jorge participa na Semana Mundial dos Antibióticos - 30-11-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) associou-se à Semana Mundial dos Antibióticos, que decorreu de 18 a 24 de novembro, através da participação em duas iniciativas que tiveram como principal objetivo debater a problemática da resistência aos antibióticos. Além da coorganização da sessão virtual "Antimicrobial Resistance: an agenda to a safer future", que teve lugar dia 24 de novembro, o INSA participou ainda no evento "Reduzir Infecções e Resistências aos Antimicrobianos", realizado no Dia Europeu do Antibiótico.

Relatório infeção VIH em Portugal 2021 - 30-11-2021



A Direção-Geral da Saúde e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge informam que o Relatório sobre a evolução da infeção VIH em Portugal com a atualização dos dados relativos a 2020 não será divulgado, como habitualmente, por ocasião de 1 de dezembro de 2021, que assinala mais um Dia Mundial da SIDA.

– DEPARTAMENTO EPIDEMIOLOGIA (DEP)

Instituto Ricardo Jorge promove inquérito sobre informação e necessidades de apoio de crianças com anomalias congénitas - 06-04-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) está a promover um inquérito online sobre informação e necessidades de apoio de crianças com anomalias congénitas. A iniciativa faz parte do projeto europeu EUROlinkCAT (Establishing a linked European Cohort of Children with Congenital Anomalies), no qual o INSA participa através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC), promovido e coordenado pelo seu Departamento de Epidemiologia.

Registo Nacional de Anomalias Congénitas – Relatório 2016-2017 - 16-04-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) divulga o relatório do Registo Nacional de Anomalias congénitas (RENAC), elaborado pelo Departamento de Epidemiologia do INSA, referente aos anos de 2016 e 2017. Os resultados do presente documento referem-se às notificações de casos reportados ao RENAC até outubro de 2019, e serão sempre atualizados em relatórios posteriores.

Sistema de Vigilância ÍCARO de novo em atividade - 05-05-2021



O Sistema de Monitorização e Vigilância ÍCARO, coordenado pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), encontra-se de novo em atividade. O sistema ÍCARO é ativado todos os anos, entre maio e setembro, através da produção diária de um boletim, partilhado com Autoridades de Saúde e outras entidades responsáveis pela decisão e prestação de cuidados à população.

Médico de Saúde Pública do Instituto Ricardo Jorge integra Conselho Científico da Agência Francesa de Saúde Pública -12-07-2021



Carlos Dias, coordenador do Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), integra o Conselho Científico da Agência Francesa de Saúde Pública (Santé Publique France - SPF) durante os próximos quatro anos (2021-2024), após convite e aprovação da candidatura submetida. O Conselho Científico da SPF tem como missão contribuir para a qualidade e a coerência da política científica daquela entidade.

Organização Mundial da Saúde destaca indicadores do Barómetro COVID-19 e Paralisia Cerebral - 27-12-2021



Os indicadores divulgados pelo Barómetro COVID-19 e Paralisia Cerebral, parceria entre a Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) através do seu Departamento de Epidemiologia, enquanto parceiros do Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral (PVNPC), foram alvo de destaque pela OMS, após a sua publicação na revista “Developmental Medicine and Child Neurology”.

– DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)

Rastreio Neonatal: 85.456 recém-nascidos estudados em 2020 - 27-01-2021



Em 2020, foram estudados 85.456 recém-nascidos no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética do Departamento de Genética Humana. Em relação a 2019, realizaram-se no ano passado menos 1.908 “testes do pezinho” (86.827).

Instituto Ricardo Jorge desenvolve projeto “A Fada dos Dentes 2020” - 11-06-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) tem vindo a desenvolver, através do seu Departamento de Genética Humana (DGH) no Porto, um projeto denominado “A Fada dos Dentes 2020”. O objetivo passa por estabelecer linhas celulares neuronais a partir de células estaminais da polpa dentária de doentes com Mucopolissacaridose de tipo III (MPS III), ou síndrome de Sanfilippo, uma Doença Lisossomal de Sobrecarga (DLS) de apresentação neurológica.

Instituto Ricardo Jorge desenvolve estudo piloto para o rastreio neonatal da drepanocitose - 30-06-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através da Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana (DGH), está a desenvolver um estudo piloto para a inclusão da drepanocitose no painel de doenças rastreadas no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN). Até setembro, o estudo é concentrado nas cidades de Lisboa e Setúbal, sendo posteriormente alargado ao resto do país.

Departamento de Genética Humana do Instituto Ricardo Jorge promove curso de Toxicologia Genética - 06-10-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através da Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Departamento de Genética Humana, promove, de 22 a 25 de novembro, uma ação de formação em Toxicologia Genética, com o objetivo de introduzir os conceitos essenciais e as metodologias utilizados na área da Toxicologia Genética. O curso decorre em formato online e é direcionado a estudantes pós-graduados.

Programa Nacional de Rastreio Neonatal – Relatório 2020 - 20-10-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Genética Humana, divulga o relatório anual do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) referente às atividades desenvolvidas em 2020. O documento refere todos os casos detetados, bem como os Centros de Tratamento em que estão a ser seguidos e as incidências das doenças rastreadas, entre outra informação estatística.

Instituto Ricardo Jorge coordena grupo português do Programa Europeu Conjunto para as Doenças Raras - 06-12-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) coordena, em colaboração com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e a Direção-Geral da Saúde (DGS), o National Mirror Group Português (NMG-P) do Programa Europeu Conjunto para as Doenças Raras. O grupo nacional foi criado em 2020 para potenciar a coordenação entre instituições portuguesas e possibilitar um maior alinhamento com o programa europeu.



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge vai assinalar o Dia Mundial das Doenças Raras, que se comemora a 28 de fevereiro, com um evento online (14:00), subordinado ao tema “Somos muitos; Somos Raros; Somos fortes e estamos orgulhosos”. A iniciativa, que será transmitida através da plataforma Zoom e inclui interpretação simultânea em Língua Gestual Portuguesa, visa sensibilizar o público para a temática das doenças raras, mas também dar visibilidade ao trabalho desenvolvido nesta área.

Rastreio Neonatal: 72.316 recém-nascidos estudados até novembro de 2021 - 29-12-2021



Até ao dia 30 de novembro de 2021, o Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana, estudou 72.316 recém-nascidos. Comparando com igual período do ano passado, realizaram-se menos 6.058 “testes do pezinho” (78.374) no âmbito deste rastreio universal de saúde pública, que conta atualmente com uma cobertura de quase 100% dos nascimentos em Portugal.

– **DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (DPS)**

SM-COVID19: Saúde mental em tempos de pandemia - relatório final - 15-01-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) divulga o relatório final do projeto “Saúde Mental em Tempos de Pandemia (SM-COVID19)”, coordenado pelo Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis do INSA, em colaboração com o Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e com a Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental.

Potenciais efeitos da redução do sal (sódio) no pão na diminuição da pressão arterial em Portugal: relatório HIA - 18-02-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis, divulga o relatório do estudo-piloto de *Health Impact Assessment (HIA)* 'Reduction of salt (sodium) in bread and its contribution to the decrease of blood pressure in Portugal'. Trata-se de uma avaliação de impacto na saúde rápida, prospetiva e focada na equidade sobre o tópico 'Redução gradual da quantidade de sal (sódio) no pão', enquadrada no Programa de Treino de Competências em HIA coordenado pelo INSA (biénio 2017-2019).

Coletânea de três estudos-piloto Health Impact Assessment (HIA) em Portugal - 18-02-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis, divulga a coletânea de relatórios dos estudos-piloto de *Health Impact Assessment (HIA)* relativos a três tópicos com potenciais efeitos na saúde dos portugueses: redução gradual da quantidade de sal (sódio) no pão, sistema rotulagem alimentar, e reconversão de áreas industriais com solos contaminados.

Instituto Ricardo Jorge colabora em estudo internacional sobre Hipercolesterolemia Familiar - 10-09-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis, colaborou num estudo internacional sobre Hipercolesterolemia Familiar (FH, na sigla inglesa), na qualidade de coordenador do Estudo Português de FH. As primeiras conclusões deste trabalho foram agora publicadas na revista "The Lancet" e permitem traçar o perfil da população adulta com esta doença genética e hereditária.

– DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)

Instituto Ricardo Jorge promove programas de formação para empresas do setor alimentar e bebidas - 07-05-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, em parceria com a InovCluster - Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, promove, entre maio de 2021 e maio de 2022, um conjunto de seis Programas de Formação dirigidos a Pequenas e Médias Empresas (PME) do setor alimentar e bebidas. A iniciativa visa contribuir para o aumento do conhecimento, capacidade de inovação e alinhamento dos seus produtos e serviços às necessidades e expectativas dos consumidores.

Instituto Ricardo Jorge promove 4ª edição de conferência internacional sobre contaminantes alimentares - 26-05-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Departamento de Alimentação e Nutrição, promove, nos dias 27 e 28 de setembro, a 4ª edição da conferência internacional sobre contaminantes alimentares “International Conference on Food Contaminants: challenges on early-life exposure (ICFC 2021)”. A edição deste ano decorre em formato virtual devido à atual situação epidemiológica da COVID-19.

Instituto Ricardo Jorge coordena em Portugal estudo para avaliar exposição ao mercúrio em grávidas - 04-06-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através dos seus departamentos de Epidemiologia e de Alimentação e Nutrição, está a desenvolver um estudo para avaliar a exposição ao mercúrio em mulheres grávidas residentes em Portugal. Os dados obtidos com este trabalho serão importantes para apoiar a decisão em saúde pública, nomeadamente para o desenvolvimento de medidas que visem a redução da exposição ao mercúrio nesta população.

13.ª Reunião Anual PortFIR - 15-09-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, promove dia 28 de outubro, em formato online, a 13.ª Reunião Anual PortFIR, este ano dedicada ao tema “Alimentação saudável e sustentabilidade alimentar | O que trouxe a pandemia?”. O evento visa abordar os temas da alimentação saudável, sustentabilidade alimentar e saúde, procurando refletir e debater os impactos, desafios e oportunidades que se colocam em consequência da COVID-19, bem como divulgar movimentos e iniciativas regionais e locais, centradas na alimentação, consumo e sociedade, levadas a cabo para mitigação dos efeitos da pandemia em diferentes setores.

Instituto Ricardo Jorge promove Conferência do Centro Colaborativo da OMS em Nutrição e Obesidade Infantil - 01-10-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), na qualidade de Centro Colaborativo da Organização Mundial de Saúde (OMS), promove dia 19 de outubro a primeira "Conferência do Centro Colaborativo da Organização Mundial de Saúde em Nutrição e Obesidade Infantil". A iniciativa, que terá lugar no auditório do INSA, em Lisboa, visa assinalar cinco anos de colaboração do INSA com a OMS e divulgar os mais recentes resultados do COSI Portugal.

Instituto Ricardo Jorge responsável pela condução científica de estudo europeu sobre impacto da COVID-19 na obesidade infantil - 19-10-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), na qualidade de Centro Colaborativo da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Nutrição e Obesidade Infantil e através da sua investigadora Ana Rito, vai assumir a condução científica da equipa europeia responsável pelo estudo de avaliação do impacto da pandemia COVID-19 no estado nutricional e no estilo de vida de crianças em idade escolar, coordenado pelo Gabinete Europeu da OMS para a Prevenção e Controlo de Doenças Crónicas Não-Transmissíveis.

8º Simpósio Nacional “Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura – SPASS 2021” - 04-11-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), promove, no dia 22 de novembro, em formato online, o 8º Simpósio Nacional “Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura – SPASS 2021”. Subordinada ao tema “Alimentação vegetariana: desafios e recomendações”, a edição deste ano tem como objetivo discutir tópicos relevantes na área, como a escolha de um padrão alimentar vegetariano por grupos populacionais específicos, tendências de mercado, projetos científicos em desenvolvimento, qualidade e produção dos dados analíticos e tabelas de composição de alimentos.

GS1 Portugal e Instituto Ricardo Jorge assinam memorando de entendimento na área da composição de alimentos - 10-11-2021



A GS1 Portugal e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) assinaram, dia 4 de novembro, um Memorando de Entendimento com vista à partilha efetiva de informação essencial de produtos alimentares e potencial interligação da Base de Dados da Composição de Alimentos do INSA/PortFIR com a Plataforma GDSN/Sync PT, que usa os padrões GS1 Portugal.

– DEPARTAMENTO DA SAÚDE AMBIENTAL (DSA)

Instituto Ricardo Jorge colabora na elaboração de guidelines da OMS para águas balneares - 14-07-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Saúde Ambiental (DSA), colaborou na elaboração das novas guidelines da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as águas balneares. A monitorização das areias de praias para fungos e enterococos são uma das recomendações que constam do documento da OMS, divulgado dia 13 de julho, que se foca principalmente na gestão da qualidade das águas balneares.

Curso "Amianto nos edifícios: localização, aplicação, risco e avaliação da exposição" - 13-09-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Saúde Ambiental (DSA), promove, dia 17 de setembro, nas suas instalações em Lisboa, uma nova edição do curso "Amianto nos edifícios: localização, aplicação, risco e avaliação da exposição". A iniciativa visa dotar os participantes de conhecimentos sobre os riscos para a saúde resultantes da exposição ao amianto, bem como as diversas aplicações deste material nos edifícios.

Curso sobre deteção, identificação e quantificação de Legionella pelo método de biologia molecular - 22-10-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Saúde Ambiental (DSA), promove, dias 26 e 27 de outubro, nas suas instalações em Lisboa, a 1ª edição de 2021 do curso sobre deteção, identificação e quantificação de Legionella species pelo método de biologia molecular, mais especificamente PCR em Tempo Real. A iniciativa tem como destinatários técnicos de laboratório, professores e investigadores, empresas e profissionais na área da Saúde Pública interessados na temática.

Instituto Ricardo Jorge promove formação sobre qualidade do ambiente interior - 08-11-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Saúde Ambiental, promove, entre os dias 10 e 12 de novembro, nas suas instalações em Lisboa, uma ação formativa dedicada à qualidade do ambiente interior. O curso visa dotar os participantes de conhecimento sobre a temática da qualidade do ambiente interior e as condições geradas em espaços interiores que podem condicionar o dia-a-dia dos ocupantes.

Instituto Ricardo Jorge colabora no desenvolvimento de tinta com propriedades autodesinfetantes - 26-11-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Saúde Ambiental no Porto, participou num projeto de investigação cujo objetivo foi desenvolver uma tinta com propriedades autodesinfetantes. Os resultados deste trabalho foram agora publicados e demonstram que a incorporação de substâncias naturais em tintas de parede convencional é eficaz na redução do número de bactérias.

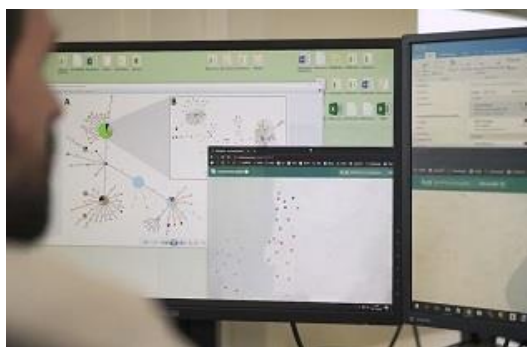
– COVID-19

Instituto Ricardo Jorge coordena vigilância laboratorial do vírus SARS-CoV-2 - 18-01-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) foi constituído entidade coordenadora nacional da vigilância laboratorial genética e antigénica do vírus SARS-CoV-2, através de um Despacho do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales. A vigilância laboratorial compreende a deteção, caracterização genética e antigénica do vírus SARS-CoV-2, em território nacional, e deve ser feita com base em redes sentinela (cuidados de saúde primários e hospitais), complementada com outras redes laboratoriais.

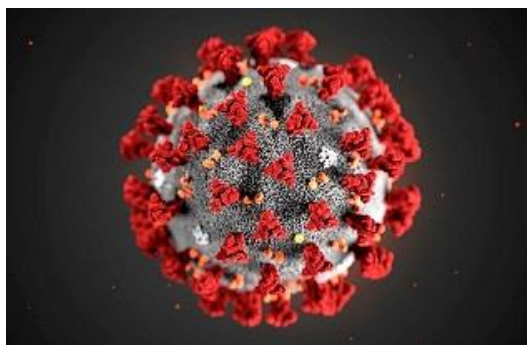
Instituto Ricardo Jorge e Unilabs colaboram na monitorização da prevalência da variante inglesa do SARS-CoV-2 em Portugal - 19-01-2021



potenciais associados a esta variante.

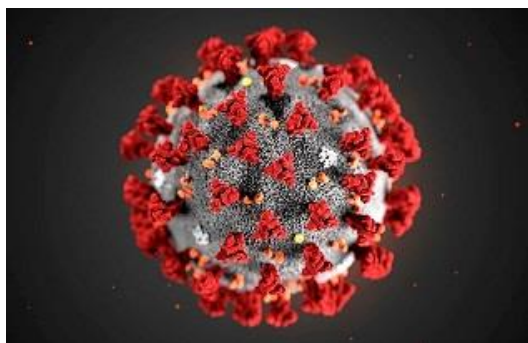
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Núcleo de Bioinformática do seu Departamento de Doenças Infecciosas, e a *Unilabs* Portugal colaboraram no desenvolvimento de uma metodologia que disponibiliza, rapidamente, às autoridades de saúde pública no terreno uma resposta quanto à evolução da prevalência em Portugal da variante genética do SARS-CoV-2 conhecida como “variante do Reino Unido” (VUI-202012/01). Para tal, foi criada uma ferramenta em tempo real que permite sinalizar casos

Instituto Ricardo Jorge identifica primeiro caso de COVID-19 em Portugal com variante genética da África do Sul - 23-01-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Núcleo de Bioinformática do seu Departamento de Doenças Infecciosas, identificou, dia 22 de janeiro, o primeiro caso de COVID-19 associado à variante da África do Sul, no âmbito da vigilância de base genética que o INSA desenvolve para monitorizar a circulação de variantes genéticas do SARS-CoV-2 de importância epidemiológica e clínica.

Instituto Ricardo Jorge identifica primeiros casos de COVID-19 associados à variante genética do Brasil - 21-02-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Núcleo de Bioinformática do seu Departamento de Doenças Infecciosas, identificou hoje sete casos de COVID-19 associados à variante do Brasil, no âmbito da vigilância de base genética que o INSA desenvolve para monitorizar a circulação de variantes genéticas do SARS-CoV-2 de importância epidemiológica e clínica.

DGS e INSA publicam relatório de monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 - 03-04-2021



A Direção-Geral da Saúde (DGS) e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) disponibilizam hoje um relatório de monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19, que passará a ser publicado semanalmente, às sextas-feiras. O relatório inclui os diversos indicadores descritos no documento das Linhas Vermelhas, nomeadamente a incidência a 14 dias e o índice de transmissibilidade (R_t), nacionais e por região de saúde.

Instituto Ricardo Jorge disponibiliza diagnóstico laboratorial de SARS-CoV-2 por RT-PCR ao público em geral - 23-04-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) passou a disponibilizar, como prestação de serviço ao público em geral, o diagnóstico laboratorial de SARS-CoV-2 por RT-PCR, a metodologia de referência e de maior sensibilidade para o diagnóstico da COVID-19. Até à data, o INSA apenas disponibilizava este diagnóstico a laboratórios de hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou instituições e entidades com as quais tinha protocolos de colaboração.

Instituto Ricardo Jorge colabora em registo nacional de casos pediátricos de COVID-19 com internamento hospitalar - 29-04-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia, está a colaborar com a Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) no desenvolvimento do Registo nacional de casos pediátricos de COVID-19 com internamento hospitalar (EPICENTRE.PT). Este registo visa a compilação sistemática e estruturada de informação clínica, laboratorial e epidemiológica sobre os episódios de internamento com infeção por SARS-CoV2 em idade pediátrica.

Instituto Ricardo Jorge participa em estudo piloto da OMS para estabelecimento de controlo para antígeno do SARS-CoV-2 - 27-05-2021



O Laboratório Nacional de Referência para o vírus da Gripe e Outros Vírus Respiratórios (LNRVG) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) foi selecionado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para participar num estudo piloto que tem como objetivo o estabelecimento do primeiro controlo internacional para o antígeno do SARS-CoV-2. Este trabalho permitirá à OMS produzir material de referência que possibilite a comparabilidade de resultados entre diferentes testes TRAg.

Instituto Ricardo Jorge reforça vigilância genómica do SARS-CoV-2 em Portugal - 24-06-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Núcleo de Bioinformática do seu Departamento de Doenças Infecciosas, reforçou a sua estratégia de monitorização e vigilância da diversidade genética do novo coronavírus em Portugal, passando a adotar uma monitorização em contínuo das variantes em circulação no País.

Instituto Ricardo Jorge participa em estudo europeu de efetividade das vacinas contra a COVID-19 - 04-08-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) encontra-se a participar num estudo multicêntrico europeu sobre a efetividade das vacinas contra a COVID-19. Os primeiros resultados deste trabalho, realizado pela rede I-MOVE-COVID-19, sugerem que as vacinas contra o SARS-CoV-2 apresentam uma efetividade moderada após a toma da primeira dose (62%) e uma efetividade elevada com o esquema de vacinação completo (89%).

Estudo sugere efetividade elevada das vacinas mRNA contra internamentos e óbitos associados à COVID-19 - 31-08-2021



Um estudo epidemiológico realizado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), com a colaboração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) e da Direção-Geral da Saúde (DGS), sobre a efetividade das vacinas RNA mensageiro (mRNA) contra a COVID-19 revelou que as vacinas conferem uma proteção substancial contra internamentos e óbitos relacionados com o vírus SARS-CoV-2 após o esquema vacinal completo. De acordo com o mesmo estudo, não foi observada redução da efetividade das vacinas mRNA contra internamentos e óbitos até três meses depois da toma da segunda dose, em pessoas com 80 ou mais anos de idade.

Instituto Ricardo Jorge promove Seminários "Ciência e COVID-19" - 30-09-2021



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) promoveu, dia 30 de setembro, um seminário temático científico sobre COVID-19, em modalidade presencial com transmissão online, intitulado "Ciência e COVID-19", com o objetivo de contribuir para o esclarecimento e informação dos decisores e quadros superiores das instituições centrais do Ministério da Saúde. A sessão decorreu no auditório do INSA, em Lisboa, e teve como tema geral "Resposta imunológica ao SARS-CoV-2, efetividade das vacinas contra COVID-19 e conhecimento para a intervenção populacional".

3.5 DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE



O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo INSA, enquanto instituição do Ministério da Saúde com competências patrimoniais a nível nacional, tem por missão preservar o património histórico, científico, social, cultural e antropológico da saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde.

Desde que foi credenciado, em 2019, pela Rede Portuguesa de Museus (RPM) e com a decorrente integração na RPM, o Museu da Saúde viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas. A inclusão na RPM permitiu, ainda, a possibilidade de concorrer a financiamento exclusivo, nomeadamente ao Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus, que se tem revelado fundamental para a prossecução da missão do Museu da Saúde. Em 2021, o Museu da Saúde viu novamente aprovada uma candidatura ao programa ProMuseus, à semelhança do que havia acontecido em 2019.

Desde a sua inauguração a 7 de abril de 2017 e até ao final de 2021, a exposição permanente do Museu da Saúde “800 anos de saúde em Portugal” foi visitada por cerca de 10 000 pessoas. No contexto da pandemia de COVID-19, e seguindo as diretivas governamentais daí decorrentes, o Museu da Saúde encerrou ao público durante os primeiros meses do ano, tendo reaberto a 7 de abril. No entanto, devido a restrições impostas pelas instituições de ensino à saída dos grupos escolares, deu-se o cancelamento de numerosas visitas pré-agendadas e houve um decréscimo nas novas marcações até ao final do ano letivo. Numa tentativa de colmatar estas restrições e continuar a chegar até ao público, o Museu continuou a reforçar a sua presença nas redes sociais, com a divulgação de factos, efemérides, personalidades, técnicas e outras histórias e curiosidades da saúde e medicina.

Em 2021, O Museu da Saúde recebeu um convite para montar uma exposição no Centro Colombo. Foram feitas réplicas de 45 cartazes alusivos à tuberculose e vacinação, as quais estiveram em exposição no centro comercial durante um mês, recebendo a visita de largos milhares de pessoas. Os mesmos cartazes foram posteriormente solicitados por outras entidades, constituindo uma oportunidade de itinerância. Numa época em que os temas relativos à saúde adquirem especial relevância, as mensagens veiculadas pelos cartazes revelam que a articulação entre os serviços de saúde e a sociedade é fundamental para superar os desafios que as emergências de saúde pública colocam, e que o Museu da Saúde pode desempenhar um papel relevante nesse contexto.

No âmbito da Rede Património Ciência e Saúde (rede de museus e outros organismos ligados à ciência e às ciências da saúde, com interesse na valorização e divulgação do património da saúde da região de Lisboa) o Museu da Saúde organizou e coordenou o seu II Encontro. As 17 comunicações apresentadas, subordinadas ao tema Saúde e Higiene Públicas: Patrimónios em Debate, permitiram ampliar o conhecimento, a reflexão e a divulgação das coleções, dos arquivos e dos espaços edificados associados à memória da prática, da investigação e do ensino das ciências da saúde em Portugal.

Continuou a não ser possível, durante 2021, avançar com o concurso de ideias para a requalificação do espaço-sede, pelo que o edifício continua a necessitar de obras de modo a adequar-se à sua nova função. Por outro lado, houve várias manifestações de interesse na cedência de espaços para filmagens, na ala ainda não reabilitada do edifício do Museu da Saúde, uma das quais se efetivou.

Enquanto não se dá a mudança definitiva, os serviços de apoio do Museu da Saúde continuam sediados no INSA, onde detém salas para acondicionamento do acervo em reserva e salas de trabalho. Simultaneamente, o conceito do Museu assenta na divulgação do inventário no espaço virtual, através da interface in web e das redes sociais, permitindo ultrapassar e projetar o museu para além das suas barreiras físicas, para o que muito contribuiu também o Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde, que o Museu coordena. Através destas duas realidades, real e virtual, o Museu da Saúde pretende estimular a comunicação com diferentes públicos, nomeadamente o público escolar, os investigadores e os profissionais da área da saúde, permitindo o usufruto estético das peças, mas também divulgando conceitos e saberes aproveitando a virtualidade para alargar e multiplicar os públicos e as experiências sensoriais.

No que diz respeito aos recursos humanos do Museu da Saúde, em 2021 o procedimento concursal com vista a reforçar a equipa esteve suspenso, mantendo-se os mesmos 2 elementos.

3.5.1 ATIVIDADES REALIZADAS EM 2021

– EXPOSIÇÕES

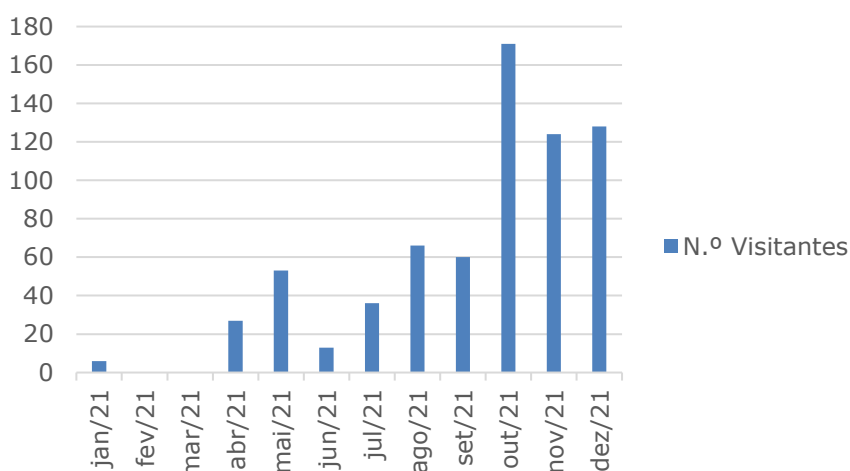
Exposição “800 Anos de Saúde em Portugal” - A mostra expositiva “800 Anos de Saúde em Portugal” esteve patente ao público, em regime de visita livre, às 4as feiras entre as 10h e as 17h00. Nos restantes dias úteis, as visitas foram feitas por marcação prévia. (abril-dezembro)

Durante os primeiros meses do ano, foi necessário desmarcar mais de 500 visitas que estavam previstas. No último trimestre houve alguma recuperação das marcações.

Tabela 32 – Número de visitantes em 2021

Natureza da Visita	Nº Visitante	Nº Grupos
Visitas individuais	241	-
Visitas de grupo	443	24
Total	684	24

Gráfico 7 – Número de visitantes em 2021



Exposição “O Museu da Saúde vai ao Colombo” – Exposição de réplicas de cartazes alusivos à tuberculose, ilustrados por vários artistas portugueses, entre os anos 30 e 60 de sec. XX. Um conjunto de cartazes estrangeiros, com a mesma temática e do mesmo período, esteve também exposto (julho-agosto).

Exposição “X-Ray Discover” – O Museu da Saúde acolheu a exposição organizada pelo Núcleo de Desenvolvimento dos Técnicos de Radiologia (NUCLIRAD), no âmbito da celebração dos 125 anos da descoberta dos raios-x. (novembro-dezembro).

Exposição “Cartazes da Assistência Nacional aos Tuberculosos” - Os mesmos cartazes do ponto anterior estiveram em exposição durante o Congresso da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, que teve lugar em Portimão (dezembro).

– ATIVIDADES REALIZADAS ONLINE

Publicações na Redes Sociais - Ao longo do ano foram feitas c. 160 publicações para divulgação do acervo, da história dos objetos, das instituições e personalidades da saúde e ainda sobre técnicas, doenças e efemérides (janeiro-dezembro).

– ORGANIZAÇÃO DE PALESTRAS

“Saúde e Higiene Públicas: Patrimónios em Debate” – Organização e coordenação do encontro, realizado em formato virtual. Foram apresentadas 19 comunicações, às quais assistiram cerca de 50 participantes (21 e 22 de outubro).

– PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÃO

Capítulo de livro - As duas últimas décadas do hospital no Rossio (1750-1775). Acomodar, proteger e assistir os enfermos das injúrias do tempo. O Hospital Real de Todos-os-Santos: Lisboa e a Saúde. Livro editado pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Comunicação - Inês Oliveira, Joana Oliveira, Helena Rebelo de Andrade O Instituto de Malariologia de Águas de Moura (1938-1973): um marco na luta contra a malária em Portugal. 4.º Encontro Luso-brasileiro de História da Medicina Tropical (USP / IHMT). Online. (junho)

– INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL MÓVEL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Museu da Saúde é responsável pela coordenação do Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde, no âmbito do despacho de setembro de 2016 do Ministério da Saúde, tendo em vista a sua preservação, estudo e disponibilização ao público. Para este efeito, tem vindo a receber e a compilar a informação enviada pelas instituições da saúde, a esclarecer dúvidas e a prestar serviços de consultadoria na promoção e elaboração de instrumentos legais para a proteção, preservação e inventário deste património.

Durante o ano de 2021 e no contexto de pandemia de COVID-19, as instituições de saúde continuaram a não se mostrar disponíveis para a continuação do levantamento patrimonial pelo que o Museu da Saúde não recebeu novos registos de inventário. No entanto, foram mantidos contactos regulares com o Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, com o Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto e com o Centro Hospitalar do Algarve, numa troca de conhecimentos e metodologias.

Todas as fichas de inventário enviadas pelas instituições de saúde, desde 2017, foram devidamente inseridas na base de dados museológica *In Arte*:

Tabela 33 – Número de fichas de inventário na base de dados museológicas InArte – 2017 a 2021

Instituição	Nº de fichas de inventário introduzidas no InArte	Nº de registos InArte selecionados para o InWeb
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central	199	0
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	57	49
Centro Hospitalar Universitário de Coimbra	151	0
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	45	0
Total (2017 a 2021)	452	49

– REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

O Museu da Saúde tem participado em todas as ações de formação online organizadas pela RPM e concorrido a todas as oportunidades de financiamento, assim como dá resposta a todos os inquéritos para os quais é solicitado, no âmbito da Rede.

– EXECUÇÃO DE PROJETOS

O Museu da Saúde concorreu com três projetos ao programa de financiamento ProMuseus da Rede Portuguesa de Museus, tem visto aprovado o projeto DÓI – Disponibilização e Otimização do Inventário das coleções, que visa a atualização e melhoria do programa de inventário. Com este projeto pretende-se contribuir para a melhoria dos processos de inventário museológico e para a transformação digital do

arrolamento do acervo bibliográfico, implementando um processo mais eficiente de gestão das coleções, que facilite o inventário e documentação dos acervos museológico e bibliográfico e potencie e autonomize a sua disponibilização ao público. Foi dado início ao procedimento de aquisição do novo software ainda em 2021 (abril-dezembro).

– DIVULGAÇÃO

Atividade “Peça do Mês” - Divulgação mensal de uma peça do acervo do Museu, tendo por objetivo evidenciar temas e tipologias de objetos com elevado valor histórico e científico (janeiro a dezembro).

Redes sociais - Até final de 2021, a presença do Museu da Saúde redes sociais registou os seguintes valores:

- [Instagram](#), criado em 22/04/2017, n.º de seguidores: 2015;
- [Facebook](#), criado em 10/05/2017, n.º de seguidores: 3629;

Tabela 34 – Divulgação das atividades do Museu nos meios de comunicação social em 2021

Suporte	2021
Imprensa escrita	2
Agendas culturais	2
Televisão	2
Internet	5
Total	11

Comunicação social - O Museu da Saúde marcou presença na televisão em várias ocasiões, das quais se destacam os documentários “As febres do século” e “A arte da cura”, e na imprensa com os artigos “Vacinas, conta-me como foi” (revista Visão) e “Ser maior e vacinado” (jornal Expresso).

– PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Investigação para produção de conteúdos - Investigação desenvolvida para produção de conteúdos para descrição de peças durante o processo de inventário, criação de exposições, elaboração de documentos internos e divulgação na internet. Investigação para resposta a solicitações de apoio na execução de trabalhos académicos (janeiro-dezembro).

– INCORPORAÇÃO DE ACERVO

Durante o ano de 2021, na sequência da pandemia, houve algumas manifestações de interesse de doação que ficaram a aguardar concretização. No entanto, o Museu continuou a incorporar peças do fundo antigo do INSA:

- Incorporação por transferência de outros departamentos - O Museu da Saúde incorpora frequentemente peças provenientes do fundo antigo do INSA. Em 2021 a mais relevante proveio do Departamento de Genética Humana e consistiu em vários equipamentos de laboratório. (junho);

– EMPRÉSTIMOS E CEDÊNCIA DE IMAGENS

Em 2021, foram concedidas as seguintes autorizações de utilização de imagens:

- Cedência de imagens – Cartaz para ilustrar documentário do Grupo Vila Galé sobre a história de alguns hotéis do grupo, instalados em edifícios históricos. (julho)
- Cedência de imagens – 48 imagens de sanatórios para ilustrar uma publicação da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. (agosto)
- Cedência de imagens – Fotografia de medicamento para ilustrar comunicação em congresso internacional sobre a sífilis. (setembro)
- Cedência de imagens – 2 imagens de cartazes para ilustrar artigos de jornais sobre vacinação. (janeiro e abril)

– CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E RESTAURO DO ACERVO

Durante 2021 procedeu-se à conservação preventiva e restauro do acervo e à higienização do espaço de reserva no Hospital dos Capuchos, nomeadamente:

- Conservação preventiva e restauro do acervo – Procedeu-se à abertura das vitrines da mostra “800 anos de saúde em Portugal” para higienização e consolidação das peças em exposição. (julho);
- Foi feito um levantamento das necessidades mais urgentes de intervenção da coleção de cartazes em reserva e solicitados os respetivos orçamentos (setembro);

– INVENTÁRIO E DIVULGAÇÃO DE COLEÇÕES

Inventário, inserção e validação de dados na base de dados *InArte* de bens museológicos do Museu da Saúde. (janeiro-dezembro).

Tabela 35 – Número de registos InArte criados / Número de fichas de inventário introduzidas no InArte

N.º de Registos InArte criados em 2021		N.º de fichas de inventário introduzidas no InArte							
Museu da Saúde	Total	Museu da Saúde	CHULC	IOGP	CHPL	CHUC	CVP	SPC	Total
250	250	3706	199	57	45	151	333	27	4518

– FORMAÇÃO

“Conceção e criação de conteúdos digitais” - As Técnicas Superiores do Museu da Saúde frequentaram a ação de formação ministrada pela Rede Portuguesa de Museus, online. (28 e 30 de setembro)

“Creating Images”, “Making Videos”, “Virtual Tours” e “Going Live Online” - As Técnicas Superiores do Museu da Saúde frequentaram os Digital Training Workshops, ministrados pela organização dos *European Heritage Days, online*. (entre 7 e 28 de junho)

– OUTROS

Dia Internacional dos Museus – Subordinado ao tema: "O futuro dos museus: recuperar e reimaginar", a edição deste ano voltou a contar com a participação do Museu da Saúde, disponibilizando visitas, jogos pedagógicos e uma atividade participativa "O futuro do Museu da Saúde? Tenho uma ideia!". (maio)

Cedência de espaços - A ala encerrada ao público do Museu da Saúde foi utilizada como cenário para a minissérie de ficção "Cavalos de Corrida", transmitida no canal de televisão SIC. (junho)

Jornadas Europeias do Património 2021 - Sob o tema "Património: Tudo incluído", o Museu proporcionou visitas orientadas, visitas livres, jogos educativos e uma oficina sobre criatividade e inclusão, em conjunto com o projeto "Ameixoeira criativa". (setembro)

3.6 DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Para a realização das suas atividades em termos operacionais, o INSA dispõe de Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração. Este capítulo pretende apresentar o desempenho destes serviços durante o ano de 2021.

3.6.1 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DGRH.

Tabela 36 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Humanos – 2017 - 2021

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021
Setor de gestão de Recursos Humanos					
Área administrativa de Recursos Humanos					
Circulares informativas	5	4	3	3	8
Procedimentos concursais (Abertos/Publicitados/Terminados)	12/14/5	12/12/19	10/6/4	21/7/17	24/27/29
Prazo médio de resposta aos pedidos apresentados por trabalhadores	3	3	3	3	3
Prazo médio de análises jurídicas no âmbito dos recursos humanos	10	10	12	10	15
Área da Segurança Higiene e Saúde no Trabalho					
Ações inspetivas no âmbito da Higiene e Segurança	29	9	6	8	8
Ações de avaliação do risco laboral	5	8	20	2	2
Auditorias de gestão de resíduos	2	1	1	2	2
Ações de formação/informação no âmbito do ambiente, higiene e segurança	10	11	7	10	6
Incidentes de trabalho	8	6	6	3	5
Acidentes de trabalho	23	15	18	18	25
Exames médicos de admissão aos trabalhadores e bolseiros	81	18	57	39	40
Exames médicos periódicos aos trabalhadores	310	257	247	75	108
Exames médicos ocasionais	342	68	94	153	85
Expediente					
Entrada de documentos	9 889	9 898	6137	3705	4010
Saída de documentos	3 323	2 764	2929	1095	1206
Setor de Desenvolvimento de Recursos Humanos					
Área da formação interna					
Elaboração do Plano Anual de Formação	março	março	março	3	3

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021
Apoio à realização de ações de formação interna	46	50	54	48	15
Área de Bolsas					
Bolsas Ricardo Jorge existentes	0	0	0	0	0
Bolsas Ricardo Jorge novas	0	0	0	0	0
Bolsas de Projeto com Gestão Interna - existentes	43	40	23	12	21
Bolsas de Projeto com Gestão Interna - novas	15	11	15	4	11
Bolsas de Projeto com Gestão Externa - existentes	65	77	74	49	32
Bolsas de Projeto com Gestão Externa - novas	14	31	20	12	8
Colaborações de I&D	93	105	110	122	161

3.6.2 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DRF.

Tabela 37 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Financeiros –2017-2021

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021
Setor Jurídico					
Pareceres, informações e estudos produzidos	163	184	192	131	184
Minutas de contratos, acordos e protocolos elaborados	61	54	63	47	60
Instrução de processos disciplinares	1	0	0	0	0
Contencioso administrativo (patrocínio judicial direto ou indireto)	2	2	4	8	11
Insolvências e processos especiais de revitalização	7	5	6	17	14
Contencioso cível	0	0	1	0	0
Procedimento de injunção	1	1	0	0	0
Participações criminais	0	0	0	0	0
Setor de Gestão Financeira e da Contabilidade					
Área da Contabilidade					
Reporte periódico da execução orçamental	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte periódico de elementos económico-financeiro	trimestral	trimestral	mensal/trimestral	mensal	mensal

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021
Relatórios periódicos de execução	mensal	mensal	trimestral	trimestral	trimestral
Reporte periódico do prazo médio de pagamento	mensal	mensal	trimestral	trimestral	trimestral
Reporte dos principais credores do Estado	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte das dívidas certas, líquidas e exigíveis	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte dos encargos assumidos e não pagos	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte da consolidação de contas do SNS	abril	maio	abril	anual (abril)	anual (março)
Elaboração da conta de gerência	abril	maio	abril	anual (abril)	anual (março)
Sector de Planeamento e Apoio à Investigação					
Área de Planeamento					
Elaboração do plano de ação	junho	março	março	-	setembro
Elaboração da proposta de QUAR	junho	março	março	-	julho
Elaboração do relatório de atividades	agosto	junho	junho	-	setembro
Monitorização dos indicadores de desempenho por função essencial e de suporte	1	1	1	2	1
Área de Apoio à Investigação					
Elaboração de pedidos de pagamento no âmbito dos projetos de I&D	106	37	28	40	60
Apoio à elaboração de novas candidaturas a financiamento externo	46	45	44	158	149
Apoio a novos concursos financiados pelo INSA	0	0	0	9	0

3.6.3 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Neste subcapítulo apresentam-se os indicadores relativos à atividade da DRT.

Tabela 38 – Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Técnicos – 2017 – 2021

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021
Sector de instalações e equipamentos					
Área de instalações e equipamentos					
Pedidos diversos rececionados (para resolução com recursos internos)	349	482	620	435	511
Pedidos internos (tempo médio de resolução-dias)	4,8	2,7	3,5	3	4,6

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021
Folhas de obra rececionadas	326	266	226	202	130
Folhas de obra despachadas (enviadas para Serviço de aprovisionamento)	240	206	153/50	137	103
Setor de apoio técnico especializado					
Área da comunicação, marketing e relações externas					
Apoio à organização de eventos	498	530	625	46	60
Resposta às reclamações apresentadas pelos utentes	4	3	7	714	717
Atualizações do conteúdo no site	384	336	326	580	754
Edição da newsletter eletrónica	50	50	-	9	33
Divulgação de informações para público interno	48	52	59	51	51
Divulgação de resumos de imprensa	303	362	363	936	1050
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	286	318	362	229	326
Press Releases divulgados	17	7	3	1167	2161
Destaques informativos para o site	339	329	-	1	7
Conteúdos colocados nas redes sociais	466	940	-	19	37
Textos publicados no âmbito de parcerias com órgãos de comunicação social	-	-	-	2	2
Apoio ao desenvolvimento de materiais informativos/pedagógicos	-	7	2	2	11
Área da Qualidade					
Apoio a auditorias internas	62,5/48	14,5/20	29,5/25	27,5/ 21	30 /20
Apoio a auditorias externas	33,5/16	35,5/16	35 /18	32 / 17	32,5 / 17
Documentos revistos e atualizados	23	7	8	32	29
Inquéritos de satisfação aos clientes/utentes	51124	5	46103	10	10
Elaboração de relatórios dos inquéritos de satisfação	1	6444	1	52153	48031
Instrução de processos	5	1	10	1	1
Apoio na calibração de equipamentos	1319	1319	1393	1343	1217
Área da Oferta Formativa					
Elaboração do plano de oferta formativa	janeiro	janeiro	janeiro	Fevereiro	fevereiro
Elaboração do relatório sobre a oferta formativa	dezembro	dezembro	dezembro	-	janeiro
Apoio à realização de cursos, seminários e outras iniciativas de oferta formativa	43	41	29	10	18
Divulgação da oferta formativa do INSA	28/8970	23/8500	14/10220	3/2/2425	18/24329
Coordenação de estágios de formação	100	119	353	106	86

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021
Coordenação de visitas de estudo (desde 2016, medido em número de visitantes)	746	486	636	2	0
Estabelecimento de protocolos/acordos entre o INSA e instituições do ensino superior	1	0	0	0	1
Área da contratualização					
Contratos/protocolos/acordos/adendas, em vigor, na área das análises clínicas	98	107	93	36	59
Novos contratos/protocolos/acordos/adendas na área das análises clínicas	9	3	7	22	34
Contratos/protocolos/acordos/adendas, em vigor, na área das análises sanitárias	129	35	43	856	1109
Novos contratos/protocolos/acordos/adendas na área das análises sanitárias	6	16	12	496	621
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da formação	60	67	67	111	125
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da formação	23	5	8	14	24
Propostas de orçamento enviadas ao cliente na área das análises clínicas (DPS DDI DG PNAEQ)	30	12	59	70	77
Propostas de orçamento adjudicadas na área das análise clínicas (DPS DDI DG PNAEQ)	11	4	23	7	12
Propostas de orçamento enviadas ao cliente na área das análises sanitárias (DSA DAN)	1002	916	1292	75	76
Propostas de orçamento adjudicadas na área das análise sanitárias (DSA DAN)	445	467	560	1	5
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, no âmbito da investigação	54	48	59	9	10
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da investigação	13	6	5	1	-
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, no âmbito do museu da saúde	10	5	7	65	66
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito do museu da saúde	-	1	2	1	11
Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, em vigor, de âmbito diverso	41	43	43	46	46

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021
Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, de âmbito diverso	2	5	3	-	-
Área da biblioteca da saúde					
Revistas, monografias, legislação e normas técnicas adquiridas	63 292	63 215	63209	63186	63.205
Fundos e núcleos documentais integrados	2	3	1	1	0
Total de registos do catálogo bibliográfico (nº cumulativo)	38 525	39 359	40420	41344	42.214
Total de obras online na biblioteca digital e de estatísticas de acessos aos conteúdos (downloads e consultas) (nº cumulativo)	5314/ 2085051	6011/ 2194857	6794/ 2670440	7384/ 2860929	8.276/ 2.963,036
Pedidos de informação e empréstimos interbibliotecas	53 477	40 105	41087	43418	30.020
Pesquisas orientadas e apoio de normalização bibliográfica	140	145	95	82	45
Exposições, mostras e outras iniciativas de divulgação documental e de capacitação/formação de utilizadores	85	87	50	38	24
Edições INSA coordenadas/editadas e outros trabalhos gráficos de apoio à divulgação de atividades	20/60	28/ 92	25/ 107	19/ 98	15/83
Divulgação de edições INSA, exemplares distribuídos e estatísticas de acesso	207/ 142030/ 148828	326/ 199786/ 149015	230/ 171215/ 100766	190/ 135315/ 89548	130/ 93.078/34.992
Edições do INSA comercializadas (nº/euros)	19/698,67	17/ 561,58	23/ 734,68	50/ 1 382,89	4/ 131,35
Boletim epidemiológico Observações (nº cumulativo)	29 números/ 306 artigos/ 75150 acessos	33 números/ 350 artigos/ 83949 acessos	36 números/ 389 artigos/ 91863 acessos	40 números/ 432 artigos/ 101291 acessos	43 números/ 461 artigos/ 106,163 acessos

3.7 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NÃO PREVISTAS

Para além das atividades desenvolvidas no âmbito dos objetivos delineados para 2021, outras não previstas foram realizadas. A tabela seguinte apresenta, de forma sintética, algumas dessas atividades realizadas em 2021.

Tabela 39 – Atividades desenvolvidas e não previstas para 2021

Âmbito	Atividade	Contributo para os OE
Prestação de Serviços Diferenciados	Na área da Genética Humana, produção e distribuição, por solicitação dos hospitais/Serviço de Patologia Clínica/Serviço de Urgência, do reagente de <i>Enhrlich</i> , essencial para a realização do Teste de <i>Hoesch</i> (<i>Screening do Porfobilinogénio</i>)	OE5

Âmbito	Atividade	Contributo para os OE
Cooperação para o Desenvolvimento	Programa de Colaboração Bilateral Portugal/Guiné-Bissau - Saúde 2020: Composição dos alimentos, perfis nutricionais e rotulagem alimentar	OE3
Difusão da cultura científica	<p>Elaboração do conjunto de vídeos de animação - <i>GenAnimatEd</i>: a Genética animada - com o objetivo de contribuir para a educação em Genética Humana, quer nos profissionais de saúde, quer no público em geral, através da divulgação de informação científica nesta área da ciência, de modo simples, acessível e de fácil compreensão, com disponibilização no canal de <i>YouTube</i> do INSA:</p> <ul style="list-style-type: none"> DNA, RNA, proteínas e outras criaturas fantásticas - Animação criada para participação no evento Noite Europeia dos Investigadores 2021 <i>GenAnimatEd</i>: a Genética animada: episódio 1 (versão portuguesa e inglesa) (Mais do que) a soma de todos os genes: episódio 2 (versão portuguesa e inglesa) Os genes no país das células: episódio 3 (versão portuguesa e inglesa) Doenças raras? Pessoas únicas? Saúde global! - Animação criada para participação no evento Semana da Ciência e Tecnologia 2021 A pegada humana afeta o ADN? - Animação criada para participação no evento Semana da Ciência e Tecnologia 2021 	OE3
I&D+i	Desenvolvimento de estudos de efetividade das vacinas contra a COVID-19	OE2
	Implementação de um registo nacional de casos de COVID-19 pediátricos com internamento hospitalar	OE2
	Desenvolvimento do estudo epidemiológico aos ex-trabalhadores da Empresa Nacional de Urânio e seus familiares	OE2
	Análise <i>in silico</i> de resultados provenientes da sequenciação de nova geração para elaboração de relatórios de testes genéticos de genética molecular	OE2
Observação em Saúde	Orientação de estágios curriculares de licenciatura	OE2
	Participação na <i>task force</i> da vacinação	OE1
	Promoção de evento no âmbito do Dia de Higiene e Segurança no Trabalho	OE5
Referência	Colaboração em estudos no âmbito da infeção por SARS-CoV-2	OE1
	Participação no grupo de trabalho de gestão integrada COVID-19 no INSA	OE4
	Participação na Presidência Portuguesa da União Europeia (Dossier ECDC)	OE3
Vigilância Epidemiológica	Protocolo de colaboração entre INSA e o Hospital Garcia de Orta para a implementação de um sistema de registo e monitorização de acidentes domésticos em unidades de hospitalização domiciliária	OE1
	Monitorização e antecipação da epidemiologia da infeção por SARS-CoV-2	OE1
Avaliação Externa da Qualidade	Realização de ações de formação no âmbito da AEQ a novos participantes POCT	OE5
	Participação em estudos piloto organizados pela <i>Labquality</i>	OE5
	Realização de ações de formação no âmbito da SARS-CoV-2, PCR	OE5
	Formação no âmbito de AEQ de um profissional do INSP de Cabo Verde	OE5

4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES

Relativamente às causas de incumprimento de metas estabelecidas para 2021 encontram-se descritas no ponto 2 (Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados de acordo com o QUAR 2021) do presente relatório.

No que se refere aos objetivos inscritos no Plano de Atividades 2021, a respetiva análise é efetuada no Parte VIII (Balanço do Plano de Atividades) no qual se indica, para cada objetivo operacional inscrito no PA 2021, a taxa de execução e, caso aplicável, os respetivos desvios.

5. AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

Tendo como objetivo o conhecimento do grau de satisfação, as necessidades e as expetativas dos colaboradores do INSA, a área de planeamento estratégico e desenvolvimento organizacional (APDO), lançou “O Questionário de Satisfação dos Trabalhadores do INSA” relativo ao ano de 2021, para auscultar o modo como os dirigentes intermédios e demais trabalhadores, percecionam o funcionamento do Instituto, relativamente a um conjunto de temáticas, de forma a aferir o seu grau de satisfação e de motivação, assim como de os encorajar a fazer sugestões de melhoria.

Conhecer o nível de satisfação dos colaboradores é um importante instrumento de gestão e de qualidade, sendo um requisito explícito previsto no ponto 4.14.4 da NP EN ISO 15189/2014, referencial normativo do sistema de acreditação dos laboratórios clínicos do Instituto. Por outro lado, a Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro, que estabelece o sistema de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública, prevê na alínea f), do n.º 2, do Artigo 15.º, que a autoavaliação dos serviços, parte integrante do Relatório de Atividades Anual, deverá ser acompanhada de informação relativa à “Audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores na autoavaliação do serviço”.

Seguidamente apresenta-se a metodologia aplicada à suprarreferida autoavaliação, e as principais constatações resultantes da sua execução e análise.

– METODOLOGIA

O questionário, constituído por 42 perguntas, 41 das quais de resposta obrigatória, foi aplicado online, através do módulo de inquéritos do software do Sistema de Gestão da Qualidade – *Odo*, no período compreendido entre 7 a 21 de fevereiro de 2022. As questões que o integraram tiveram por base as recomendações expressas para a *Common Assessment Framework* (CAF) e incidiram na avaliação de cinco parâmetros, nomeadamente:

- Satisfação global com a organização;
- Satisfação com a gestão e sistemas de gestão;
- Satisfação com as condições de trabalho;

- Satisfação com o desenvolvimento da carreira;
- Níveis de motivação.

Nas questões relacionadas com a satisfação foi possível optar pelas seguintes possibilidades de resposta: 1 – Muito Insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Pouco satisfeito; 4 – Satisfeito; 5 – Muito Satisfeito. No que diz respeito à motivação, as possibilidades eram as seguintes: 1 – Muito Desmotivado; 2 – Desmotivado; 3 – Pouco Motivado; 4 – Motivado; 5 – Muito Motivado.

A última questão constante no questionário é qualitativa, aberta e sem limite de caracteres, para apresentação de sugestões de melhoria em qualquer domínio de atuação e organização do INSA.

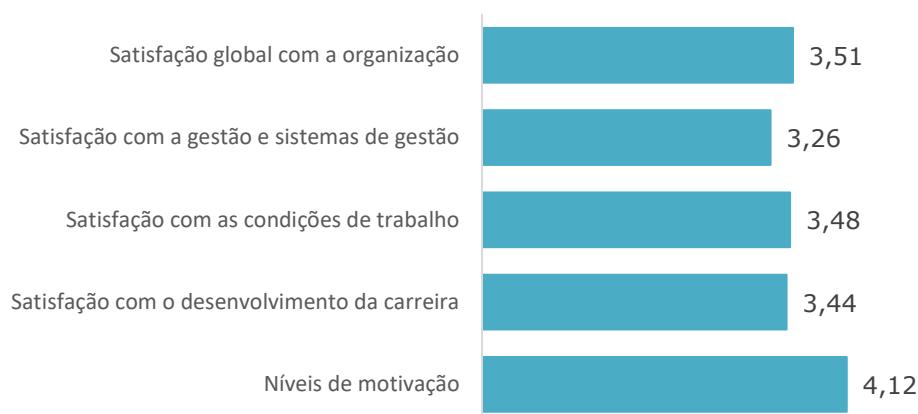
A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos e um breve resumo destes é seguidamente apresentado.

– RESUMO DOS RESULTADOS

Do processo de auscultação de 2021, obteve-se uma taxa de resposta de 56% (referente a 312 respondentes), num universo de 553 de trabalhadores contactados. Foram consideradas apenas as respostas completas ao questionário, tendo-se obtido um total de 402 questionários registados, dos quais foram considerados válidos 312 (78%), uma vez que os restantes 90 (22%) não foram finalizados.

Para cada um dos cinco parâmetros analisados foi calculado o índice médio, obtido a partir da média do valor de cada um dos itens que os constituem. Os índices assim obtidos foram os seguintes:

Gráfico 8 – Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2021



Da análise dos valores obtidos é possível verificar que em todos os grupos o resultado é positivo, com um valor médio de 3,56 e com índices que variam entre o mínimo de 3,26 e o máximo de 4,12 numa escala cujo valor superior é 5.

Considera-se merecedor de destaque, o elevado nível de motivação auscultado junto dos colaboradores do Instituto, sendo este, inclusivamente o parâmetro o que alcança um índice médio mais elevado (4,12).

Verifica-se que o Horário de trabalho e Desenvolver trabalho em equipa correspondem aos fatores onde foi manifestada uma maior satisfação (4,24 e 4,22, respetivamente), enquanto A forma como está implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho apresentou o valor médio mais baixo (2,80).

Além do referido, os resultados podem ainda ser resumidamente da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 40 – Satisfação dos colaboradores

Satisfação dos colaboradores		Organismo	
A opinião dos colaboradores é auscultada através de inquéritos ou outros instrumentos de medição do grau de satisfação			
Inquéritos aos colaboradores	1. Taxas de respostas (%)	56%	
	2. Classificação obtida	Igual ou superior a bom, pelo menos 70% respostas \geq bom, média >4	21% das respostas com média > 4
		Igual ou superior a satisfaz, pelo menos 70% respostas \geq satisfaz, média >3,5	41% das respostas com média > 3,5
		Inferior a satisfaz, média 3,5	56% das respostas com média inferior a 3,5
	3. Evolução do grau de satisfação dos colaboradores em relação ao ano transato	Sim. Quais?	Evolução de 9,19% A forma como está implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho, e evolução de 5,95% na Capacidade de gestão da Chefia Direta.
4. Realização de outros tipos de avaliação		Não aplicável	

6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Conhecer o nível de satisfação do cliente é ainda um importante instrumento de gestão e de qualidade, presente nos modelos de sistemas de gestão, sendo um requisito explícito previsto no ponto 8.6.2 da Norma Portuguesa NP EN ISO/IEC 17025:2018 e no ponto 4.14.3 da Norma Portuguesa NP EN ISO 15189:2014, dos referenciais normativos do sistema de acreditação dos laboratórios do INSA I.P.

Neste âmbito, foi realizado pela Área da Qualidade um relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, relativo ao ano de 2021, que disponibiliza informação referente à perceção destes e permite estabelecer um processo de melhoria contínua, definindo estratégias de consolidação do seu desempenho. Seguidamente apresentam-se, as linhas gerais abordadas neste documento.

– CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Os clientes do INSA, foram incluídos em quatro categorias:

- Clientes/Utentes - Análises Clínicas/Testes Genéticos: cliente do serviço nacional de saúde e dos vários subsistemas de saúde, privados ou outros com prescrição médica, solicitando a realização de análises clínicas ou testes genéticos definindo o produto biológico a ser analisado. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA: DDI, DPS e DGH.
- Clientes - Área Ambiental: clientes do sector público ou privado que solicitam uma análise da área ambiental. Este serviço é assegurado pelo DSA.
- Clientes - Área Alimentar: clientes do sector público ou privado que solicitam uma análise da área alimentar. Este serviço é assegurado pelo DAN.
- Clientes - Médicos: Profissionais de saúde, do sector público ou privado, habilitados a prescrever pedidos de realização de testes de auxiliares de diagnóstico nas áreas das análises clínicas e dos testes genéticos, no âmbito da saúde pública. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA: DDI, DPS, DGH, DSA e DAN.

Os clientes do INSA distribuem-se por entidades públicas, empresas públicas e privadas, universidades, institutos, médicos, sociedade civil, ou outros.

– METODOLOGIA

Foi utilizada a técnica de inquérito com aplicação de questionário constituído no máximo por 9 perguntas abertas e fechadas, que permitem uma breve caracterização do cliente, as áreas(s) prestadora(s) do serviço(s), a razão de escolha e regularidade com que usa os serviços e o grau de satisfação do desempenho do INSA por itens e globalmente, bem como comentários e/ou sugestões de melhoria. Para o efeito foram aplicados 4 questionários distintos, dirigidos a cada grupo de clientes a avaliar:

- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes/Utentes - Análises Clínicas/Testes genéticos (INSA-IM68_08);

- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área ambiental (INSA-IM69_09);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área alimentar (INSA-IM95_02);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Médicos (INSA-IM71_08).

Os questionários foram veiculados em formato de papel e inquérito online pela utilização da aplicação informática do sistema de gestão de qualidade *Odo*. Assim, o modelo:

- INSA-IM68 foi entregue no ato da colheita do produto biológico aos clientes, nos diferentes locais de colheita, nomeadamente, área de Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial em Lisboa (SAL L); Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac em Águas de Moura (CEDVI); Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira no Porto (SAL P) e Departamento de Genética Humana em Lisboa (DGH);
- INSA-IM69 foi enviado para os clientes em conjunto com os relatórios de ensaio, por inquérito online;
- INSA-IM71 e INSA-IM95 foram enviados por inquérito online, aos clientes.

A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos para os diferentes locais de atendimento por cada categoria de cliente.

— RESUMO DOS RESULTADOS

Salienta-se que a avaliação global dos dados obtidos, permitiu concluir que INSA assegura um nível de satisfação elevado com os serviços que disponibiliza, tendo sido obtido um índice médio de satisfação dos clientes de 3,66, numa escala cujo máximo é 4.

Neste ponto será apresentado o resumo dos resultados da avaliação de satisfação dos clientes, distribuem-se por vários grupos, são eles clientes/utentes do serviço nacional de saúde, privado ou outros utilizadores da área das análises clínicas e dos testes genéticos, clientes privados ou empresas utilizadoras de análises das áreas ambiental e alimentar e os clientes médicos.

Primeiro apresenta-se uma avaliação global dos serviços prestados pelo Instituto e posteriormente uma avaliação mais detalhada no âmbito do atendimento/apoio técnico e das instalações.

O INSA aplicou o inquérito nas várias instalações de recolha de produtos biológicos, SAL Lisboa, SAL Porto e receção do DGH em Lisboa e no Porto, o que permitiu identificar o local a que se refere a avaliação, no entanto os resultados aqui apresentados correspondem a avaliação global de todos os pontos de recolha atrás referidos.

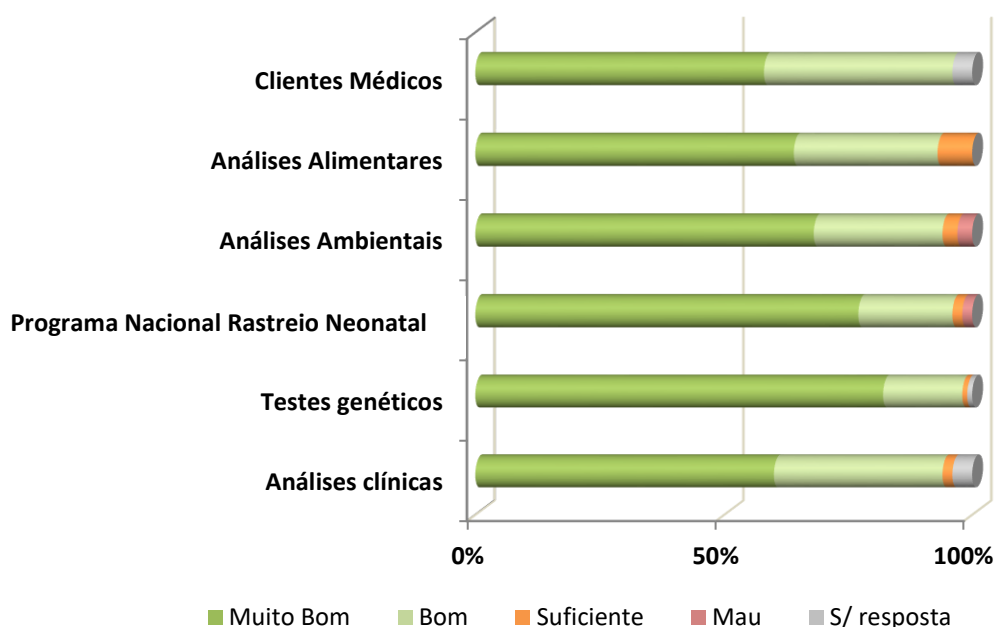
Tabela 41 – Apreciação global do INSA para 2021

Avaliação detalhada	Muito Bom		Bom		Suficiente		Mau		S/ Resposta		Avaliação Global
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	Escala 1-4
Análises clínicas	106	60	60	34	4	2	0	0	7	4	3,6
Testes genéticos	316	82	61	16	2	1	0	0	5	1	3,83
Programa Nacional de Rastreio Neonatal	2095	77	516	19	41	2	64	2	0	0	3,71

Avaliação detalhada	Muito Bom		Bom		Suficiente		Mau		S/ Resposta		Avaliação Global
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	Escala 1-4
Análises Ambientais	26	68	10	26	1	3	1	3	0	0	3,61
Análises Alimentares	18	64	8	29	2	7	0	0	0	0	3,57
Cientes médicos	23	58	15	38	0	0	0	0	2	4	3,61
TOTAL INSA											3,66

Na apreciação global dos clientes salientamos que a maioria classificou os serviços com as duas classificações máximas, “Muito bom” (58% a 82%) e “Bom” (16% a 38%) demonstrando a satisfação dos clientes com a qualidade dos serviços do INSA.

Gráfico 9 – Apreciação global do INSA para 2021



Nas análises clínicas e testes genéticos dum modo geral, a maioria dos clientes avaliou todos os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,29 e 3,93, tendo o nível máximo o valor 4 consideramos que numa forma global a avaliação é boa.

Tabela 42 – Apreciação dos clientes/utentes de análises clínicas e teste genéticos

Atendimento/apoio técnico	Nível de satisfação médio				
	SAL	SAL L	SAL P	DGH	PNRN
Horário de funcionamento	3,48	3,43	3,61	3,78	NA
Atendimento no INSA (Receção)	3,69	3,66	3,86	3,90	NA

	Nível de satisfação médio				
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,85	3,83	3,92	3,93	NA
Esclarecimento de dúvidas	3,70	3,67	3,81	3,50	NA
Adequação do tempo previsto para entrega do resultado	3,44	3,40	3,68	3,90	NA
Instalações					
Qualidade da sala de espera e salas de colheitas	3,36	3,29	3,79	3,51	NA
Limpeza das instalações	3,56	3,48	3,86	3,75	NA
Avaliação global	3,60	3,57	3,75	3,83	3,71

A avaliação dos clientes da área ambiental, para o ano de 2021, com base no cálculo dos níveis de satisfação médios numa forma global, revela que a maioria dos clientes avaliou todos os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,33 e 4,00, tendo o nível máximo o valor 4 consideramos que numa forma global a avaliação é boa.

Tabela 43 – Apreciação dos clientes – Área Ambiental

	Nível de satisfação médio		
Atendimento/apoio técnico	TOTAL INSA	LISBOA	PORTO
Atendimento no INSA (Receção)	3,60	3,57	3,64
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,82	3,86	3,88
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,39	3,33	3,46
Apresentação de resultados (Relatório)	3,55	3,58	3,62
Clareza nos relatórios de ensaio	3,69	3,71	3,58
Assistência e apoio técnico	3,65	3,73	3,91
Esclarecimento de dúvidas	3,76	3,74	4,00
Avaliação global	3,61	3,63	3,43

Em 2021, a avaliação dos clientes da área alimentar, com base no cálculo dos níveis de satisfação médios demonstrou que a maioria dos clientes avaliou os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,05 e 3,75, tendo o nível máximo o valor 4, consideramos que numa forma global a avaliação é boa.

Tabela 44 – Apreciação dos clientes – Área Alimentar

	Nível de satisfação médio		
Atendimento/apoio técnico	TOTAL INSA	LISBOA	PORTO
Atendimento no INSA (Receção)	3,42	3,27	3,75

	Nível de satisfação médio		
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,68	3,67	3,71
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,07	3,05	3,38
Apresentação de resultados (Relatório)	3,63	3,67	3,75
Clareza nos relatórios de ensaio	3,59	3,61	3,75
Assistência e apoio técnico	3,62	3,65	3,75
Esclarecimento de dúvidas	3,57	3,57	3,43
Avaliação global	3,57	3,58	3,71

A avaliação dos clientes médicos, para o ano de 2021 com base no nível médio de satisfação demonstrou que a maioria dos clientes avaliou os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,30 e 3,76. Consideramos uma avaliação boa, numa forma global, embora com valores ligeiramente inferiores aos restantes clientes.

Tabela 45 – Apreciação dos clientes médicos

	Nível de satisfação médio
Atendimento/apoio técnico	INSA
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,30
Apresentação de resultados (Relatório)	3,76
Clareza nos relatórios de ensaio	3,57
Assistência e apoio técnico	3,70
Esclarecimento de dúvidas	3,69
Avaliação global	3,61

7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O Conselho Diretivo do INSA considera de importância vital um controlo efetivo sobre as atividades desenvolvidas no Instituto, a clara definição de princípios de atuação, fluxos e circuitos, a simplificação de procedimentos e a fiabilidade e segurança das fontes e sistemas de informação.

De seguida encontram-se resumidas, num quadro adaptado do anexo A das recomendações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS), a avaliação do sistema de controlo interno do INSA.

Tabela 46 – Avaliação do controlo interno do INSA

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
1. Ambiente de controlo				
Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			As especificações técnicas relativas ao Controlo Interno encontram-se definidas no Manual de Procedimentos da Área de Controlo e Auditoria Interna.
É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Essa verificação e controlo é feita pelo fiscal único, sendo expectável que, a breve termo, a Área de Controlo e Auditoria Interna disponha de recursos técnicos e Humanos que possam promover uma gestão mais eficiente, contribuindo para a verificação efetiva da legalidade, regularidade e boa gestão.
Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Em junho de 2019 foi criada a área de Controlo e Auditoria Interna, constituída apenas por 1 elemento, licenciado em Direito, ambicionando-se a integração de Recursos Humanos que, num futuro próximo, possam responder às expectativas.
Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Sim. Estão vertidos no Código de Ética que foi revisto em 2016.
DGRH Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Anualmente é feito o levantamento de necessidades de formação por toda a estrutura do Instituto, dando origem ao Plano Anual de Formação. O levantamento de necessidades encontra-se de acordo com a missão e objetivos estratégicos do Instituto, avaliação de desempenho e necessidades do posto de trabalho.
Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Através de reuniões regulares entre o CD e os coordenadores de departamentos e diretores de serviço e responsáveis de áreas técnicas.

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Em 2020, o Tribunal de Contas efetuou uma auditoria de conformidade ao processo de transição para o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), em concreto sobre a transição para a contabilidade financeira e, em particular, quanto ao balanço de abertura a 1 de janeiro de 2018. O Relatório da Auditoria foi aprovado no ano 2021, cujas recomendações formuladas o INSA, estando empenhado em instruir os procedimentos necessários com vista ao célere acatamento.
2. Estrutura organizacional				
A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			A estrutura do Instituto obedece à lei orgânica publicada através do Decreto-Lei n.º 27/2012, de 08 de fevereiro, aos estatutos publicados através da Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio e ao seu Regulamento Interno - Regulamento n.º 329/2013, de 28 de agosto publicado no DR, 2.ª Série n.º 165, bem como através de Deliberações/Despachos dos Conselho Diretivo.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			O processo de avaliação do desempenho do biénio 2021/2022, encontra-se a decorrer na fase prevista nos termos do SIADAP. Para os 100% dos trabalhadores a que este sistema se aplica.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram uma ação de formação?	X			Em 2021, 54% dos colaboradores realizaram formação.
3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
Existem manuais de procedimentos internos?	X			Existem procedimentos específicos para as diversas áreas.
A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Através da Lei e da delegação e subdelegação de competências existem procedimentos aprovados onde se encontram definidas as competências para autorização da despesa. Estes procedimentos, que datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas.

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
É elaborado anualmente um plano de compras?	X			No processo de compras e, de acordo com a dotação de verba disponível no orçamento, no âmbito do plano anual de compras de reagentes e material de laboratório, cada responsável de Unidade/Laboratório envia as suas necessidades para o gestor de produto. O plano de compras é enviado à Comissão Técnica de Compras – CTC – que efetuará a respetiva validação e otimização das necessidades, comunicado aos Coordenadores de Departamento/Unidades o fecho da lista e requisita aprovação O SAP, em face das necessidades reportadas, procede ao enquadramento aquisitivo no âmbito do CCP. Também, anualmente, em sede de elaboração do projeto de orçamento do INSA, a Direção de gestão de Recursos Técnicos - DRT - apresenta um plano anual de necessidades de bens/serviços correntes e investimentos. De referir que também no âmbito da Aquisição Centralizada de Bens e Serviços Transversais desenvolvida pela SPMS e pela ESPAP, o INSA reporta anualmente as suas necessidades para as aquisições que são tramitadas por aquelas entidades.
Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		X		Ressalva-se que na designação dos elementos de júris para os procedimentos concursais, quer no âmbito da aquisição de bens e serviços e locação, quer no âmbito de recrutamento de Recursos Humanos, é assegurada a rotatividade dos elementos.
As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Encontra-se implementada a separação de tarefas para as diferentes fases da receita, da despesa e da tesouraria. Existem procedimentos aprovados onde se encontram definidas as responsabilidades funcionais. Estes datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas.
Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Existem fluxos de áreas que necessitam de ser melhoradas, desenvolvidas e revistas.
Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			O INSA implementou um sistema de gestão documental (Documentum).
Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			Sim. Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, o qual é monitorizado e objeto de relatório de execução anual

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			<p>No ano 2021, a Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) assume a responsabilidade de monitorizar e elaborar o relatório anual de avaliação interna do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPGRCIC) do ano 2020. Com este relatório, de execução anual, pretendeu-se apurar o grau de implementação das medidas vertidas; a justificação para a eventual não implementação de alguma das medidas; a identificação das outras medidas adotadas ou a adotar que ainda não estivessem vertidas no PPGRCIC; a existência de propostas ou contributos para uma futura revisão do PPGRCIC. Em cumprimento das recomendações emanadas no relatório de execução do PPGRCIC - 2020, procedeu-se à Revisão do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPGRCIC), tendo sido submetida e aprovada pelo Conselho Diretivo no final do ano 2021.</p> <p>A proposta de PPGRCIC foi elaborado com base num levantamento prévio das atividades/funções por unidade orgânica e funcional com potencial de risco. Foram ainda identificadas as medidas preventivas e seu estado de implementação na organização, de modo a que seja facilitado o processo de acompanhamento e monitorização de cada medida.</p>
4. Fiabilidade dos sistemas de informação				
Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			<p>Encontram-se implementadas soluções informáticas, nomeadamente, nas áreas de: Contabilidade (SICC), Gestão documental (SGD <i>Documentum</i> e INSANET), Tesouraria, Gestão laboratorial (INSALAB (transversal), <i>Human Mutation Surveyor (DGH)</i>, <i>Human Gene Mutation (DGH)</i>, <i>Alamut Visual (DGH)</i>, <i>NEOBOX</i> e <i>NEOSCREEN</i> (DGH) e RIOS (DEP), Logística e armazéns(SGICM), Recursos Humanos e assiduidade (KELIO e WEBRHV), Gestão de projetos de fundos externos e Gestão da Qualidade (ODOO, incluindo diversos módulos para a gestão de equipamentos, auditorias, ocorrências, reclamações, folhas de obra, pedidos de atividade ao exterior, folhas de abate de equipamento e folhas de imobilizado de equipamento). Em agosto de 2019, o INSA_LAB entrou em produção tendo colhido várias melhorias até ao final do ano de 2020.</p>

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			<p>Encontram-se implementadas soluções de partilha de informação entre algumas aplicações informáticas, tendo como objetivo estender a todas as aplicações relevantes.</p> <p>As aplicações informáticas possuem uma árvore de permissões validadas pelos diretores de serviços, coordenadores técnico científicos e coordenadores de setor, e implementadas pelos gestores aplicacionais. Na medida das possibilidades tecnológicas das linguagens de software e no âmbito das políticas de segurança, existem a centralização de logins dentro do <i>software Microsoft Active Directory</i> e o máximo cuidado na verificação da possibilidade de desenvolvimento de novos módulos ou necessidades dentro dos softwares existentes, nomeadamente naqueles que se configuram como plataformas de desenvolvimento ágil em <i>open source</i>.</p>
Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			<p>Os Sistemas de Informação existentes têm a possibilidade de produzir estatísticas dos dados residentes. Existem casos pontuais em que os outputs solicitados são extraídos manualmente. De uma forma geral, a resposta é afirmativa. Atendendo à vetustez de algumas soluções, como a RIOS, nem sempre é possível essa produção.</p>
A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			<p>Os sistemas de informação em uso no INSA permitem que a informação extraída seja utilizada nos processos de decisão, nomeadamente: listagens para efeitos de aprovação de contas e alterações orçamentais; notificação de adjudicação de processos aquisitivos; elaboração do balanço social; elaboração do relatório de formação; elaboração do plano de formação anual; relatório anual do SIADAP; relatórios de contabilização do expediente ou da gestão da frota automóvel. Acresce, a título de exemplo, que são extraídos dados da aplicação informática <i>Neobox</i> e que estes integram os relatórios anuais do PNRN (Programa Nacional de Rastreo Neonatal).</p> <p>Por outro lado, pela juventude das aplicações e constante desenvolvimento de novas funcionalidades a informação que é extraída do INSA-LAB e do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) ainda não é utilizada nos processos de decisão superior.</p>
Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			<p>Todos os processos controlados pelo DRT/TSI obedecem aos requisitos mínimos de segurança. Em regra, são cumpridas as políticas de segurança e privacidade aprovadas pelo Conselho Diretivo. Todos os acessos a pastas partilhadas e a dados do serviço por colaboradores internos é fornecido mediante autorização do responsável do serviço. Existe uma política de segurança para logins associada ao <i>software Microsoft Active Directory</i>.</p>

Questões	Sim	Não	N.A.	Fundamentação
				Verificam-se necessidades de melhoria das condições de segurança ao nível da monitorização das alterações periódicas de passwords pessoais e de perímetro de infraestrutura, situações que estão em estudo na DRT para implementação em breve.
A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	X			Importa referir que a política de backups é incremental em cada dia e total uma vez por semana. Pese as recomendações da DRT/TSI, o armazenamento de documentação de serviço nos discos rígidos dos computadores individuais não está salvaguardado, porquanto essa informação não é alvo de backup. Esta situação é da responsabilidade do utilizador que, naturalmente, deve armazenar toda a informação relevante para o serviço nas pastas partilhadas de modo a ser salvaguardada em sede de <i>backups</i> de infraestrutura.
A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			A troca de informação com entidades externas é feita a pedido, garantindo no momento a segurança e autenticidade da informação. O acesso à informação interna encontra-se assegurado por processos de autenticação. A troca de informações estritamente essenciais ao desenvolvimento e implementação de novas soluções informáticas é sempre alvo de uma declaração de confidencialidade, além do clausulado no teor do contrato O acesso a informação interna é efetuado por autenticação conferida pelos serviços da DRT/TSI. Além do referido a 10/05/2019 o Despacho nº 13/2019 nomeou os membros do Comité de Risco e Segurança do INSA, I.P. (CRSI) que se encontra já em funções. O comité supra referido está em funções, sendo coordenado pela Vogal do Conselho Diretivo

8. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao INSA, foi promovida uma análise do contexto interno e externo utilizando a metodologia da análise SWOT - Acrónimo de forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*).

O resultado desta reflexão foi posteriormente trabalhado numa matriz SWOT que serviu de base para realinhar as prioridades estratégicas do Instituto. A matriz serve, no essencial, para focar a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto.

De referir que esta metodologia deve ser alvo de análise, com regularidade, para assegurar a desejável sincronia entre a estratégia e a missão do Instituto de modo a não colocar em causa as atribuições conferidas. De forma sintética, as conclusões da análise encontram-se refletidas na matriz seguinte:

– ANÁLISE SWOT

	Pontos fortes (S)	Pontos Fracos (W)
Fatores internos	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão 	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura organizacional e legislativa desajustada às atuais necessidades e missão do INSA (insuficiente dimensão do Conselho Diretivo, considerando a sua responsabilidade e solicitações; necessidade de aumento do número de cargos dirigentes)
	<ul style="list-style-type: none"> Património histórico e científico: marca INSA – Ricardo Jorge 	<ul style="list-style-type: none"> Incipiente comunicação organizacional, interna e externa, bem como envolvimento dos colaboradores na tomada de decisão
	<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico 	<ul style="list-style-type: none"> Risco de perda de know-how por carência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade formativa, interna e externa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional) 	<ul style="list-style-type: none"> Excessiva dependência de entidades externas em matéria de sistemas e tecnologias de informação, bem como, dificuldade no acesso aos dados gerados pelo Ministério da Saúde e por outros ministérios
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação e apoio técnico de estruturas laboratoriais / institutos nacionais de saúde (organização funcional, infraestrutura, equipamentos e formação de quadros) 	<ul style="list-style-type: none"> Fragilidade dos procedimentos e instrumentos / sistemas de informação para os indicadores de gestão interna
	<ul style="list-style-type: none"> Sinergias nas relações e colaborações interdepartamentais 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de gestão documental desatualizado
	<ul style="list-style-type: none"> Integração em redes internacionais e europeias de referência 	<ul style="list-style-type: none"> Orçamento anual do INSA exíguo para a realização das suas atividades e o cumprimento da sua missão, de serviço público
	<ul style="list-style-type: none"> Cultura de qualidade: acreditação das atividades laboratoriais, avaliação externa da qualidade, certificação dos sistemas de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> Dependência de financiamento externo para o desenvolvimento de projetos científicos
	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade para criação, desenvolvimento e gestão de registos e instrumentos de observação únicos no país 	<ul style="list-style-type: none"> Debilidade das infraestruturas tecnológicas e na qualificação para a transição digital, garantindo acesso e utilização competitiva e segura de dados
	<ul style="list-style-type: none"> Referência na prestação de serviços diferenciados / serviços únicos e altamente especializados 	<ul style="list-style-type: none"> Incipiente investimento na área da comunicação, incluindo o marketing de serviços diferenciados, captação de novos clientes, informação disponível no sítio institucional e política editorial

	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de adaptação e resposta a situações de emergência / ameaças de saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Agenda científica do INSA desatualizada
	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e estrutura do edifício sede (qualidade arquitetónica e funcional das instalações, potencialidade de renovação e de adaptação de espaços) 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras de manutenção dos edifícios / laboratórios e beneficiação dos espaços exteriores
	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade laboratorial e epidemiológica em apoio à governação em Saúde Pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na adaptação às novas realidades da relação de trabalho promotoras da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
	<ul style="list-style-type: none"> • Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento 	<ul style="list-style-type: none"> • Fadiga das equipas com maior exposição durante a pandemia de COVID-19 • Dinamização dos órgãos de acompanhamento previstos na Lei Orgânica
	Oportunidades (O)	Ameaças (T)
Fatores externos	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro para a reforma e modernização do INSA (em curso) 	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição no processo da Reforma da Saúde Pública
	<ul style="list-style-type: none"> • Visibilidade, reconhecimento público e dos órgãos de decisão política decorrente da missão de combate à pandemia COVID-19 e outras emergências de saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição do estatuto do INSA e seu posicionamento no quadro referencial das estruturas do MS
	<ul style="list-style-type: none"> • Relações internacionais multisetoriais consolidadas, incluindo a articulação com os Institutos Congéneres e cooperação externa com enfoque nos países da lusofonia 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública com financiamento específico associado
	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação com a CPLP enquanto entidade assessora do Secretariado Executivo da CPLP 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade do SNS e dívidas acumuladas para com o INSA
	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política, designadamente a crescente visibilidade social do tema saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação do financiamento da investigação, com exclusão dos Laboratórios do Estado em algumas candidaturas
	<ul style="list-style-type: none"> • Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Mecanismos de avaliação de desempenho desajustados ao reconhecimento e valorização do esforço dos profissionais do INSA, bem como, desigualdades nos sistemas de avaliação entre algumas carreiras profissionais
	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas) e locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Complexidade e constrangimentos legais nos processos de recrutamento de recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de profissionais com reconhecido mérito e qualidade
	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada, incluindo em áreas de intervenção emergentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura social e económica impulsionada pela pandemia de COVID-19
	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento com agendas e orientações internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Desregulação dos mecanismos, atribuições e competências em saúde pública por sobreposição entre instituições dentro do MS
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência na interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes
	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da União Europeia da Saúde, com a revisão do mandato do ECDC e a criação da HERA 	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de sobrevalorização das questões da Saúde Pública mais mediáticas, em detrimento de outras áreas de intervenção e de investigação do INSA
	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a fundos europeus de financiamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição de mecanismos concretos para a aplicabilidade do Plano de Recuperação e Resiliência à melhoria do cumprimento da missão do INSA
	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal, na saúde 	

9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL

O INSA, possui características e atribuições tão distintivas que o tornam único no seu género no plano Nacional, o que dificulta a sua comparação com entidades nacionais. A nível internacional semelhante aos seus congéneres, permite comparar práticas de excelência e oportunidades de melhoria, entre outros aspetos monitorizáveis. O processo de *benchmarking* caracteriza-se por uma metodologia analítica, estruturada, contínua e sistemática que assenta na monitorização e na comparação do desempenho das organizações e funções inerentes relativamente ao que é considerado como melhor nível de desempenho ou performance. A prática de benchmarking constitui, portanto, uma importante ferramenta de gestão na medida em que possibilita a implementação de práticas de excelência que visam alcançar níveis de desempenho superiores, quer pela introdução de novos conceitos de avaliação e determinação de objetivos concretos e realistas a par do estabelecimento de critérios de prioridade na atividade de planeamento, quer pela identificação de áreas que devem ser objeto de melhoria, traduzindo não só uma maior eficácia na orientação para resultados mas também o reconhecimento dos fatores críticos de sucesso.

Neste sentido, o INSA em 2021 continuou a política de implementação de práticas de excelência e de melhoria constante em algumas das suas áreas de intervenção, que se refletem em reconhecimento por entidades externas pelo seu desempenho de excelência, designadamente as seguintes:

- A capacidade laboratorial de Portugal, representada sobretudo pela atividade dos laboratórios de referência do INSA, na área das doenças infecciosas é uma das melhores entre os países da União Europeia (UE) e do Espaço Económico Europeu (EEE), segundo uma avaliação efetuada pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC). Portugal forneceu dados para 100% dos indicadores. Com um índice médio EULabCap de 9,3, numa escala de (0 a 10) em 2019, em comparação com 8,9 em 2016 (6,4 a 8,6 em 2013-15), os dados que Portugal fornece indicam uma rápida melhoria no sentido de um nível muito elevado de capacidade e também de capacidade bem equilibrada para o sistema público de microbiologia sanitária ao longo dos anos de inquérito. Em 2020 e 2021 não foram efetuadas avaliações devido à pandemia COVID-19;
- A OMS Europa renovou novamente nos anos de 2020, 2021 e 2022 a acreditação do Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNDEV) do INSA como Laboratório Nacional de Referência para os vírus do Sarampo e da Rubéola. As reacreditações significam que o laboratório continua a utilizar as metodologias preconizadas pela OMS, dispondo de todo o equipamento específico e de pessoas qualificadas para realizar o diagnóstico laboratorial para os vírus do sarampo, da rubéola e da poliomielite;
- A OMS Europa renovou novamente nos anos de 2020 e 2021, o estatuto de referência para os Laboratórios da Gripe e das Micobactérias. Este último, o Laboratório de Micobactérias, é ainda considerado laboratório supranacional de referência para os PALOP;
- O INSA, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, vai continuar a apoiar a Organização Mundial de Saúde (OMS) em iniciativas de vigilância e prevenção da obesidade infantil, entre outras funções técnico-científicas. A nova colaboração com a OMS terá a duração de quatro anos, até julho de 2023. A decisão da OMS de renovar a designação do DAN/INSA de Centro Colaborativo para a nutrição e obesidade infantil decorre de um processo de avaliação das atividades desenvolvidas nos

últimos quatro anos e do projeto de atividades apresentado para o próximo quadriênio (jul. 2019/jul. 2023), representando um reconhecimento internacional da qualidade do trabalho desenvolvido pelo DAN/INSA nesta área. Em 2021, organizou-se a I Conferência do Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil em colaboração com o OMS/Europa com a presença do seu Diretor Regional. Foi igualmente entregue o Relatório de atividades anuais;

- O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo INSA, foi credenciado, em 2019, pela Rede Portuguesa de Museus (RPM). Com a decorrente integração na RPM, o Museu da Saúde viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas. A inclusão na RPM permitiu, ainda, a possibilidade de concorrer a financiamento exclusivo, nomeadamente ao Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus, que se tem revelado fundamental para a prossecução da missão do Museu da Saúde. Através deste Programa, o Museu conseguiu a aprovação da candidatura que submeteu: projeto “Saúde 800 – valorização e divulgação das coleções do Museu da Saúde” (área de Acessibilidade e Inclusão, 2019). Em 2021, o Museu da Saúde viu novamente aprovada uma candidatura ao programa ProMuseus, com o projeto DÓI – Disponibilização e Otimização do Inventário das coleções, que visa a atualização e melhoria do programa de inventário. Com este projeto pretende-se contribuir para a melhoria dos processos de inventário museológico e para a transformação digital do arrolamento do acervo bibliográfico, implementando um processo mais eficiente de gestão das coleções, que facilite o inventário e documentação dos acervos museológico e bibliográfico e potencie e autonomize a sua disponibilização ao público;
- O RENAC (Registo Nacional de Anomalias Congénitas) e o PVNPC (Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade), ambos integrados na plataforma europeia para o estudo e registo das doenças raras, seguem os padrões de qualidade e de diagnóstico preconizados pelo conjunto dos registos Europeus integrados na mesma plataforma. Estes padrões de qualidade são utilizados na análise dos dados nacionais e permitem compará-los com os dados europeus, assim como colaborar na vigilância epidemiológica das anomalias congénitas e da paralisia cerebral a nível europeu, para além da participação em estudos de investigação multicêntricos;
- Desde 1978 que o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) é uma das atribuições do INSA. Atualmente, esta instituição é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete, nomeadamente, promover, organizar e coordenar programas de avaliação externa da qualidade de laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde. O PNAEQ é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine (EQALM)* e participa em projetos do Grupo.

O PNAEQ conta com a colaboração de uma rede de peritos nacionais e internacionais de reconhecida competência, assim como com entidades europeias congéneres, de modo a promover a melhoria contínua dos serviços prestados beneficiando diretamente o doente e o Público em geral.

A participação em programas de Avaliação Externa da Qualidade constitui, para os laboratórios, a forma de monitorizar e implementar a melhoria da qualidade analítica, pela deteção de erros sistemáticos através da comparação dos resultados com os seus pares, numa avaliação retrospectiva, e de um modo independente garantir a qualidade dos serviços prestados. A maioria dos programas de AEQ distribuídos pelo PNAEQ contemplam o envio de amostras cegas para o participante, que as deverá processar de acordo com os protocolos instituídos. Em alguns programas de AEQ, podem ser incluídas questões relativas à fase pré-analítica e/ou à fase pós-analítica, de modo a permitir aos

participantes uma avaliação abrangente de todo o sistema de gestão da qualidade e o cumprimento dos requisitos normativos (NP EN ISO 15189 e da NP EN ISO 17025);

- O Departamento de Epidemiologia, conjuntamente com outros DTC do INSA integra desde 2017 a Plataforma Nacional para Biomonitorização Humana (*National Hub for Human Biomonitoring*) constituída no âmbito da Iniciativa Europeia em Biomonitorização Humana (HBM4EU). Formada ainda pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Direção-Geral da Saúde e a Agência Portuguesa do Ambiente, em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Lisboa, esta plataforma pretende identificar as necessidades a nível nacional e contribuir a longo prazo para a constituição de uma rede de vigilância da exposição a químicos na população através da utilização da biomonitorização humana em paralelo com o trabalho desenvolvido nos outros países Europeus participantes no HBM4EU;
- Portugal, através do sistema EVITA criado e gerido pelo DEP (número de hospitais notificadores), reúne os requisitos necessários para integrar a rede de países que podem participar na vigilância europeia de acidentes – *EU-IDB*.

Tabela 47 - Comparações Nacionais ou Internacionais

Comparações Nacionais ou Internacionais	Organismo
Resultados da comparação referem-se a uma área core do serviço; está entre os melhores; manteve nível de excelência antes atingido	X

9.1 PRÉMIOS OU MENÇÕES DE ENTIDADES EXTERNAS

Em 2021, foram atribuídos ao Instituto, por instituições nacionais e internacionais um total de 9 prémios e 1 louvor, que se encontram detalhados nas tabelas seguintes:

Tabela 48 – Prémios atribuídos por instituições internacionais/nacionais em 2021

Âmbito	Prémio	Nomes dos Premiados	Instituição que atribui o prémio	DTC
Internacional	Bolsa para participação no curso <i>Advance Course Novel Challenges in Toxicology</i>	Filipa Esteves	COST ACTION 17112 PRO EURO DILI NET	DSA
		Micaela Querido		
Internacional	Bolsa para participação no Congresso EUROTOX 2021	Micaela Querido	EUROTOX - <i>Federation of European Toxicologists and European Societies of Toxicology</i>	
Internacional	Melhor Publicação Científica	Carla Costa (INSA) - Natália Fernandez- Bertolez (Universidade da Corunha)	Programa IACOBUS	
		Vanessa Valdiglesias (Universidade da Corunha) - Armanda Gomes (INSA)		
		Solange Costa (INSA) - Eduardo Pásaro (Universidade da Corunha)		
Internacional	Estadia em laboratório internacional (Espanha)	Joana Madureira	Programa IACOBUS	
Internacional	Bolsa para participação no NanoTox 2021 Virtual Conference	Fernanda Rosário	EBRC (EBRC consulting GmbH)	
Nacional	Prémio "Melhor Comunicação Oral"	Filipa Esteves	Comissão Científica do DCE21 (4.ª Edição do Congresso Doutoral em Engenharia)	
Nacional	Prémio Dr. Pedro Marques da Silva (Melhor Comunicação Oral), atribuído no âmbito do programa científico do XXIX Congresso Português de Aterosclerose	Joana Rita Chora Ana Margarida Medeiros Ana Catarina Alves Mafalda Bourbon	Sociedade Portuguesa de Aterosclerose	
Internacional	<i>Young Investigator Award 2021</i>	Márcia Faria Paulo Matos	<i>European Society of Endocrinology</i>	DGH
Internacional	<i>Best shot-gun presentation</i>	Vânia Gonçalves	<i>ProteoMass Society-Splicing 2021</i>	
Internacional	<i>Best Oral Communication (17th International Symposium)</i>	Juliana Inês Santos	<i>Portuguese Society for Metabolic Disorders</i>	

Tabela 49 – Prémios e ou menções de entidades externas

Prémios e/ou menções de entidades externas destacando a relevância / excelência dos resultados obtidos pelo organismo	Organismo
Louvor n.º 318/2021 da Ministra da Saúde, à equipa do INSA que participou na Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia: Cristina Abreu Santos, Carlos Matias Dias, Cristina Furtado, Helena Rebelo de Andrade, Helena Cortes Martins, Raquel Santos e Rita Sousa	X

10. ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

10.1 ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos identificados no QUAR para o ano 2021 referem-se ao número de postos de trabalho (PT) propostos no mapa de pessoal aprovado superiormente, com uma distribuição pelas diferentes carreiras em função das necessidades funcionais e operativas tendo em conta a missão e atribuições do INSA.

A variação negativa ao nível dos recursos humanos, que resulta da tabela infra, deve-se essencialmente à situação pandémica que provocou constrangimentos no desencadeamento dos processos de recrutamento.

Não obstante, e tendo em vista a gradual ocupação de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e não ocupados, no final do ano encontravam-se a decorrer vários processos de recrutamento, quer por via de procedimento concursal, quer por via de mobilidade.

Tabela 50 – Avaliação dos Recursos Humanos

Designação	Efetivos (Planeados) 01/01/2021	Efetivos (Realizados) 31/12/2021	Pontuação	Planeados Pontuação	Realizados Pontuação	Desvio	Desvio em %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	4	16	64	64	0	0%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	151	131	12	1812	1584	-228	-13%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1	1	9	9	9	0	0%
Técnicos de Informática	7	4	8	56	32	-24	-43%
Assistentes Técnicos	94	83	8	752	664	-88	-12%
Assistentes Operacionais	67	62	5	335	310	-25	-7%
Médicos	8	7	12	96	84	-12	-13%
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0	0%
Administradores Hospitalares	-	0	-	-	-	-	-
Técnicos Superiores de Saúde	90	88	12	1080	1056	-24	-2%
Inspetores	-	0	-	-	-	-	-
Investigadores	76	67	12	912	804	-108	-12%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	108	100	12	1296	1200	-96	-7%
Totais	611	552		6488	5883	-605	-9%

No Capítulo IV “Balanço Social” apresenta-se de forma resumida a informação que consta no Balanço Social de 2021, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos do Instituto, complementada

com uma análise comparativa entre o ano de 2021 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

– FORMAÇÃO INTERNA

A política de formação do Instituto integra-se numa estratégia global, articulada com o processo de gestão de recursos humanos que assenta nos seguintes pressupostos:

- A formação é um instrumento de desenvolvimento de competências, individuais e coletivas, necessárias à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto;
- Envolve todos os funcionários e agentes do Instituto; permite consolidar o que existe de positivo, acompanhar e facilitar mudanças organizacionais, em curso e futuras;
- É operacionalizada através dos Planos de Formação Anuais (PAF).

Tabela 51 – Evolução da formação interno RH de 2017-2021

INDICADORES	2017	2018	2019	2020	2021	Var Abs. 2021- 2020	Var % 2021- 2020
Formação RH INSA							
Iniciativas de formação	1403	1647	1767	844	777	-67,00	-7,94%
Taxa de realização das iniciativas programadas	53%	50%	57%	33%	19%	-0,14	-42,42%
Taxa de execução da verba disponível para formação	110%	89%	100%	65%	49%	-0,16	-25,08%
Colaboradores que realizaram formação	71%	76%	73%	55%	47%	-0,08	-14,55%
Horas de formação por colaborador	11,78	31,15	16,1	19	19	0,00	0,00%
Custos com formação por colaborador	239,00 €	179,00 €	98,00 €	94,00 €	73,00 €	-21,00	-22,34%

Em 2021, foram realizadas 777 iniciativas de formação, o que representa uma diminuição de 7,94%, relativamente a 2020, ano em que se realizaram 844 iniciativas.

Tabela 52 – Desempenho dos indicadores de formação por DTC

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Formação RH INSA												
Iniciativas de formação	97	54	148	95	103	68	129	180	40	62	184	195
Taxa de realização das iniciativas programadas	42%	67%	25%	19%	17%	9%	37%	56%	40%	38%	18%	7%
Taxa de execução da verba disponível para formação	93%	65%	26%	21%	79%	23%	61%	65%	30%	69%	110%	62%

INDICADORES	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Formação RH INSA												
Colaboradores que realizaram formação	98%	95%	31%	22%	61%	52%	68%	81%	66%	51%	46%	42%
Horas de formação por colaborador	24	13	24	26	27	20	24	35	10	22	27	30
Custos com formação por colaborador	84,00 €	61,00 €	78,00 €	83,00 €	112,00 €	39,00 €	69,00 €	59,00 €	35,00 €	105,00 €	170,00 €	101,00 €

Pela análise dos dados constantes da tabela acima, verifica-se que o DAN é o departamento com a maior percentagem de colaboradores que realizaram formação em 2021 (95%).

Relativamente às horas de formação por colaborador, verifica-se que o DGH é o departamento que têm este valor mais elevado, cerca de 35h de formação.

10.2 ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Em 2021, o INSA dispôs de um orçamento inicial para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento que totalizou 34 955 980 milhares de Euros, tendo este sido revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades ao longo do ano, o INSA apurou os seguintes desvios: os recursos financeiros do INSA estimados e realizados em 2021 apresentam-se na tabela seguinte:

Tabela 53 – Avaliação dos Recursos Financeiros

Designação	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Orçamento Executado	Desvio	Desvio em %
Orçamento de Funcionamento	34 955 980 €	35 243 604 €	32 321 208 €	- 2 922 396 €	-8%
Despesas com Pessoal	16 916 306 €	17 122 347 €	17 541 518 €	419 171 €	2%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	13 304 617 €	16 097 327 €	13 170 385 €	- 2 926 942 €	-18%
Outras Despesas Correntes e de Capital	4 735 057 €	2 023 930 €	1 609 305 €	- 414 625 €	-20%

A compensação da despesa executada em 2021, decorre em maior percentagem das transferências do orçamento de Estado recebidas e da cobrança de prestação de serviços realizados em meios complementares de diagnóstico e terapêutica. Para além destes, foram ainda obtidas transferências por conta de financiamento de projetos de investigação e cobradas verbas em resultado de serviços prestados na área da formação. Em 2021 foi ainda integrado o saldo de gerência de anos anteriores.

10.3 ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE E DO CUSTO-EFICÁCIA

O cálculo dos Índices Custo - Eficácia e de Produtividade permitem medir a taxa de utilização dos recursos financeiros e dos recursos humanos respetivamente.

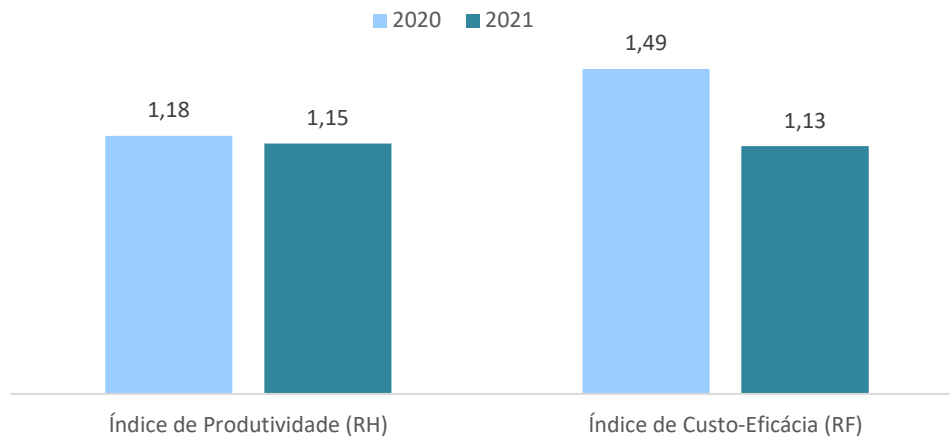
Tabela 54 – Análise de produtividade e custo-eficácia 2020-2021

	2020	2021	Var Abs 2020-2021	Var % 2020-2021
Recursos Humanos (RH)				
Recursos Humanos Realizados (Pontuação)	5625	5883	258	0,05
Recursos Humano Planeados (Pontuação)	6549	6488	-61	-0,01
Taxa de Utilização de Recursos Humanos (%)	86%	91%	0,05	6%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	101,48%	104,00%	0,03	2%
Índice de Produtividade (RH)	1,18	1,15	-0,03	-0,03
Recursos Financeiros (RF)				
Recursos Financeiros (Executados)	32 508 252 €	32321208	- 187 044 €	-0,01
Recursos Financeiros (Planeados)	47 658 992 €	35243604	- 12 415 388 €	-0,26
Taxa de Utilização dos Recursos Financeiros (%)	68%	92%	0,23	34%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	101,48%	104%	0,03	2%
Índice de Custo-Eficácia (RF)	1,49	1,13	-0,35	-0,24

Da análise do quadro supra, verifica-se uma diminuição dos valores do índice de produtividade e do índice de custo-eficácia, comparando com o ano anterior, revelando-se uma gestão menos eficiente dos seus recursos alocados face dos objetivos alcançados. Assim, a Taxa de Concretização Global de Objetivos em 2021, é de 104%, com uma variação positiva de 2% face ao ano de 2020.

Os Índices de Produtividade dos Recursos Humanos e dos Recursos Financeiros verificaram também uma variação positiva de 6% e 34%, respetivamente, face ao ano anterior.

Gráfico 10 – Índices de produtividade e custo-eficácia



III – UNIDADES HOMOGÉNEAS

O INSA não tem nem integra quaisquer unidades homogéneas, pelo que esta seção se considera não aplicável.

IV – BALANÇO SOCIAL

O capítulo que se segue apresenta de forma resumida a informação que consta no balanço social de 2021, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos do Instituto, e apresenta a análise comparativa entre o ano de 2021 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

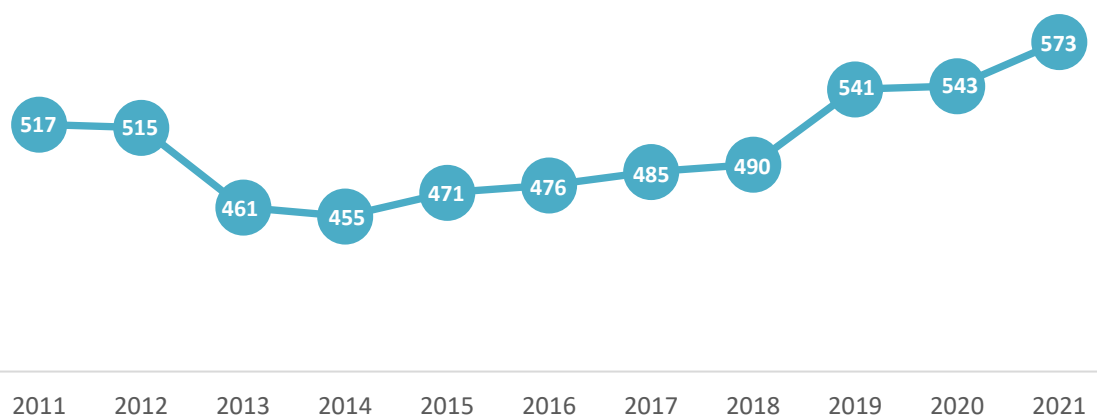
De acordo com as instruções emanadas pela ACSS no âmbito da elaboração do Balanço Social, foram registados todos os trabalhadores que estavam efetivamente a exercer funções na entidade a 31 de dezembro de 2021.

Para o efeito, os dados incluem os trabalhadores em exercício efetivo de funções, nas seguintes situações:

- Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado ou a termo resolutivo;
- Mobilidade interna;
- Acumulação de funções;
- Regime de tempo parcial;
- Temporariamente ausentes, por motivo de férias, parentalidade, em regime de licença sem vencimento, ou por doença e acidentes de trabalho de duração inferior ou igual a 6 meses.

Os dados reportados não incluem trabalhadores que, apesar de ocuparem postos de trabalho no mapa de pessoal, à data de 31 de dezembro de 2021, estavam ausentes por período superior a 6 meses (licença sem vencimento ou remuneração, doença, acidente de trabalho ou outros motivos).

Gráfico 11 – Evolução do número de trabalhadores de 2011 a 2021



O número de trabalhadores aumentou, de 2011 a 2021, tendo-se verificado um decréscimo acentuado no ano de 2013, onde se registou uma redução de 54 trabalhadores. Esta redução relativa ao ano de 2013 fundamenta-se na saída dos Recursos Humanos do Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães que deixou de fazer parte da estrutura organizacional do Instituto nesse ano.

No ano de 2015 inverteu-se esta tendência tendo vindo a registar-se, desde aí, um aumento progressivo do número de postos de trabalho. O aumento do número de trabalhadores em 2019 foi motivado pela regularização no âmbito do Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), resultando no acréscimo de 41 postos de trabalho.

Assim, o INSA dispunha, em 31 dezembro de 2021, de 573 trabalhadores para a concretização das suas atividades.

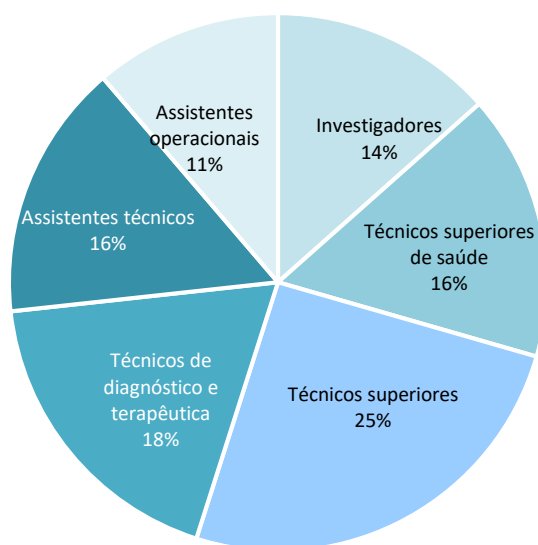
– GRUPO PROFISSIONAL

Em 2021, tal como se verificou, no último ano, o grupo dos técnicos superiores é o que apresenta o maior número de trabalhadores, 140, logo seguido do grupo dos técnicos de diagnóstico e terapêutica e dos técnicos superiores de saúde com 101 e 88 trabalhadores, respetivamente. O grupo dos Investigadores foi o que teve um maior aumento de trabalhadores, mais 14 que no ano anterior.

Tabela 55 – Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional 2019-2021

Grupo Profissional				Var Abs 2020-2021	Var% 2020- 2021
	2019	2020	2021		
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	0	0,00
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	0	0,00
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço	4	3	4	1	0,33
Investigadores	59	60	74	14	0,23
Médicos	7	6	6	0	0,00
Enfermeiros	4	4	4	0	0,00
Técnicos superiores de saúde	90	88	88	0	0,00
Técnicos superiores	125	127	140	13	0,10
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	99	99	101	2	0,02
Informáticos	5	4	7	3	0,75
Assistentes técnicos	92	91	85	-6	-0,07
Assistentes operacionais	54	59	62	3	0,05
Total	541	543	573	30	0,06

Gráfico 12 - Distribuição dos trabalhadores por grupo profissional – 2021



– AUSÊNCIAS

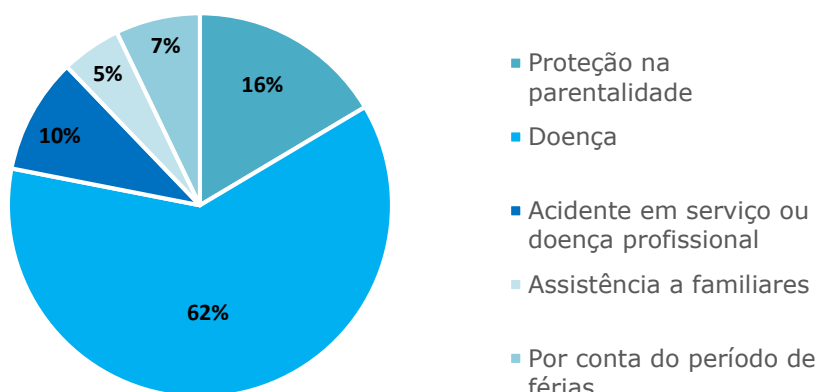
Comparativamente ao ano transato, diminuiu o número de ausências registadas em 2021. À semelhança dos dois últimos anos, a doença continua a ser o motivo de ausência predominante no ano em análise.

Os aumentos mais significativos verificam-se nas ausências por acidente em serviço ou doença profissional. Por seu turno, verifica-se uma diminuição, face a 2020, nas ausências por doença e proteção na parentalidade, verificando-se ainda a inexistência de faltas injustificadas.

Tabela 56 – Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho – 2019 – 2021

Motivo de ausência ao serviço				Var Abs 2020/2021	Var % 2020/2021
	2019	2020	2021		
Casamento	119	0	45	45	-
Proteção na parentalidade	1512	2804	1708	-1096	-0,4
Falecimento de familiar	187	142	191	49	0,3
Doença	6384	10596	8051	-2545	-0,2
Acidente em serviço ou doença profissional	400	135	535	400	3,0
Assistência a familiares	388	211	210	-1	0,0
Trabalhador-estudante	161	68	71	3	0,0
Por conta do período de férias	568	328	289	-39	-0,1
Com perda de vencimento	0	0	0	0	0,0
Cumprimento de pena disciplinar	0	0	0	0	0,0
Greve	135	72	35	-37	-0,5
Injustificadas	19	0	0	0	0,0
Outras	3197	1004	1324	320	0,3
Total	13070	15360	12459	-2901	2,4

Gráfico 13 – Distribuição das ausências, em função do motivo – 2021



— MEDICINA NO TRABALHO

Tabela 57 - Número de Encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante 2021

Atividades de medicina no trabalho	Número	Valor (€)
Total dos exames médicos efetuados:	187	- €
Exames de admissão	25	- €
Exames periódicos	105	- €
Exames ocasionais e complementares	57	- €
Exames de cessação de funções	0	- €
Despesas com a medicina no trabalho ²	-	45 632,00 €
Visitas aos postos de trabalho	11	- €

— SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Tabela 58 - Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Ações de formação	Número
Ações realizadas durante o ano	6
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	150

² Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Tabela 59 - Custos com a prevenção de acidentes

Segurança e saúde no trabalho	Valor
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho ³	- €
Equipamento de proteção ⁴	15 646,92 €
Formação em prevenção de riscos ⁵	- €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais ⁶	- €

³ Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.

⁴ Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.

⁵ Encargos na formação, informação e consulta.

⁶ Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

V – PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

Durante o ano de 2021, o INSA não realizou iniciativas de publicidade institucional, conforme prevê o n.º 10 da Resolução de Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25.06 e a Portaria n.º 1297/2010, de 21.12.

VI – INFORMAÇÃO HISTÓRICA

A informação histórica constante do presente relatório pode ser resumida da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 60 – Informação histórica

Informação incluída no RA, para além do QUAR	Organismo
O relatório contém informação histórica maioritariamente com evolução claramente positiva sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	X

VII – AVALIAÇÃO FINAL

Analisados os resultados QUAR do INSA 2021 que, quantitativamente se situou nos 104%, a menção autoproposta foi de “Desempenho Satisfatório”.

- dos 22 objetivos estabelecidos, 6 foram superados (27%), 13 foram atingidos (59%) e 3 não foram atingidos (14%);
- dos 10 objetivos propostos a relevantes, 5 foram superados, 4 foram atingidos e 1 não foi atingido (justificado em QUAR);
- a taxa de realização global foi de 104%;

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – Balanço Plano de Atividades, deste relatório.

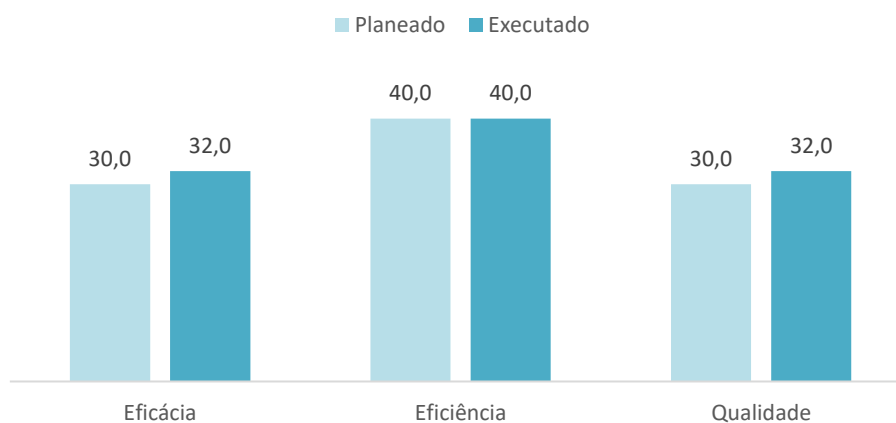
APRECIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

A Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, no ponto n.º 1 do artigo 10º (na sua redação atual), veio estabelecer que a avaliação dos serviços é feita com base num Quadro de Avaliação e responsabilização - QUAR, onde se evidencia a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respetivas fontes de verificação.

A partir deste enquadramento, impõem-se a avaliação do grau de realização dos resultados obtidos, na prossecução dos objetivos, a identificação dos desvios e as suas causas com a consequente avaliação. Realizada a análise dos resultados do QUAR INSA 2021, podemos concluir que os mesmos alcançaram o planeado, face a toda a conjuntura referida em pontos anteriores deste Relatório.

Nos parâmetros de eficácia e qualidade, a taxa de realização superou o planeado, enquanto no parâmetro de eficiência a taxa de realização foi atingida, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

Gráfico 14 – Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %)



Na tabela seguinte, é apresentada, de forma sumária, a taxa de realização dos objetivos operacionais inscritos no QUAR 2021.

Tabela 61 – Taxa de realização dos objetivos operacionais 2021

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	Planeado %	Executado %
EFICÁCIA	30%	32%
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)	12%	16%
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1) (R)	12%	12%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)	12%	12%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS) (R)	12%	12%
OOp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2)	12%	12%
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1)	12%	12%
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)	12%	16%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%	6%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	5%
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)	5%	5%
EFICIÊNCIA	40%	40%
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5)	10%	10%
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)	10%	13%
OOp13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (OE2)	5%	5%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)	10%	10%
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	5%	4%
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (R)	60%	60%
QUALIDADE	30%	32%
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)	5%	7%
OOp18: Promover a formação (OE4) (R)	15%	12%
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5) (R)	30%	32%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	5%	0%
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	25%	25%
OOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho (OE4) (R)	25%	29%
Taxa de Realização Global	100%	104%

A análise de resultados dos indicadores foi apresentada no ponto “Análise dos Resultados Alcançados e das causas de incumprimento” da Parte III – Autoavaliação.

MENÇÃO PROPOSTA

O INSA investiu, de forma permanente, numa melhoria contínua da sua atuação, repensando métodos e processos de trabalho, com vista a torná-los mais efetivos, potenciando o impacto social das suas funções essenciais, evidenciando o empenho ativo na prossecução da sua Missão e no alcance dos seus objetivos.

No que respeita aos objetivos propostos a relevantes, considerando a justificação apresentada para o objetivo não atingido e tendo em conta a taxa de realização quantitativa atingida, situada nos 104%, a menção autoproposta pelo INSA é de Desempenho Satisfatório.

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – “Balanço do Plano de Atividades” deste relatório.

O INSA empenhou-se ativamente na prossecução da sua missão, otimizando os recursos humanos disponíveis para alcançar os objetivos a que se propôs, tendo definido 5 objetivos estratégicos, aplicáveis a 198 objetivos operacionais, para os quais obteve uma taxa de realização média de 100% que, dando corpo à Estratégia do Instituto, garantiram a sua concretização.

VIII – BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades é um importante instrumento de gestão deste Instituto que no ano de 2021 e surge enquadrado numa lógica de gestão por objetivos resultante das determinações e estratégia emanadas do Plano Estratégico 2020-2022.

Os cinco objetivos estratégicos, foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar. Conforme indicado, a perspetiva foi preservar alinhados estes objetivos estratégicos, estruturando-os numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia de esforços e reforçar a unidade organizacional.

AVALIAÇÃO GLOBAL

Neste capítulo encontram-se descritos os resultados da avaliação do desempenho do Plano de Atividades para 2021.

Importa recordar que, de forma a dar corpo à estratégia a vigorar no período entre 2020 a 2022, foram definidos objetivos operacionais, com uma natureza abrangente, compartilhados entre vários departamentos, direções ou áreas do Instituto.

Assim, no ano de 2021, estiveram em vigor 5 objetivos estratégicos que originaram 198 objetivos operacionais e 355 indicadores (dos quais, 22 objetivos operacionais e 36 indicadores integraram o QUAR), prosseguidos pelo Instituto, que foram efetivados da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 62 – Taxa de realização média objetivos operacionais 2021

Unidade Orgânica (tipo)	Objetivos Operacionais	Taxa de Realização média
Departamentos Técnico-Científicos	112	102%
Museu da Saúde	4	100%
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	82	98%
Total	198	100%

Da análise apresentada é possível inferir que em 2021, a taxa de realização média (TRM) do Instituto foi de 100%.

De forma complementar apresenta-se, de seguida, uma análise detalhada dos objetivos operacionais, que inclui, a contagem do número de objetivos operacionais e de indicadores propostos, o grau de realização das metas (superadas, atingidas ou não atingidas) e o desempenho global (taxa de realização média dos

objetivos) exibido pela estrutura orgânica do Instituto. Esta informação é apresentada por Departamentos Técnico-Científicos, Museu da Saúde e Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.

Tabela 63 – Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média

Unidade Orgânica (tipo)	Objetivos Operacionais	Taxa de Realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Departamentos Técnico-Científicos	112	102%	227	47	157	23
Museu da Saúde	4	100%	4	0	4	0
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	82	98%	124	31	77	16
Total	198	100%	355	78	238	39

Deste modo, verifica-se que o INSA definiu 198 objetivos operacionais, dos quais, 112 assegurados pelos DTC, o que corresponde a 56,6% do total dos objetivos. Por sua vez, o Museu da Saúde assegurou a realização de 4 objetivos, o que corresponde a 2%. Por fim, os Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, prosseguiram 82, correspondendo a 41,4% do total dos objetivos. Estes objetivos foram avaliados através de 355 indicadores. Da análise da execução das metas propostas conclui-se que 78 metas foram superadas (21,8% do total), 238 metas foram atingidas (67,4% do total) e que 39 metas não foram atingidas (10,8% do total).

Importa destacar a evolução positiva, no que diz respeito à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação. Esta, surge em resultado da já referida abordagem top-down imposta pela estratégia 2020-2022 que, além de uma maior harmonização e coordenação interdepartamental, permitiu instituir uma maior coerência no esforço desenvolvido para assegurar a eficácia, eficiência e qualidade das atividades. Tal facto, torna-se evidente quando se estuda a forma como variou a proporção de objetivos a concorrer para cada um dos referidos parâmetros.

De acordo com o exposto, relativamente à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação, em 2021, verifica-se que 49,5% dos objetivos são de eficácia, 32,8% são de eficiência (relação entre os bens produzidos e serviços prestados e os recursos utilizados) e 17,7% são de qualidade (conjunto de propriedades e características de bens ou serviços, que lhes conferem aptidão para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas dos utilizadores). As taxas de realização média por parâmetro, são as que seguidamente se apresentam:

Tabela 64 – Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação

Parâmetro de Avaliação	OOp	Taxa de Realização média
Eficácia	98	103%
Eficiência	65	98%
Qualidade	35	103%
Total	198	100%

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Neste ponto será apresentado o desempenho dos DTC, relativamente aos objetivos estabelecidos no plano de atividades de 2021.

Para além das atividades elencadas no PA 2021, os DTC desenvolveram outras atividades de relevo, que não foram incluídas nesse documento, por terem surgido durante o decorrer do ano, e por isso não foi possível antecipar a sua realização aquando da conceção do plano.

Tabela 65 – Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC

DTC	OOp	Taxa de Realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
DAN	21	97%	37	7	25	5
DDI	18	106%	41	10	29	2
DEP	21	103%	44	11	31	2
DGH	17	99%	35	4	27	4
DPS	19	106%	41	7	29	5
DSA	16	101%	29	8	16	5
Total	112	102%	227	47	157	23

Na tabela abaixo encontram-se os objetivos operacionais por tipo de parâmetro e a respetiva taxa de realização média (TRM).

Tabela 66 – Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro

Parâmetro OOp	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM
Eficácia	12	91%	12	103%	15	103%	10	96%	12	109%	8	111%
Eficiência	5	98%	5	109%	3	97%	6	90%	7	100%	7	93%
Qualidade	4	118%	1	135%	3	114%	1	100%	0	0%	1	69%
Total	21	-	18	-	21	-	17	-	19	-	16	-

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE

Apresenta-se de seguida o desempenho do Museu da Saúde, face aos objetivos estabelecidos para 2021.

Tabela 67 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde

Unidade Orgânica (tipo)	Objetivos Operacionais	Taxa de Realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Museu da Saúde	4	100%	4	0	4	0

Tabela 68 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu de Saúde por tipo de parâmetro

Parâmetro OOp	Museu	
	Nº OOp	TRM
Eficácia	4	100%
Eficiência	0	0%
Qualidade	0	0%
Total	4	100%

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Neste ponto será apresentado o desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração relativamente aos objetivos estabelecidos no Plano de Atividades de 2021.

Tabela 69 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração

Serviços de apoio à investigação, gestão e administração	OOp	Taxa de Realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH)	14	93%	16	2	11	3
Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF)	22	98%	42	11	24	7
Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT)	46	103%	66	18	42	6
Total	82	98%	124	31	77	16

Tabela 70 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração por parâmetro

Parâmetro OOp	DGRH		DRF		DRT	
	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM	Nº OOp	TRM
Eficácia	3	100%	3	106%	3	100%
Eficiência	2	100%	7	85%	7	84%
Qualidade	9	88%	0	0%	3	111%
Total	14	-	10	-	13	-

IX – QUAR 2021

A Lei n.º 66-B/2007, publicada no Diário da República n.º 250/2007, 1º Suplemento, Série I de 2007-12-28, refere que a avaliação de desempenho de cada serviço assenta num quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), sujeito a avaliação permanente e atualizado a partir dos sistemas de informação do serviço, nomeadamente, a missão do serviço.

A partir do ciclo de gestão do serviço são fixados e atualizados em articulação com o serviço competente do ministério da Saúde em matéria de planeamento, estratégia e avaliação.

A atualização do QUAR e sua atividade sustenta-se na análise da envolvência externa, identificação das capacidades instaladas, oportunidades de desenvolvimento do serviço e no grau de satisfação dos utilizadores. Os serviços recorrem a metodologias e instrumentos de avaliação já reconhecidos a nível nacional e internacional.

A avaliação do desempenho dos serviços é elaborada com base em três parâmetros, objetivos de eficácia, de eficiência e qualidade, e a avaliação dos resultados obtidos em cada objetivo estabelecida numa escala: “Superou o objetivo”, “Atingiu o objetivo” ou “Não atingiu o objetivo”.

Em cada serviço são definidos indicadores de desempenho que permitem a mensurabilidade dos desempenhos.

A avaliação dos serviços realiza-se através de autoavaliação e heteroavaliação. A avaliação final é qualitativa e expressa-se nas seguintes menções: “Desempenho bom”; “Desempenho satisfatório” e “Desempenho insuficiente”. Cada ministério pode ainda reconhecer o desempenho para distinção de mérito e reconhecendo o desempenho excelente, cujos efeitos de avaliação estão dispostos, no diploma acima referido.

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

ANO: 2021																		
Ministério da Saúde																		
NOME DO ORGANISMO: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																		
MISSÃO DO ORGANISMO: Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos domínios referidos no Decreto-Lei n.º 2/2012.																		
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS																		
DESIGNAÇÃO																		
OE 1 Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde																		
OE 2 Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde																		
OE 3 Impulsionar o papel do Instituto na saúde global																		
OE 4 Promover a mudança e a modernização organizacional																		
OE 5 Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados																		
OBJETIVOS OPERACIONAIS																		
EFICÁCIA																		
30,0%																		
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)																		
12,0%																		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)		Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	22	27	27	31	35	30	5	40	100%	dez/21	43	133%	Superou	A3	B3	IA	P
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)																		
12,0%																		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)		Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
2.1	Sistema EVTA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1	IA	IA	IA	IA	IA	1	0	2	25%	dez/21	1	100%	Atingiu	A3	B3	IA	N
2.2	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual	IA	IA	IA	IA	IA	1	0	2	25%	dez/21	1	100%	Atingiu	A3	B5	IA	P
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual	IA	IA	IA	IA	IA	1	0	2	25%	dez/21	1	100%	Atingiu	A3	B5	IA	P
2.4	Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual	IA	IA	IA	IA	IA	11	1	10	25%	dez/21	11	100%	Atingiu	A3	B5	IA	N
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1)																		
12,0%																		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)		Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	IA	IA	IA	IA	IA	1	0	2	50%	dez/21	1	100%	Atingiu	A3	B5	IA	P
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2	2	2	2	2	2	1	4	50%	dez/21	1	100%	Atingiu	A3	B3	IA	P
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DGS)																		
12,0%																		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)		Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	2	2	2	2	2	2	1	4	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	A3	B3	IA	P
OOp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2)																		
12,0%																		
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)		Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)	

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

5.1	Apresentação do roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apolará a contribuição de Portugal na iniciativa 4-MG (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	10	1	9	100%	dez/21	10	100%	Atingiu	A1	B3	NA	N
DOP6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE3)													12,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
6.1	Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	dez/21	12	100%	Atingiu	A2	B5	NA	N
DOP7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)													12,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	NA	NA	NA	NA	NA	90	5	95	50%	dez/21	99	135%	Superou	A3	B3	NA	P
7.2	Implementação do estudo do rastreio da Dengue no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	NA	NA	NA	NA	NA	20	5	25	50%	dez/21	25	125%	Superou	A1	B5	NA	P
DOP8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)													6,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
8.1	Publicação de "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	5	4	4	3	4	4	2	8	100%	dez/21	3	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
DOP9: Realizar eventos estratégicos (OE1)													5,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
9.1	Realização do dia do IBSA (mês)	NA	NA	NA	NA	12	11	1	11	50%	dez/21	11	100%	Atingiu	A3	B3	NA	N
9.2	Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	2	50%	dez/21	2	100%	Atingiu	A3	B5	NA	N
DOP10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)													5,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
10.1	Novos registos de inventário e estudo das peças	NA	NA	NA	NA	NA	200	50	600	100%	dez/21	250	100%	Atingiu	A3	B5	NA	P
EFICIÊNCIA													40%					
DOP11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5)													10,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
11.1	Número de metodologias implementadas	31	69	52	17	36	14	7	69	100%	dez/21	20	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
DOP12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)													10,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	NA	NA	NA	NA	NA	18	6	24	100%	dez/21	24	125%	Superou	A3	B5	NA	P
DOP13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (OE2)													5,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
13.1	Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	dez/21	11	100%	Atingiu	A3	B5	NA	N
DOP14: Reforçar a investigação (OE2)													10,0%					
INDICADORES		2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	26	17	36	26	35	20	5	36	50%	dez/21	18	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
14.2	Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada	3	2	2	4	4	4	2	6	50%	dez/21	4	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
DOP15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)													5,0%					

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
														A3	B3	HA	N	
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	16	13	13	20	26,12	25	5	13	50%	dez/21	70,1	43%	Não atingiu	A3	B3	HA	N
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação econômico-financeira	4	4	4	4	4	4	1	4	50%	dez/21	4	100%	Atingiu	A3	B3	HA	P
DOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (F)													60,0%					
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
16.1	Número de integrações: a. Portal da Saúde	NA	NA	NA	NA	2	1	0	2	40%	dez/21	1	100%	Atingiu	A1	B5	HA	P
16.2	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	NA	NA	NA	NA	2	1	0	2	30%	dez/21	1	100%	Atingiu	A2	B2	HA	P
16.3	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo pré-amentado no software de gestão laboratorial)	NA	NA	NA	NA	85	5	90	30%	dez/21	80	100%	Atingiu	A1	B2	HA	N	
QUALIDADE													30%					
DOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)													5,0%					
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	215	579	926	963	972	982	10	992	100%	dez/21	105,1	135%	Superou	A2	B1	HA	P
DOp18: Promover a formação (OE4) (F)													15,0%					
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	71	71,2	76	73	52	80	10	100	100%	dez/21	54	77%	Não atingiu	A3	B3	HA	P
DOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5) (R)													30,0%					
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	3,53	3,47	3,35	3,53	3,48	3,5	0,5	5	50%	dez/21	3,56	100%	Atingiu	A1	B3	HA	P
19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3,59	3,59	3,57	3,57	3,67	3,0	0,5	4	50%	dez/21	3,66	117%	Superou	A1	B3	HA	P
DOp20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)													5,0%					
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
20.1	Reabilitação e energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede); Empregada 3 do POSEUR - Reprogramação da candidatura (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	dez/21	-	0%	Não atingiu	A3	B5	HA	N
DOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (F)													25,0%					
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	NA	NA	NA	3	3	3	1	5	40%	dez/21	3	100%	Atingiu	A3	B3	HA	P
21.2	Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	30%	dez/21	11	100%	Atingiu	A3	B5	HA	N
21.3	Porcentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPI ou equivalente)	NA	NA	NA	NA	NA	60	10	80	30%	dez/21	65	100%	Atingiu	A1	B5	HA	P
DOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho (OE4) (R)													25,0%					
INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	Meta 2021	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
22.1	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	50%	dez/21	3	100%	Atingiu	A3	B5	HA	P
22.2	Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	NA	NA	NA	NA	NA	50	20	75	50%	dez/21	95,1	135%	Superou	A2	B5	HA	P
NOTA EXPLICATIVA																		
OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.																		

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

- Oop 1 - Ind. 1.1:** Com o presente objetivo pretende-se assegurar de forma efetiva o funcionamento das redes nacionais de referência, vigilância e observação em que o INSA está envolvido. O indicador desenvolvido pretende dar relevo à evolução sustentada do número de redes que o INSA institui ou integra. Por esta razão era expectável que o número de redes em funcionamento fosse, pelo menos, idêntico ao número de redes identificadas no final do ano transato (2020 = 35 redes asseguradas). Até ao final de 2021, foram estabelecidas mais 8 redes nacionais de referência, vigilância e observação, pelo que existem, à data, 43 redes asseguradas.
- Oop 7 - Ind. 7.1:** Esta taxa de cobertura fornece-nos dados sobre um indicador do Programa Nacional de Rastreio Neonatal, que consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2021 (79217) versus recém-nascidos registados a nível nacional nesse mesmo ano (79615). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado. A meta foi estabelecida tendo em conta as limitações impostas pela pandemia de COVID-19, que dificultava as colheitas aos recém-nascidos. No entanto, as condicionantes foram ultrapassadas, levando a uma taxa de cobertura superior ao esperado.
- Oop 7 - Ind. 7.2:** O estudo piloto do rastreio da Drepanocitose (anemia das células falciformes) foi iniciado em maio de 2021, nos distritos de Lisboa e Setúbal. Até ao final do mês de dezembro, foram rastreados para esta doença, 31434 recém-nascidos nos distritos piloto. O cálculo desta taxa, tem como denominador, o número de recém-nascidos estimados a nível nacional (com base no número efetivo de recém-nascidos registados no ano anterior). Em 2021 nasceram 79582 (de acordo com o relatório publicado pelo INE), pelo que a taxa de cobertura deste indicador é de 39%.
- Oop12 - Ind. 12.1:** Os relatórios efetuados com base nos resultados relativos à monitorização das variantes do SARS-CoV-2 em Portugal, os quais são enviados ao Ministério da Saúde, aos Laboratórios colaboradores e disponibilizados publicamente no website INSAFLU, dedicado à COVID-19 e criado para o efeito, tinham, durante o primeiro semestre, uma periodicidade mensal, passando, a partir de junho, a ter uma periodicidade semanal, o que justifica que o indicador tenha sido superado.
- Oop15 - Ind. 15.1:** As causas deste aumento estão relacionadas com a falta de liquidez de tesouraria, resultante das dificuldades na cobrança de dívidas para com o INSA, mais concretamente das dívidas de entidades do SNS. No final de 2021, efetuou-se um pagamento de dívida em atraso de cerca de 3 M€, o que contribuiu para a dilatação do prazo médio de pagamento. Note-se que o INSA, no início de 2021, transitou com uma dívida de cerca de 6M€, derivado também do esforço financeiro no combate à pandemia de COVID-19. Apesar de não se situar nos valores de anos anteriores a 2021. Perspetiva-se uma melhoria deste resultado face à dívida transitada ter diminuído em cerca de 50%.
- Oop17 - Ind. 17.1:** O resultado foi apurado após concluída a auditoria de 2021 do Instituto Português de Acreditação (IPAC). A taxa de realização de 135% reflete o número de ensaios acreditados, incluindo a acreditação flexível global. A acreditação flexível global é uma metodologia que delega no laboratório a capacidade para implementar métodos normalizados/métodos desenvolvidos internamente ou adaptados pelo laboratório e subsequentemente os adicionar à lista de ensaios sob acreditação flexível, dentro do enquadramento de competência dado pelo anexo técnico. Assim, o acréscimo do número de ensaios acreditados face ao número de ensaios previstos traduz a importância de adaptar metodologias face às necessidades identificadas, dependendo dos recursos disponíveis nos laboratórios.
- Oop18 - Ind. 18.1:** A pandemia de COVID-19 foi acompanhada por mudanças acentuadas no INSA. As restrições impostas afetaram, não só a vida social, bem como todas as atividades profissionais. Desta forma, com o crescente número de casos que se registaram, o INSA e os seus trabalhadores tiveram de se ajustar, no sentido de assegurar o combate à pandemia que envolvia a implementação de novas medidas e procedimentos, além de garantir todas as atividades regulares e que fazem parte da missão e atribuições deste Instituto. O INSA e o laboratório do Estado que respondeu a este contexto pandémico e foi necessário proceder a reestruturações e reorganização do trabalho, bem como mobilizar recursos humanos, materiais e equipamentos. Pelos motivos apresentados não foi possível atingir a meta relativa à taxa de execução da formação em 2021, uma vez que a maioria dos trabalhadores do INSA estavam envolvidos na resposta à pandemia. Para garantir essa atividade extraordinária do Instituto tornou-se mais difícil, por vezes impossível, conciliar as atividades profissionais com a frequência de atividades formativas.
- Oop19 - Ind. 19.2:** A meta e tolerância deste indicador foram definidos em concordância com o histórico existente na Instituição. O valor crítico estabelecido corresponde ao valor máximo da escala de avaliação. Assim, considera-se que o desvio verificado decorre das ligeiras flutuações anuais que indicadores desta natureza podem sofrer.
- Oop20 - Ind. 20.1:** Após a conclusão, no final de 2020, da segunda empreitada da candidatura submetida e ganha pelo Instituto ao POSEUR - Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, denominada "Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge" e a conclusão dos projetos de execução para a empreitada 3, última deste projeto, em 2021, perante o acentuado crescimento do índice de preços no consumidor motivados pela crise pandémica e, no final do ano, pela crescente tensão na Europa de Leste, a Direção de Gestão de Recursos Técnicos reviu os projetos de execução, com a concordância e auxílio da empresa responsável pela sua elaboração. De forma expectável, o valor inscrito na candidatura em 2017 para a execução da empreitada 3 relativa à Substituição do AVAC na Torre dos Laboratórios demonstrou-se insuficiente para acomodar os preços de mercado, pelo que a anteriormente provêvel reprogramação da operação veio a confirmar-se. A Autoridade de Gestão do POSEUR aprovou a reprogramação física, temporal e financeira da operação em janeiro de 2022 (submetida pelo INSA em dezembro de 2021). O processo da reabilitação energética foi, entretanto, já iniciado.
- Oop22 - Ind. 22.2:** No que refere a este indicador, verifica-se que nos serviços localizados em Lisboa (Sede e Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Francisco Cambourac), foram efetuados testes de rastreio a 406 trabalhadores, o que corresponde a 98,5% do total de trabalhadores afetos (n=412). No Centro de Saúde Pública Dr. Gonçalves Ferreira, no Porto, foram realizados testes de rastreio a 121 trabalhadores, o que, por sua vez, corresponde a 85,2% do total de trabalhadores afetos (n=142). Assim, 95,1% (n=527) dos trabalhadores do INSA (n= 554), foram já abrangidos por esta medida.

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

	PLANEADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	EXECUTADO %
EFICÁCIA	30%	108%	32%
Oop1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1)	12%	133%	16%
Oop2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1) (R)	12%	100%	12%
Oop3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)	12%	100%	12%
Oop4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1/OE3) (INSA/DES) (R)	12%	100%	12%
Oop5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2)	12%	100%	12%
Oop6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1)	12%	100%	12%
Oop7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)	12%	130%	16%
Oop8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%	100%	6%
Oop9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	100%	5%
Oop10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)	5%	100%	5%
EFICIÊNCIA	40%	101%	40%
Oop11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OES)	10%	100%	10%
Oop12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)	10%	125%	13%
Oop13: Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (OE2)	5%	100%	5%
Oop14: Reforçar a investigação (OE2)	-	10%	10%
Oop15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	5%	71%	4%
Oop16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4) (R)	60%	100%	60%
QUALIDADE	30%	105%	32%
Oop17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OES)	5%	135%	7%
Oop18: Promover a formação (OE4) (R)	-	77%	12%
Oop19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5) (R)	15%	30%	32%
Oop20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	5%	0%	0%
Oop21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	25%	100%	25%
Oop22: Promover a segurança e saúde no trabalho (OE4) (R)	25%	118%	29%
Taxa de Realização Global	100%	104%	104%

RECURSOS HUMANOS - 2021

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS		PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS		RH REALIZADOS		DESVIO	DESVIO EM %
	(Planeados) 1-3-2021	(Realizados) 31-12-2021		PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO				
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0,00	0%		
Dirigentes - Direção Intermediária (P e Z) e Chefes de Equipa	4	4	16	64	64	0,00	0%		
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	151	131	12	1812	1572	-240,00	-13%		
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1	1	9	9	9	0,00	0%		
Técnicos de Informática	7	4	8	56	32	-24,00	-43%		
Assistentes Técnicos	94	83	8	752	664	-88,00	-12%		
Assistentes Operacionais	67	62	5	335	310	-25,00	-7%		
Outros (exemplos)	-	-	-	-	-	-	-		
Médicos	8	7	12	96	84	-12,00	-13%		
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0,00	0%		
Administradores Hospitalares	-	0	-	-	-	-	-		
Técnicos Superiores de Saúde	90	88	12	1080	1056	-24,00	-2%		
Inspectores	-	0	-	-	-	-	-		
Investigadores	76	67	12	912	804	-108,00	-12%		
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	108	100	12	1296	1200	-96,00	-7%		
Totais	611	552		6 488	5 871	-617	-10%		

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

Efetivos no Organismo	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Nº de efetivos a exercer funções	461	460	473	476	485	497	538	531

RECursos financeiros - 2021 (Euros)	2014 EXECUTADO	2015 EXECUTADO	2016 EXECUTADO	2017 EXECUTADO	2018 EXECUTADO	2019 EXECUTADO	2020 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2021	ORÇAMENTO CORRIDO 2021	ORÇAMENTO EXECUTADO 2021	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	21 482 464 €	23 499 886 €	23 472 769 €	24 353 113 €	26 125 779 €	27 653 875 €	32 849 252 €	34 955 980 €	35 243 604 €	32 321 208 €	-2 922 396 €	-8%
Despesas com Pessoal	12 789 449 €	12 969 663 €	13 358 034 €	13 866 616 €	14 691 072 €	16 561 463 €	16 844 738 €	16 916 306 €	17 122 347 €	17 541 518 €	419 171 €	2%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 093 931 €	9 313 756 €	8 655 760 €	8 948 792 €	9 450 436 €	9 437 198 €	14 282 402 €	13 304 617 €	16 097 327 €	13 170 385 €	-2 926 942 €	-18%
Outras Despesas Correntes e de Capital	599 081 €	1 216 467 €	1 458 975 €	1 537 572 €	1 984 271 €	1 655 215 €	1 722 112 €	4 735 057 €	2 023 930 €	1 609 305 €	-414 625 €	-20%
Outros Valores	577 177 €	121 689 €	235 €	133 €								
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	22 059 641 €	23 621 575 €	23 473 004 €	24 353 246 €	26 125 779 €	27 653 875 €	32 849 252 €	34 955 980 €	35 243 604 €	32 321 208 €	-2 922 396 €	-8,29%

INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
1.1 Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	Relatório de atividades de 2021
2.1 Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1	Sítio do INSA
2.2 Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual	Sítio do INSA
2.3 Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual	Sítio do INSA
2.4 Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual	Sítio do INSA
3.1 Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	Repositório do INSA
3.2 Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	Repositório do INSA
4.1 Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	Sítio do DGS
5.1 Apresentação do roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apoiará a contribuição de Portugal na iniciativa 1+MG (mês)	Relatório de atividades de 2021
6.1 Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês)	Sítio do INSA
7.1 Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	Relatório de atividades de 2021
7.2 Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos	Relatório de atividades de 2021
8.1 Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Repositório do INSA
9.1 Realização do dia do INSA (mês)	Relatório de atividades de 2021
9.2 Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês)	Sítio do INSA
10.1 Novos registos de inventário e estudo das peças	Relatório de atividades de 2021
11.1 Número de metodologias implementadas	Relatório de atividades de 2021
12.1 Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	Sítio do INSA
13.1 Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês)	Relatório de atividades de 2021
14.1 Projetos de ISD iniciados no ano	Módulo de gestão de projetos
14.2 Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada	Módulo de gestão de projetos
15.1 Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade (SICC)
15.2 Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	Relatório de atividades de 2021
16.1 Número de integrações a Portal da Saúde	Relatório final do projeto de integração do INSA-Lab com o Portal da Saúde
16.2 Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	Relatório final do projeto de integração do INSA-Lab com o Portal da Saúde
16.3 Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	INSA-Lab (software de gestão laboratorial)
17.1 Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	Anexo técnico
18.1 Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Relatório anual formação
19.1 Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	Relatório de satisfação trabalhadores
19.2 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de satisfação clientes
20.1 Realização energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede): Empreitada 3 do POSEUR - Reprogramação da candidatura (mês)	Balço 2020
21.1 Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	Relatório de atividades de 2021
21.2 Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)	Relatório de atividades de 2021
21.3 Percentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente)	Relatório de atividades de 2021
22.1 Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Relatório de atividades de 2021
22.2 Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	Relatório de atividades de 2021

Tipo de Indicador (A)	A1 - Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex: Número de formandos colocados em serviços).
	A2 - Indicador de Resultado	Traduzem efeitos diretos e imediatos sobre a população-alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex: Número de formandos com aproveitamento).
	A3 - Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos dessas ações sobre a sociedade (ex: N.º de ações de formação).
Meta Proposta 2019 face ao Ano Anterior (2018) (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior	
	B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior	
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior	
	B4 - Sem histórico disponível do ano anterior	
	B5 - Não aplicável (para novos indicadores)	
Objetivo Interinstitucional (C)	Identificar o número do objetivo interinstitucional	
Identificação do Indicador (D)	P - Indicador Incremento Positivo	Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.
	N - Indicador Incremento Negativo	Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N-Resultado)/Meta N].

CONCLUSÕES

O presente relatório de atividades demonstra os níveis de realização e os desvios verificados, na prossecução dos objetivos fixados no QUAR de 2021.

Salienta-se que a avaliação final do Instituto, no âmbito do Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública, corresponde a 104%, o que qualitativamente equivale a um desempenho Satisfatório.

Neste ano, estiveram em vigor 5 objetivos estratégicos que originaram 198 objetivos operacionais e 35 indicadores que foram efetivados pelo Instituto. Do total dos 22 objetivos operacionais e dos 36 indicadores inscritos no QUAR 2021, o INSA superou a meta proposta em 7 indicadores (19,5% do total), atingiu a meta proposta em 26 indicadores (72,2% do total) e não atingiu a meta de 3 indicadores (8,3% do total). Verifica-se, igualmente, que o INSA supera o valor planeado. Nos parâmetros em avaliação na eficácia e qualidade. O parâmetro em avaliação de eficiência correspondeu ao planeado.

Assim, considera-se que as atividades planeadas foram concretizadas de forma satisfatória, refletindo o empenho e a orientação do INSA face aos resultados demonstrados.

A atividade do INSA é, todavia, bastante mais vasta do que aquela que está contemplada no QUAR. Encontram-se explanadas ao longo do relatório as várias atividades, operacionais e de suporte, levadas a cabo pelos diferentes departamentos, direções e áreas, avaliadas quer com um pendor quantitativo, expresso através dos vários indicadores apresentados, quer qualitativo, através das atividades e projetos assegurados (programados e não programados).

Um reflexo adicional do referido bom desempenho é identificado mediante a auscultação dos seus clientes/utentes. Após análise do *feedback* obtido junto destes, verificou-se um índice de satisfação médio de 3,66, numa escala com valor máximo de 4.

Extraordinariamente, o INSA, numa reconfiguração sem precedentes, atua com a prontidão exigida e configura neste instrumento os meios e recursos possíveis, investindo na gestão racional e criteriosa a nível humano, financeiro e organizacional. No entanto, salienta-se os riscos que as atividades dirigidas à COVID-19 representaram para o desempenho das suas atividades regulares, nomeadamente, pela necessidade da realocação de meios e recursos.

Em suma, o INSA apresentou um desempenho Satisfatório durante o ano de 2021, facto para o qual contribuiu de forma significativa o empenho, profissionalismo, compromisso e motivação de cada um dos seus colaboradores.

ANEXOS

ANEXO 1 – FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS

DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)

Departamento de Alimentação e Nutrição																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	DAN d)	Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas	Qualidade	Esquemas disponibilizados	Realização	15	17	16	18	19	19	0	16	100%	dez/21	19	100%	Atingiu	100%	PNAEQ	1.4	
5	DAN b)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Resultado	-	-	-	-	-	3	2	3	100%	dez/21	3	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	4	4	3	3	2	1	4	50%	dez/21	2	100%	Atingiu		RA	1.5	
1	INSA j)		Eficácia	Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Resultado	100	100	90	100	100	90	5	100	50%	dez/21	100	135%	Superou	118%	RA	1.4	
1	INSA e)	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	90	85	100	100	85	10	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	RA	1.10	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	-	2	1	0	1	0	1	17%	dez/21	0	0%	Não atingiu	83%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	-	6	2	4	4	1	1	3	17%	dez/21	1	100%	Atingiu		RA	3.7	

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicos do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	29	17,83	27	42,33	43,38	36,38	5	45	17%	dez/21	36,38	100%	Atingiu		Módulo de gestão de projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	4	6,83	4	6	2	5	1	6	17%	dez/21	5	100%	Atingiu		Módulo de gestão de projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	4	3	2	2	2	3	1	1	17%	dez/21	3	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	4	3,83	2	5	3,9	2	2	5	15%	dez/21	2	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	8	4	5	5	5	2	2	5	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	11	12	11	6	6	8	1	10	17%	dez/21	8	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	4	6	6	8	6	2	2	5	17%	dez/21	2	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de Doutoramento	Realização		2	0	0	2	1	0	2	17%	dez/21	0	0%	Não atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	12	13	11	12	14	12	1	14	17%	dez/21	12	100%	Atingiu	83%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	0	2	2	1	3	3	1	5	17%	dez/21	3	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	8	8	6	6	4	13	2	9	15%	dez/21	13	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	22	26	12	32	34	16	6	24	50%	dez/21	31	135%	Superou		Repositório	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	-	-	-	3	1	4	50%	dez/21	0	0%	Não atingiu	68%	Repositório	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	16,67	100	25	0	7	25	10	100	25%	dez/21	46	124%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	12,5	35,36	30	43	60	30	10	66,67	25%	dez/21	20	100%	Atingiu	56%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	111,2	5	80	-15,9	5	3	111,2	50%	dez/21	-6	0%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicos do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	2	2	11	4	4	3	11	50%	dez/21	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos / ações de cooperação internacional	Realização	-	5	5	5	-	1	3	5	50%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	97,5	100	85	5	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	RA	1.11	
3	DAN c)	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (<i>European Food Safety Authority</i>)	Resultado	4	5	3	3	5	4	1	5	100%	dez/21	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	-	0	2	1	1	0	2	100%	dez/21	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	4	1	2	3	4	2	1	5	100%	dez/21	3	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	71	50	60	50	100	70	10	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	RA	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	33	28	34	5	40	100%	dez/21	34	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.5	
1	DAN b)	Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR	Eficácia	Nº de visitas ao site PortFIR	Realização	-	-	-	-	-	25000	3000	30000	50%	dez/21	28000	100%	Atingiu	100%	Site PortFIR	1.4	
1	DAN b)		Eficácia	Taxa média de satisfação da Reunião anual PortFIR	Resultado	-	-	-	90	0	90	10	100	50%	dez/21	97,5	100%	Atingiu	100%	Questionário de satisfação	1.4	
1	DAN b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Publicação de Relatório anual (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	1.15	

Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	DAN b)	Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (QUAR 2021)	Eficácia	Tabela de Composição de Alimentos - Atualização da base de dados (mês) (QUAR 2021)	Resultado	-	-	-	-	-	11	1	10	100%	dez/21	12	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	2.1	
4	DAN d)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Nº de trabalhadores envolvidos em comissões de apoio técnico e específico no DAN	Resultado	-	-	-	-	-	48	2	60	100%	dez/21	51	135%	Superou	135%	Registos das ações realizadas	1.10	

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)

Departamento de Doenças Infecciosas																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	100	80	100	80	90	10	100	100%	dez/21	100	125%	Superou	125%	RA	2.0	
1	DDI c)	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR 2021 R)	Eficácia	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes (QUAR 2021 R)	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	Site DGS	1.4	
1	DDI c)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR 2021 R)	Eficácia	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	25%	dez/21	1	100%	Atingiu		Repositório	1.4	
1	DDI c)		Eficácia	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral (QUAR 2021 R)	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	25%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.4	
	DDI c)		Eficácia	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	Resultado	12	12	12	12	12	12	1	12	25%	dez/21	12	100%	Atingiu		RA	1.4	
	DDI c)		Eficácia	Aplicação da Next-Generation Sequencing (NGS) na tipagem de microrganismos recomendados pelo ECDC (%)	Resultado	-	75	80	85	85	85	10	100	25%	dez/21	85	100%	Atingiu		RA	1.5	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	22	18	22	18	18	18	2	22	50%	dez/21	18	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	100	90	95	95	95	5	100	50%	dez/21	95	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
1	DDI c)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficácia	Varição da taxa de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à metilina (MRSA) no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor) relativa ao ano civil anterior (%)	Realização	-	-	-	-	-	5	1	5	35%	dez/21	5	100%	Atingiu		Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	1.13 - Interinstitucionais	
1	DDI c)		Eficácia	Varição da Taxa de <i>Klebsiella pneumoniae</i> produtora de carbapenemase no total de <i>Klebsiella pneumoniae</i> isoladas em amostras invasivas, relativas ao ano civil anterior (%)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	5	35%	dez/21	1	100%	Atingiu	1	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	1.14 - Interinstitucionais	
1	DDI c)		Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	-	-	30	5	50	30%	dez/21	34	100%	Atingiu		Site do INSA	2.10 - Interinstitucionais	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	4	2	2	2	0	2	1	4	17%	dez/21	2	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	4	3	3	4	2	2	1	5	17%	dez/21	3	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	29	22,5	25	26	29	40	8	44	17%	dez/21	46	100%	Atingiu	1	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	7,5	1,5	8	7	4	4	4	20	17%	dez/21	3	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	11	0	4	4	2	2	2	8	17%	dez/21	3	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	6	1,5	4	6	2	4	2	8	15%	dez/21	5	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	20	16	15	8	6	8	3	27	17%	dez/21	10	100%	Atingiu	0,949	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	1	5	3	1	2	3	1	7	17%	dez/21	5	135%	Superou		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	1	1	2	7	1	3	1	7	17%	dez/21	5	135%	Superou		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	4	6	8	2	7	3	13	17%	dez/21	9	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	6	5	4	3	0	3	1	5	17%	dez/21	0	0%	Não atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	13	15	8	4	3	10	3	15	15%	dez/21	12	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	4	4	8	4	6	1	9	50%	dez/21	8	135%	Superou	118%	Repositório	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	57	62	40	66	63	50	10	62	50%	dez/21	53	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	60	NA	25	0	15	10	10	60	25%	dez/21	15	100%	Atingiu	0,925	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	87,5	100	30	43	50	20	10	87,5	25%	dez/21	81	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-61,92	5	-11	103,2	-11	1	7	25%	dez/21	73	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-	-33,11	5	4	42	4	2	7	25%	dez/21	-17	0%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	3	6	6	0	4	2	10	35%	dez/21	4	100%	Atingiu	123%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	4	5	3	3	3	1	6	35%	dez/21	6	135%	Superou		RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	18	8	2	6	6	2	18	30%	dez/21	30	135%	Superou		RA	1.11	

Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	100	100	100	5	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	-	2	2	2	2	2	1	5	50%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA n)		Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	2	2	2	0	2	1	5	50%	dez/21	3	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	75	81	60	71	45	50	10	81	100%	dez/21	86	135%	Superou	135%	RA	3.5	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	27	5	10	8	5	5	2	44	100%	dez/21	5	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Realização	-	13	5	3	23	5	2	13	100%	dez/21	5	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
3	INSA i)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	Site do INSA	2.13	
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2021 R)	Eficiência	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	18	6	24	100%	dez/21	24	125%	Superou	125%	Site do INSA	1.7	

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)

Departamento de Epidemiologia																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	-	-	50	50	10	100	100%	dez/21	50	100%	Atingiu	100%	Relatórios elaborados	1.4	
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	100	80	100	80	80	10	100	100%	dez/21	80	100%	Atingiu	100%	RA	2.0	
1	INSA c)	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)	Eficácia	Coordenação dos programas de AEQ	Realização	30	31	31	30	32	31	2	33	25%	dez/21	31	100%	Atingiu	100%	RA	2.24	
1	INSA c)		Eficácia	Número de grupos de trabalho implementados no PNAEQ	Realização	-	-	-	13	12	12	2	16	25%	dez/21	12	100%	Atingiu		RA	2.24	
1	INSA c)		Eficácia	Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo/ esperado aos participantes do PNAEQ (dias úteis)	Realização	-	-	-	7	8,6	8	3	4	25%	dez/21	6,3	100%	Atingiu		RA	2.24	
1	INSA c)		Eficácia	Número de programas disponibilizados com entidades congêneres (Labquality, ECAT, PHE)	Realização	193	215	225	228	241	250	10	260	25%	dez/21	256	100%	Atingiu		RA	2.24	
1	INSA h)	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Instrumentos de vigilância em funcionamento	Realização	6	7	7	8	8	8	1	10	35%	dez/21	7	100%	Atingiu	112%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Boletins de vigilância emitidos	Realização	513	581	585	583	586	586	50	600	35%	dez/21	648	135%	Superou		RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Elaboração de relatórios de vigilância epidemiológica	Realização	-	-	2	4	3	5	5	10	30%	dez/21	6	100%	Atingiu		Relatórios	3.5	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	5	3	5	5	5	5	40	50%	dez/21	5	100%	Atingiu	118%	RA	1.4	

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	100	90	100	95	90	5	100	50%	dez/21	100	135%	Superou		RA	1.4	
1	DEP b)	Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde". ECOS	Eficácia	Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa: Cobertura e algumas características do ato vacinal (mês)	Realização	7	12	11	12	12	1	1	9	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.4	
1	INSA b)	Promover a informação em saúde	Eficácia	Disponibilização eletrónica de infografias temáticas com base nos instrumentos de observação e vigilância ativos no DEP (número)	Realização	-	-	-	2	2	2	1	13	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	2	5	2	5	6	5	2	8	17%	dez/21	5	100%	Atingiu	106%	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	1	2	2	2	3	2	1	4	17%	dez/21	2	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	14	17,33	18	28	20	22	2	27	17%	dez/21	30	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	3	3,33	3	6	6	7	2	7	17%	dez/21	7	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	3	0	2	3	4	3	1	4	17%	dez/21	2	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	1	3,33	2	2	4	4	1	4	15%	dez/21	5	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	-	1	1	1	1	1	0	2	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	11	10	7	4	3	3	1	9	20%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	1	2	2	10	1	4	1	6	20%	dez/21	3	100%	Atingiu		Repositório	3.7	

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	2	5	5	4	6	5	1	6	20%	dez/21	5	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	0	2	2	3	3	3	1	4	20%	dez/21	3	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	5	14	12	3	11	15	4	19	20%	dez/21	13	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	13	4	23	8	6	4	19	50%	dez/21	10	100%	Atingiu	118%	Repositório	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	18	25	16	30	22	16	4	25	50%	dez/21	35	135%	Superou		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	NA	100	25	50	27	50	10	100	30%	dez/21	0	0%	Não atingiu	90%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	60	27,97	30	17	63	17	10	100	30%	dez/21	53	121%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-45,86	5	-31	-0,5	5	1	7	40%	dez/21	95	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	1	2	2	1	2	1	0	4	60%	dez/21	0	0%	Não atingiu	40%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	-	1	1	1	0	2	40%	dez/21	1	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	100	85	90	5	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	RA	1.11	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	-	2	2	1	2	2	1	5	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	60	62	60	100	85	10	2	100	100%	dez/21	14	107%	Superou	107%	RA	3.5	
5	INSA c)	Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial	Qualidade	Taxa de realização das ações de formação planeadas	Resultado	-	100	90	100	100	80	5	100	50%	dez/21	100	135%	Superou	135%	RA	1.10	
5	INSA c)		Qualidade	Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no PNAEQ	Impacto	94	85,5	85	89,8	97,5	88	5	100	50%	dez/21	95,7	135%	Superou		Relatório tratamento questionários	1.10	

Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Taxa de implementação do referencial de acreditação ISO 17043		-	-	-	25	5	50	20	100	100%	dez/21	60	100%	Atingiu	100%	Relatório de Acreditação PNAEQ	2.24	
1		Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes): Relatório epidemiológico da ocorrência de acidentes domésticos e de lazer em Portugal no ano n-1 (QUAR 2021 R)		-	-	-	-	-	1	0	2	35%	dez/21	1	100%	Atingiu	111%	Site do INSA	3.5	
1			Eficácia	Monitorizar a efetividade de vacinas contra a COVID-19 - Publicação de Relatório anual (QUAR 2021 R)		-	-	-	-	-	1	0	2	35%	dez/21	1	100%	Atingiu		Site do INSA	3.5	
1			Eficácia	Monitorização da distribuição e tendência das anomalias congénitas em Portugal, suas características, momento do diagnóstico e medidas de prevenção no âmbito do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Publicação de Relatório anual (QUAR 2021 R)		-	-	-	-	-	11	1	10	30%	dez/21	1	135%	Superou		Site do INSA	3.5	
1	INSA a)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	-	-	30	5	50	100%	dez/21	34	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	2.10 - Interinstitucionais	
3	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia COVID-19	Eficácia	Relatórios / Boletins divulgados com indicadores epidemiológicos	Realização	-	-	-	-	-	251	50	300	50%	dez/21	224	100%	Atingiu	100%	RA/ Repositório	1.4	
3	INSA i)			Número de sistemas de vigilância COVID-19	Resultado	-	-	-	-	-	4	1	6	50%	dez/21	5	100%	Atingiu		RA	1.4	

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)

Departamento de Genética Humana																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA d)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	100	80	100	100	100	10	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	2.0	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	2	4	4	1	4	50%	dez/21	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA h)			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	100	90	100	100	100	5	100	50%	dez/21	100	100%	Atingiu		RA	1.4	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	5	5	-	1	4	8	2	12	17%	dez/21	10	100%	Atingiu	105%	RA	3.7	
2	INSA a)			Novas colaborações internacionais	Resultado	3	4	4	5	6	2	1	8	17%	dez/21	2	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	23	25,33	28	34	29	40	8	50	17%	dez/21	48	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	4,5	4,33	6	11	8	16	5	25	17%	dez/21	19	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	2	4	5	6	7	1	8	17%	dez/21	7	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	2,33	2	1	5	3	0	4	15%	dez/21	4	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	-	8	20	24	17	20	5	30	100%	dez/21	21	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+/i	Eficácia	Bolseiros	Realização	17	26	24	29	17	14	3	31	17%	dez/21	13	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA b)			Dissertações de mestrado	Resultado	8	6	9	10	2	10	2	15	17%	dez/21	10	100%	Atingiu		Repositório	3.7	

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA b)			Teses de doutoramento	Resultado	2	2	2	6	1	2	1	6	17%	dez/21	3	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	21	17	16	22	21	14	2	30	17%	dez/21	16	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)			Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	3	2	6	3	5	8			17%	dez/21	8	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)			Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	8	6	10	6	4	9	2	10	15%	dez/21	11	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	10	7	7	11	4	2	16	50%	dez/21	4	100%	Atingiu	100%	Repositório	3.7	
2	INSA a)			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	41	47	25	48	53	50	5	47	50%	dez/21	52	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	40	66,67	25	67	3	25	10	100	25%	dez/21	10	67%	Não atingiu	0,41667	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	75	100	30	50	14	30	10	100	25%	dez/21	22	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	35,86	5	-10	-5,2	5	2	35,86	35%	dez/21	-50	0%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-	7,65	1	51	-13	5	2	7,65	15%	dez/21	-27	0%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	2	3	1	6	2	6	40%	dez/21	6	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA n)			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	-	2	1	2	1	4	40%	dez/21	2	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	3	6	2	9	1	4	20%	dez/21	10	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	-	85	100	100	5	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	100	100	60	100	45	60	10	100	100%	dez/21	50	100%	Atingiu	100%	RA	3.5	
3	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	-	-	0	1	1	0	2	100%	dez/21	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.11	

Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	24	40	45	2	18	30	5	20	100%	dez/21	35	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Realização	31	45	6	33	2	3	2	8	100%	dez/21	4	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
1	INSA g)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR 2021 R)	Eficácia	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (QUAR 2021 R)	Resultado	-	-	-	-	-	90	5	95	50%	dez/21	99	135%	Superou	130%	Relatório atividades do PNRN (INE vs N.º de fichas rececionadas)	2.11 - Interinstitucional	
1	DGH c)		Eficácia	Implementação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	20	5	25	50%	dez/21	25	125%	Superou		Relatório atividades do PNRN	3.5	
1	INSA g)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficiência	% de amostras colhidas ao 3º dia de vida no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Nacional	Resultado	-	-	-	-	-	25	5	50	100%	dez/21	27	100%	Atingiu	100%	Relatório atividades do PNRN	1.17 - Interinstitucional	
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2021)	Eficácia	Organização de evento sobre o Dia Mundial das Doenças Raras 2021 (mês) (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	2	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	Newsletter INSA	3.5	
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2021 R)	Eficácia	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	18	6	24	100%	dez/21	24	125%	Superou	125%	Newsletter INSA	1.7	

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA m)	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	50	70	80	6	2	25	100%	dez/21	10	121%	Superou	121%	Relatórios elaborados	1.4	
1	INSA m)	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Relatório final do estudo-piloto de HIA « <i>Reduction of salt (sodium) in bread and its contribution to the decrease of blood pressure in Portugal</i> »	Realização	-	-	1	1	1	1	0	2	50%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	Relatório	1.4	
1	INSA m)		Eficácia	Relatório final das atividades desenvolvidas no âmbito do programa de capacitação de competências em Health Impact Assessment	Realização	-	-	1	1	1	1	1	1	50%	dez/21	1	100%	Atingiu		Relatório	1.4	
1	DPS b)	Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + Million Genomes (1+MG)	Eficácia	Planeamento de projeto piloto de Genoma de Portugal	Resultado	-	-	-	-	-	20	5	50	50%	dez/21	20	100%	Atingiu	113%	RA	1.4	
			Eficácia	Taxa de elaboração do B1MG Maturity Level Model for adoption of Genomic Medicine by Health Systems	Realização	-	-	-	-	50	90	10	100	50%	dez/21	100	125%	Superou		RA	3.7	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	1	4	4	0	5	50%	dez/21	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
				Publicação anual de infográfico sobre o Estudo Portugues de Hipercolesterolemia Familiar	Realização	-	-	-	-	-	1	1	2	50%	dez/21	1	100%	Atingiu		Site do INSA	1.1	

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro Oop	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA b)	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR 2021)		Taxa de relatórios elaborados de estudos no âmbito de Doenças Não Transmissíveis, com intervenção do DPS	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	200%	Repositório	1.1	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	1	5	2	7	6	13	1	5	10%	dez/21	14	100%	Atingiu	111%	RA	3.7	
2	INSA a)			Novas colaborações internacionais	Resultado	4	9	2	11	6	1	1	9	15%	dez/21	0	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	18	20	18	26	24	25	1	22	10%	dez/21	26	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	3	0	2	7	4	2	1	5	20%	dez/21	4	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	1	0	2	3	3	1	0	2	10%	dez/21	2	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	0	-	1	1	1	1	4	15%	dez/21	1	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Desenvolver projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2021 R)	Realização	3	2	2	4	4	4	2	6	20%	dez/21	4	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	-	16	14	10	20	22	1	16	100%	dez/21	24	96%	Não atingiu	96%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos	Eficácia	Relatório do Inquérito «Conhecimentos, atitude e práticas de profissionais de saúde face à Medicina Personalizada»	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	Documento elaborado	3.7	

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	DPS b)	Coordenar as atividades do <i>Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia (Clingen FH VCEP)</i>	Eficiência	Taxa de elaboração das especificações para classificação de variantes no LDLR (FH) e estudo piloto	Resultado	-	-	-	-	1	100	1	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	DPS b)	Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Eficiência	Preparar o documento estratégico da <i>European Partnership</i> em Medicina Personalizada	Realização	-	-	-	-	1	1	0	2	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	15	16	8	8	8	2	15	17%	dez/21	10	100%	Atingiu	83%	RA	3.7	
2	INSA b)			Dissertações de mestrado	Resultado	2	2	2	2	1	1	1	4	17%	dez/21	0	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)			Teses de doutoramento	Resultado	0	0	2	1	1	1	0	4	17%	dez/21	1	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	12	13	13	12	11	11	2	15	17%	dez/21	11	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)			Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	4	3	4	4	0	1	0	2	17%	dez/21	0	0%	Não atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)			Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	2	3	2	6	4	3	1	4	15%	dez/21	3	100%	Atingiu		Evento	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	12	1	4	1	3	1	4	50%	dez/21	5	135%	Superou	135%	Repositório	3.7	
2	INSA a)			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	18	20	13	16	7	8	4	20	50%	dez/21	13	135%	Superou		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	66,67	-	25	0	25	5	10	84,62	25%	dez/21	11	100%	Atingiu	106%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	33,33	0	30	0	33	5	10	50	25%	dez/21	60	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	-	-31,75	5	72	5	3	1	7	35%	dez/21	71	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	-	60,96	1	15	4	6	0	60,96	15%	dez/21	-35	0%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	2	1	-	3	2	2	1	4	40%	dez/21	0	0%	Não atingiu	50%	RA	1.11	

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
3	INSA n)			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	-	2	0	1	1	4	40%	dez/21	1	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	1	1	2	1	0	2	0	1	20%	dez/21	4	50%	Não atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	100	100	100	5	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	6	2	2	4	0	3	1	7	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Realização	0	1	-	6	0	1	1	7	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	
	DPS d)	Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR 2021)	Eficácia	Apresentação do roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica que apoiará a contribuição de Portugal na iniciativa 1+MG (mês) (QUAR 2021)		-	-	-	-	-	10	1	9	50%	dez/21	10	100%	Atingiu		RA	1.4	
2	DPS d)		Eficácia	Candidatura do projeto Steppingstones for implementation of a National Strategy for Genomic Medicine in Portugal - Instrumento de assistência técnica da DG REFORM (Comissão europeia)	Realização	-	-	-	-	-	100	5	100	50%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
3	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19	Eficiência	Relatório final do Projeto Saúde Mental em Tempos de Pandemia COVID-19 (SM-COVID19)	Realização	-	-	-	-	-	100	1	100	50%	dez/21	100	100%	Atingiu		RA	1.5	
3	INSA i)		Eficiência	Policy Brief - Saúde Mental em Tempos de Pandemia COVID-19 (SM-COVID19)	Realização	-	-	-	-	-	100	1	100	50%	dez/21	100	100%	Atingiu		RA	1.5	

DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)

Departamento de Saúde Ambiental																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA h)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas dos LSP no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella) conforme o disposto no Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde	Resultado	-	-	-	100	100	95	5	100	100%	dez/21	100	125%	Superou	125%	RA	1.4	
1	INSA h)	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2021)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2021)	Realização	-	-	0	2	1	1	0	2	50%	dez/21	2	135%	Superou	130%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	90	85	100	95	5	100	50%	dez/21	100	125%	Superou		RA	1.4	
1	DSA a)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários	Eficácia	Novas estirpes de Legionella de origem ambiental conservadas (em %)	Realização	99	99	98	98,6	95	95	5	100	100%	dez/21	99,6	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA e)	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	100	90	-	100	95	5	100	100%	dez/21	100	125%	Superou	125%	RA	1.10	
1	INSA i)	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	-	0	1	0	1	0	2	17%	dez/21	1	100%	Atingiu	1,022	RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	6	2	4	7	2	1	1	6	17%	dez/21	1	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	21	16	11	35	9	8	6	21	17%	dez/21	16	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano(QUAR 2021 R)	Realização	4	1	4	6	4	1	2	8	17%	dez/21	1	100%	Atingiu	1	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	4	0	6	5	1	1	2	9	17%	dez/21	1	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	1	2	1	1	3	0	1	15%	dez/21	4	75%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	18	19	15	15	11	4	18	25%	dez/21	11	100%	Atingiu	1	RA	3.5	
2	INSA b)		Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	2	5	5	4	11	4	3	13	25%	dez/21	1	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Bolseiros pós-doutoramento	Resultado	7	10	11	7	5	5	1	4	25%	dez/21	5	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA b)		Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	6	7	12	17	10	3	13	25%	dez/21	10	100%	Atingiu		RA	3.7	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	3	2	4	1	1	0	5	50%	dez/21	7	135%	Superou	1,175	Repositório	3.7	
2	INSA a)		Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	26	17	23	28	37	30	8	37	50%	dez/21	29	100%	Atingiu		Repositório	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	60	-	25	0	7	25	10	66,67	30%	dez/21	0	0%	Não atingiu	0	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	0	50	30	0	20	30	10	50	30%	dez/21	0	0%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-28,83	5	13	-26	5	2	7	40%	dez/21	-44	0%	Não atingiu		Plataforma de gestão de projeto	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	2	4	2	1	3	1	4	60%	dez/21	4	125%	Superou	115%	RA	1.11	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	3	12	0	2	1	7	40%	dez/21	2	100%	Atingiu		RA	1.11	
3	INSA n)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	-	90	95	5	100	100%	dez/21	100	125%	Superou	125%	RA	1.11	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	13	8	6	13	6	4	2	13	100%	dez/21	4	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	

Departamento de Saúde Ambiental

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	INSA o)	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2021)	Eficiência	Número de metodologias implementadas (QUAR 2021)	Realização	-	6	4	2	8	6	1	6	100%	dez/21	6	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	58	78	60	71	45	90	10	90	100%	dez/21	55	69%	Não atingiu	69%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.5	
2	DSA e)	Definição de metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios (QUAR 2021)	Eficiência	Estabelecer a metodologia de avaliação da qualidade do ar interior, no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (mês) (QUAR 2021)	Impacto	-	-	-	-	-	11	1	10	100%	dez/21	11	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
2	DSA e)	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da qualidade das águas e areias	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas e de assessoria técnico-científica a entidades com poder de decisão (Ex. Autoridades de Saúde e Ambiente, CM)	Resultado	-	-	-	-	-	90	10	10	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.5	

MUSEU DA SAÚDE (MUS)

Museu da Saúde																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA d)	Realizar exposições	Eficácia	Número de exposições realizadas	Realização	-	1	1	0	0	1	0	2	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	INSA d)	Realizar atividades educativas e de divulgação	Eficácia	Número de atividades realizadas	Realização	-	2	2	2	2	2	0	3	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	INSA d)	Promover a realização de encontros científicos	Eficácia	Número de encontros	Realização	-	1	-	0	0	1	0	2	100%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	INSA a)	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR 2021)	Eficácia	Novos registos de inventário e estudo das peças (QUAR 2021)	Resultado	318	346	200	508	250	200	50	600	100%	dez/21	250	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)

Direção e Gestão de Recursos Humanos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	INSA b)	Promover a segurança e saúde no trabalho (QUAR 2021 R)	Qualidade	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho (QUAR 2021 R)	Resultado	-	-	-	-	-	2	1	4	50%	dez/21	3	100%	Atingiu	118%	Registos relativos às atividades	Art. 28 - LOE 2021	
4	INSA i)			Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19 (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	50	20	75	50%	dez/21	85	135%	Superou		Registos relativos às atividades	Art. 28 - LOE 2021	
4	DGRH d)	Promover a formação (QUAR 2021 R)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2021 R)	Resultado	71	50	80	44	54	80	10	100	100%	dez/21	54	77%	Não atingiu	77%	RAF	Art. 28 - LOE 2021	
4	INSA b)	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	90	90	90	5	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	Registos levantamento necessidades	3.5	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	2	3	3	1	5	100%	dez/21	3	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.5	
4	DGRH g)	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Submissão do relatório do questionário de avaliação dos serviços de suporte	Realização	0	12	12	12	12	12	1	12	100%	dez/21	12	100%	Atingiu	100%	E-mail	1.10	
4	DGRH m)	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada %	Realização	7	7	7	7	7	7	2	10	100%	dez/21	7	100%	Atingiu	100%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	1.10	
4	DGRH d)	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Atualização do Plano para aprovação (meses)	Realização	3	3	3	3	3	3	1	3	100%	dez/21	3	100%	Atingiu	100%	Nota interna	3.5	
4	DGRH j)	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor" (taxa de aplicação%)	Realização	89,47	98	85	90	64	85	5	100	100%	dez/21	53	66%	Não atingiu	66%	Coordenadora do Projeto	3.5	

Direção e Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	a), artigo 38º, área de segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	% de registos efetuados	Realização	100	100	100	100	100	100	1	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	Mapas de registos	1.10	
4	DGRH i)	Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum	Qualidade	Correta e atempada higienização de 10 Locais (portarias e espaços comuns), de forma a não serem apresentadas reclamações	Realização	-	-	-	-	0	1	0	2	100%	dez/21	0	0%	Não atingiu	0%	Reclamações apresentadas	1.10	
4	DGRH i)	Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2021 R)	Qualidade	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	3	3	3	1	5	50%	dez/21	3	100%	Atingiu	100%	Registos relativos às iniciativas	Art. 28 - LOE 2021	
4	DGRH i)			Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês) (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	11	1	10	50%	dez/21	11	100%	Atingiu		Informação/Proposta	Art. 28 - LOE 2021	
4	DGRH d)	Modernizar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de processos de formação implementados com recurso ao <i>software</i>	Resultado	-	-	-	0	10	90	10	100	100%	dez/21	90	100%	Atingiu	100%	Registos de levantamento de necessidades	1.10	
4	DGRH a)	Revisão do Regulamento do horário de trabalho	Eficiência	Entrega da proposta	Realização	-	-	-	-	-	12	1	12	100%	dez/21	12	100%	Atingiu	100%	Informação/Proposta	1.10	

Direção e Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	DGRH a)	Modernizar o sistema de controlo de assiduidade	Eficiência	Entrega da proposta de aquisição de novo <i>software</i> de controlo de assiduidade	Realização	-	-	-	-	-	6	1	8	100%	dez/21	5	100%	Atingiu	100%	Informação/Proposta	1.10	

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)

Direção de Gestão de Recursos Financeiros																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRF b)	Melhorar o desempenho económico e financeiro (QUAR 2021)	Eficiência	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias) (QUAR 2021)	Resultado	16	13	13	20	26,12	25	5	13	50%	dez/21	70,1	43%	Não atingiu	71%	ACSS	1.10	
4	DRF I)			Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira (QUAR 2021)	Realização	4	4	4	4	4	4	1	4	50%	dez/21	4	100%	Atingiu		Relatórios emitidos pelo Fiscal Único do INSA	1.10	
4	DRF a)	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Elaboração de execução orçamental até dia 10 do mês n+1	Realização	9	12	12	12	12	12	1	12	50%	dez/21	12	100%	Atingiu	1	Reporte na plataforma da DGO	1.10	
4	DRF a)			Taxa de submissão, até ao dia 10 do mês n+1, à UNILEO	Realização	-	-	-	100	100	100	5	100	50%	dez/21	100	100%	Atingiu		Reporte na plataforma da ACSS	1.10	
4	DRF q)	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso desde da data de obtenção do cabimento (em dias)	Realização	3	4	4	3	3	3	1	5	50%	dez/21	5	135%	Superou	1,175	Vortal	1.10	
4	DRF q)			Prazo médio para adjudicação após a receção do relatório final (em dias)	Realização	3	3	4	2	4	4	1	8	50%	dez/21	4	100%	Atingiu		Vortal	1.10	
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	-	25	25	5	40	100%	dez/21	25	100%	Atingiu	1	Correio eletrónico	1.10	
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos) no Portal dos Contratos Públicos	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	-	10	10	2	15	100%	dez/21	10	100%	Atingiu	100%	BaseGov	1.10	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA o)	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de aumento das análises efetuadas (Total amostras n /Total Amostras n-1)	Resultado	-	-	-	-	-	1,4	0,2	1,16	100%	dez/21	1,36	100%	Atingiu	100%	RA	3.3	
4	DRT v)	Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (QUAR 2021 R)	Eficiência	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial) (QUAR 2021 R)	Resultado	-	-	-	-	-	85	5	90	100%	dez/21	80	100%	Atingiu	100%	INSALAB	Art. 28 - LOE 2021	
5	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Realização	-	49	-1,04	0,16	97	10	5	30	100%	dez/21	-46	0%	Não atingiu	0%	Relatório de Contas	3.3	
5	DRT x)	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Pedidos de orçamento	Resultado	-	-	-	-	-	1080	100	1200	35%	dez/21	1293	135%	Superou	1,2275	Documentum / Correio eletrónico	1.10	
5	DRF x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor público	Realização	6988	-	-	-	-	15	5	30	35%	dez/21	18	100%	Atingiu		INSALab	1.10	
5	DRT x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor privado e particulares	Realização	-	-	-	-	-	170	5	195	30%	dez/21	197	135%	Superou		INSALab	1.10	
5	DRT x)	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização		Reporte das atividades da área da contratualização	Realização	-	-	-	-	-	1	0	4	100%	dez/21	1	100%	Atingiu		1	Relatório / Mapa de atividades	1.10
Setor Jurídico																						
4	Setor jurídico a)	Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação (n.º)	Realização	-	-	2	1	2	2	1	4	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Realização	-	-	-	-	100	80	0	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	RA	1.7	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à elaboração de protocolos	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações de apoio/redação de protocolos institucionais	Realização	-	-	-	-	-	80	0	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	RA	3.3	
Área de Apoio à Investigação																						
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2021 R)	Eficiência	Novas colaborações internacionais (% de aumento)	Resultado	-	30	3	3	22	3	1	5	20%	dez/21	14	135%	Superou	1,15	RA	3.7	
2	INSA a)			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	129	119	173	181	179	170	10	180	20%	dez/21	180	125%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2021 R)	Realização	26	17	20	26	38	20	5	36	20%	dez/21	18	100%	Atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	9	5	4	3	16	6	1	9	20%	dez/21	4	80%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	13	12	8	14	22	10	2	13	20%	dez/21	14	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	-	30	45	54	117	38	7	41	100%	dez/21	194	135%	Superou	135%	RA	3.7	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	48,28	85,71	25	37,5	12,71	25	5	85,71	25%	dez/21	11,3	57%	Não atingiu	16%	Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	51,72	42,31	30	27	42,55	20	5	51,72	25%	dez/21	35,48	135%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	41,81	-27,37	5	4	19,65	5	2	64,55	35%	dez/21	40,27	119%	Superou		Módulo gestão projeto	3.7	
2	INSA a)			Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-6,3	26,7	1	28,4	-13,73	5	2	26,7	10%	dez/21	-23,48	-783%	Não atingiu		Módulo gestão projeto	3.7	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)			Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	5%	dez/21	100	100%	Atingiu		Relatórios financeiros dos Projetos	3.7	

Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional

4	INSA b)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2021 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2021 R) (escala 1-5)	Impacto	3,53	3,47	3,5	3,53	3,48	3,5	0,5	5	50%	dez/21	3,56	100%	Atingiu	83%	Relatório de satisfação trabalhadores	1.10	
4	INSA b)			Disponibilização do questionário de avaliação da satisfação dos trabalhadores referente ao ano n-1 (mês)	Resultado	-	-	-	-	11	2	0	1	50%	dez/21	3	67%	Não atingiu		Questionário	1.10	
4	INSA b)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	28	36	40	20	29	30	5	36	50%	dez/21	33	100%	Atingiu	50%	Relatório de satisfação trabalhadores	1.10	
4	INSA b)			Número de iniciativas decorrentes dos sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno	Resultado	-	-	-	-	-	3	2	10	50%	dez/21	0	0%	Não atingiu		Relatório de satisfação trabalhadores	1.10	
4	APDO f)	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, etc.) elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%)	Realização	100	85	75	100	50	85	20	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	Ficha monitorização	1.10	
4	APDO d), e)	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA (%)	Resultado	100	100	80	0	25	80	15	100	50%	dez/21	80	100%	Atingiu	100%	Ficheiros	1.10	
4	APDO d), e)			Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%)	Resultado	100	100	80	100	100	80	15	100	50%	dez/21	80	100%	Atingiu		Ficheiros	1.10	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	APDO c)	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.	Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO	Realização	2	2	2	2	0	2	1	4	35%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	Ficheiros	1.10	
4	APDO c)			N.º de monitorizações dos indicadores do PA e PE, em articulação com as diversas U.O.	Realização	1	2	2	2	0	1	0	4	35%	dez/21	1	100%	Atingiu		Ficheiros	1.10	
4	APDO c)			N.º de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano em curso, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	1	2	2	0	1	0	4	30%	dez/21	1	100%	Atingiu		Ficheiros	1.10	
4	APDO b)	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	1	0	1	0	2	35%	dez/21	1	100%	Atingiu	100%	PA	1.10	
4	APDO b)			Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	1	0	1	0	2	35%	dez/21	1	100%	Atingiu		QUAR	1.10	
4	APDO b)			Relatório de Atividades (RA) relativo ao ano anterior	Resultado	1	1	1	1	0	1	0	2	30%	dez/21	1	100%	Atingiu		RA	1.10	

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicos do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	DRT m)	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Adjudicação do procedimento para integração do SICC com a GLINTT (em mês)	Realização	-	-	-	-	-	7	1	8	100%	dez/21	7	100%	Atingiu	100%	Nota da Encomenda	3.7	
4	DRT l)	Hardware atualizado nos postos de trabalho	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	27	76	50	20	68	40	10	50	100%	dez/21	40	100%	Atingiu	100%	Registo de intervenção TSI	3.7	
4	DRT k)	Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (QUAR 2021 R)	Eficiência	Número de integrações: a. Portal da Saúde (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	2	1	0	2	50%	dez/21	2	135%	Superou	118%	Relatório final do projeto de integração do INSA-Lab com o Portal do SNS	Art. 28 - LOE 2021	
4	DRT m)		Eficiência	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	2	1	0	2	50%	dez/21	1	100%	Atingiu		Relatório final do projeto de integração do INSA-Lab com o Portal do SNS	Art. 28 - LOE 2021	
4	DRT u)	Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (QUAR 2021)	Qualidade	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 3 do POSEUR - Adjudicação do procedimento de contratação pública para a execução da empreitada (QUAR 2021)	Estrutura	-	-	-	-	12	11	1	10	25%	dez/21	-	92%	Não atingiu	0,98077	Balcão 2020	3.5	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	INSA i)		Eficiência	Conclusão da empreitada dos laboratórios das infeções respiratórias do DDI no âmbito do Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial para o Diagnóstico da COVID-19 (em mês)	Resultado	-	-	-	-	-	3	1	4	25%	dez/21	3	100%	Atingiu		Mês do Auto de receção provisória	3.5	
4	INSA i)		Eficiência	Número de ultracongeladores disponibilizados para utilização na sala de ultracongelamento e congelação, incluindo os adstritos à COVID-19	Resultado	-	-	-	-	-	6	5	30	25%	dez/21	6	100%	Atingiu		Emissão de relatório da intervenção	3.5	
4	DRT t)		Eficiência	Submissão de proposta no âmbito da elevação das condutas de exaustão das câmaras de segurança química e biológica do CSPGF (em mês)	Resultado	-	-	-	-	-	12	1	12	25%	dez/21	12	100%	Atingiu		Informação Proposta	3.5	
4	INSA i)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde no âmbito da preparação e resposta à pandemia de COVID-19	Eficiência	Aprovação da candidatura no âmbito da Health Emergency Preparedness and Response Authority (HERA) Incubator	Resultado	-	-	-	-	-	10	1	11	100%	dez/21	9	100%	Atingiu	100%	Data da comunicação de resposta do ECDC	3.5	
4	DRT r)	Desenvolver um plano de manutenção do equipamento	Eficiência	Taxa de atualização da listagem do equipamento laboratorial estratégico	Resultado	85	-	85	90	20	90	10	100	100%	dez/21	100	125%	Superou	125%	Relatório de levantamento global de equipamentos laboratoriais	3.5	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	DRT u)	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Taxa de redução do consumo primário de energia no edifício sede do INSA	Realização	-	-	-	-	9	5	2	10	100%	dez/21	16	135%	Superou	135%	Monitorização de consumos - Ficheiro Excel	3.5	
4	DRT n)	Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os tickets resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma servicedesk	Resultado	-	-	-	80	96	85	5	88	100%	dez/21	96	135%	Superou	135%	Relatório de gestão do serviço	3.3	
4	INSA i)	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	Número de laboratórios do INSA onde se efetuam análises para diagnóstico e sequenciação de SARS-CoV-2 - COVID-19	Realização	-	-	-	-	-	3	1	4	100%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	Registos de avaliação	3.3	
4	b), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Nº de ações realizadas expressas em checklist	Realização	29	21	20	15	10	10	2	20	100%	dez/21	8	100%	Atingiu	100%	Registos de ações inspetivas	3.5	
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Nº de auditorias realizadas	Realização	-	2	2	-	2	2	1	3	50%	dez/21	2	100%	Atingiu	100%	Relatório de auditoria	1.10	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicos do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho			Nº de relatórios elaborados	Realização	1	0	2	2	2	2	1	3	50%	dez/21	2	100%	Atingiu		Relatório de auditoria	3.5	
4	DRT m)	Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2021 R)	Qualidade	Percentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente) (QUAR 2021 R)	Realização	-	-	-	-	-	60	10	80	100%	dez/21	65	100%	Atingiu	100%	SoftwareWEBVPN	Art. 28 - LOE 2021	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	7	2	-	29	25	10	25	100%	dez/21	-13	-87%	Não atingiu	-87%	Compras/armazém	1.10	
Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																						
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2021)	Eficácia	Eventos realizados	Realização	-	3	3	4	19	2	0	3	35%	dez/21	2	100%	Atingiu	70%	Evento	1.1	
1			Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	-	12	11	1	11	35%	dez/21	11	100%	Atingiu		Evento	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de participação nos eventos estratégicos realizados (participantes/lotação)	Impacto	-	80	80	80	ND	80	5	90	30%	dez/21	ND	0%	Não atingiu		Evento	1.1	
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	9	14	9	6	9	7	23	50%	dez/21	15	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA m)		Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	6	5	7	4	6	3	11	50%	dez/21	9	100%	Atingiu		RA	1.11	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
3	INSA m)	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	100	85	97,5	98	85	5	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	RA	1.11	
3	INSA m)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Apoio às novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	9	5	3	5	4	1	9	50%	dez/21	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
3	INSA m)		Eficácia	Apoio às novas colaborações com a OMS	Resultado	-	3	3	4	1	4	1	5	50%	dez/21	3	100%	Atingiu		RA	1.11	
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais	Qualidade	Seguidores no Facebook	Impacto	5652	8213	8300	13770	15642	17000	50	17500	25%	dez/21	20337	135%	Superou	135%	Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Likes no Facebook	Resultado	16427	10513	11000	13486	15241	16500	10	16700	25%	dez/21	19430	135%	Superou		Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Visualizações no Facebook	Resultado	12225	12710	13000	14809	21365	25000	200	25500	25%	dez/21	32160	135%	Superou		Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)		Qualidade	Posts disponibilizados no Facebook	Realização	420	466	490	407	549	600	5	650	25%	dez/21	1100	135%	Superou		Rede social	1.8	
4	Área CM e RE d)	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	370	339	340	311	229	240	50	400	50%	dez/21	326	135%	Superou	118%	Site, FB, etc	1.8	
4	Área CM e RE d)		Eficácia	Edições da newsletter eletrónica do Instituto	Realização	52	50	50	50	51	50	6	52	50%	dez/21	51	100%	Atingiu		Site	1.8	
4	Área CM e RE d)	Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	268	461	500	680	2420	540	5	5000	100%	dez/21	5541	134%	Superou	134%	RA	1.8	

Área da Oferta Formativa

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicos do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2021)	Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2021)	Realização	-	-	-	-	12	11	1	11	100%	dez/21	11	100%	Atingiu	100%	OF/CMRE	1.1	
3	INSA m)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	7	19	23	0	20	7	31	100%	dez/21	17	100%	Atingiu	100%	OF	1.8	
5	INSA n)	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficiência	Número de iniciativas de oferta formativa (modalidade "cursos/eventos")	Realização	-	-	-	-	-	15	5	30	100%	dez/21	20	100%	Atingiu	100%	OF	3.5	
5	INSA n)	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	-	47	50	17	10	10	5	60	50%	dez/21	12	100%	Atingiu	118%	COM/ OF	3.5	
5				Número de formandos	Resultado	-	-	-	-	-	600	50	650	50%	dez/21	780	135%	Superou		COM/ OF	3.5	
5	INSA n)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	70	76,32	65	60	10	100	50%	dez/21	50	100%	Atingiu	100%	OF/DTC	3.5	
5	INSA n)			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	69	70	90	100	90	10	100	50%	dez/21	90	100%	Atingiu		OF/DTC	3.5	
5	INSA b)	Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato webinar	Eficácia	Cursos online apoiados	Realização	-	-	-	-	4	17	1	4	100%	dez/21	18	100%	Atingiu	100%	OF/DTC	3.5	
4		Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Converter para formato digital a documentação de suporte das iniciativas de oferta formativa	Impacto	-	-	-	-	-	60	10	54	100%	dez/21	60	100%	Atingiu	100%	OF	1.10	
4	DRT I)	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Resultado	-	-	-	2	2	2	5	100	100%	dez/21	3	100%	Atingiu	100%	OF	1.10	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR 2021)	Eficácia	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (QUAR 2021)	Realização	5	4	6	3	4	4	2	8	40%	dez/21	3	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.1	
1	INSA b)			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais com intervenção do INSA	Realização	-	85	85	100	100	80	20	100	15%	dez/21	80	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	INSA b)			Publicação de números temáticos do "Boletim Epidemiológico Observações"	Realização	-	-	2	1	1	1	0	4	30%	dez/21	1	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	INSA b)			Taxa de disponibilização online das edições do INSA publicadas	Resultado	-	100	100	100	100	100	1	100	15%	dez/21	100	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
1	DRT a)	Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA	Eficácia	Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%)	Realização	100	80	80	100	100	100	15	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	Pedidos propostos Registo de incorporações	1.1	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	DRT b)	Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais	Eficácia	Processamento bibliográfico	Realização	872	823	800	834	924	850	100	1000	100%	dez/21	870	100%	Atingiu	100%	Catálogo bibliográfico e Repositório	1.1	
1	DRT e)	Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congéneres com o objetivo da partilha de informação	Eficácia	Pedidos de informação respondidos (%)	Resultado	100	85	85	100	100	100	10	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	Registo de pedidos/ficheiros	1.1	
1	DRT g)	Zelar pelo fundo arquivístico histórico	Eficácia	Colaboração/participação em trabalhos solicitados neste âmbito (%)	Realização	85	75	85	100	85	85	10	100	100%	dez/21	100	135%	Superou	135%	Registo de pedidos	1.1	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2015	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2020	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	DRT d)	Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrônicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional	Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, <i>downloads</i> e consultas)	Realização	1,855.465	2,025.765	2,100.000	2,670.440	2,860.929	3E+06	75000	3E+06	100%	dez/21	2963036	98%	Não atingiu	98%	Repositório	1.1	
5	DRT e)	Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação	Eficácia	Atividades de extensão cultural/ divulgação/capacitação de utilizadores	Realização	93	64	90	50	38	30	10	125	100%	dez/21	24	100%	Atingiu	100%	Atividades	1.1	

ÁREA DA QUALIDADE (QUAL)

Qualidade																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	A QUAL f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2021)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2021)	Resultado	444	579	570	963	972	982	10	992	50%	dez/21	1051	135%	Superou	118%	Anexo técnico, LFG	1.10	
5				Estratégia de acreditação consolidada		-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/21	1	100%	Atingiu		Documento de acreditação	1.10	
5		Garantir a sustentabilidade da atividade no âmbito da prestação de serviços	Eficiência	Estratégia para a prestação de serviços redefinida		-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/21	0	0%	Não atingiu	0%	Documento de estratégia	1.10	
4	A QUAL b)	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2021 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (QUAR 2021 R) (escala 1-4)	Impacto	3,59	3,59	3	3,57	3,67	3,5	0,3	4	100%	dez/21	3,66	100%	Atingiu	100%	Relatório satisfação clientes	Art. 28 - LOE 2021	
4	QUAL a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Estratégia definida para a certificação da qualidade (ISO 9001)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/21	1	100%	Atingiu	113%	RA	1.10	
4				N.º de Módulos implementados no software gestão da qualidade	Realização	-	-	-	-	3	5	1	6	50%	dez/21	6	125%	Superou		SGQ-Odoo	1.10	
4	A QUAL a)	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	-	100	100	100	100	100	5	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	Nova revisão do documento	1.10	
4	DRT m)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	NA	80	80	85	100	5	100	100%	dez/21	90	95%	Não atingiu	95%	Relatório de acompanhamento do projeto	1.10	
4		Redefinir Workflows	Eficiência	Processos em que foram redefinidos Workflows	Realização	-	1	4	6	3	5	1	6	100%	dez/21	6	125%	Superou	125%	SGQ-Odoo	1.10	
4		Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	5	1	4	0	3	5	1	6	100%	dez/21	6	125%	Superou	125%	SGQ-Odoo	1.10	
4	APDO m)	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	6	2	2	3	9	1	11	100%	dez/21	10	100%	Atingiu	100%	Evento	3.5	

Qualidade																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4		Modernizar os processos e procedimentos dos circuitos de informação, com vista à transparência e responsabilização	Qualidade	Análise e levantamento de processos e procedimentos em uso	Impacto	-	-	-	-	-	100	5	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	SGQ-Odoo	1.10	
4		Melhorar o sistema de controlo interno	Eficiência	Taxa de implementação de recomendações provenientes dos relatórios de auditoria interna	Impacto	-	-	-	-	-	25	25	80	100%	dez/21	79	135%	Superou	135%	SGQ-Odoo	1.10	

ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA (CAI)

Área de Auditoria e Controlo Interno																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2016	Valores Prévios 2017	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Meta 2021	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2021	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	CAI a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Realização	-	-	-	-	100	100	1	100	100%	dez/21	100	100%	Atingiu	100%	E-mail remetido pela caixa Presidente	1.7	
4	CAI d)	Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Relatório de execução anual relativo ao ano anterior	Realização	-	-	-	-	-	6	1	9	50%	dez/21	6	100%	Atingiu	100%	Relatório do PPGRCIC	1.10	
4	CAI e)	Submissão ao Conselho Diretivo da proposta do novo Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (mês)	Eficiência	Submissão ao Conselho Diretivo da proposta do novo Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (mês)	Realização	-	-	-	-	-	12	1	12	50%	dez/21	12	100%	Atingiu		Relatório do PPGRCIC	1.10	

MINISTÉRIO DA SAÚDE BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2021

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código 2438

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP

Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2021 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2021 na folha "critério"

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro 2021	<u>555</u>
Em 31 de Dezembro 2021	<u>573</u>

Contacto para eventuais esclarecimentos

Nome Paula Caires da Luz

Diretora de Gestão de Recursos Humanos

Tel: 217508114

E-mail: ana.luz@insa.min-saude.pt; ana.lorvao@insa.min-saude.pt

Data 22 de março de 2022

Notas Explicativas:

Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2021 deverá ser indicado o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2021.

Por exemplo: caso de uma entidade que resulta da fusão de 2 entidades, em que a nova entidade iniciou o seu funcionamento a 1 de junho 2021:

Deverá registar os dados da entidade nova referente ao período de 1 junho a 31 dezembro, especificando em baixo na descrição da entidade a data de início da nova entidade e o número de trabalhadores em exercício de funções nessa data, em substituição do n.º de trabalhadores a 1 de janeiro 2021 na folha de identificação.

Caso este critério não seja aplicável para algum dos quadros, deverá também ser descrita neste campo de descrição o critério adotado.

Critério adotado (descrição da entidade):

BALANÇO SOCIAL 2021
ÍNDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

[Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género.](#)

[Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral](#)

[Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género.](#)

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

[Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género](#)

[Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)

[Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos](#)

[Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)

[Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)

[Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional](#)

[Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)

[Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais](#)

Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Cedência de Interesse público		Mobilidade Interna		Total
	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0
Dirigente Superior a)					0
Dirigente Intermédio a)					0
Técnico Superior			1	3	4
Assistente técnico			0	1	1
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)					0
Assistente Operacional (Operário)					0
Assistente Operacional (Outro)					0
Informático					0
Pessoal de Investigação Científica					0
Doc. Ens. Universitário					0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0
Pessoal de Inspeção					0
Médico					0
Enfermeiro					0
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico	1	1			2
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	0	1			1
Outro Pessoal b)					0
Total	1	2	1	4	8

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro (replicado pela lei n.º 51/2005 de 30 de Agosto e replicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Considerar, apenas, a mobilidade interna, que se opera entre entidades diferentes.

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento em 31 de dezembro.

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL							
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F								
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																												0	0	0						
Dirigente Superior a)					0	5																						8	3	8	8	16				
Dirigente Intermediário a)															0	1												8	1	8	2	10				
Técnico Superior	0	15	55	768	0	36	55	730			5	4	10	0	6	21											1	3			194	2 043	2 237			
Assistente Técnico			0	313	0	34	244	1 359	0	226	0	60	0	31	4	83												1	6			249	2 137	2 386		
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)			13	23	0	13	52	1 825	0	98	19	4			4	58											0	9			88	2 036	2 124			
Assistente Operacional (Operário)							22	0																							22	0	22			
Assistente Operacional (Outro)			10	5	0	12	568	503			0	12			5	11												1	0			586	543	1 129		
Informático											1	0			1	0															2	0	2			
Pessoal de Investigação Científica			7	134	4	24	0	56	0	1	0	3			1	9												0	1			68	316	80	544	624
Doc. Ens. Universitário																																0	0	0		
Doc. Ens. Sup. Politécnico																																0	0	0		
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																																0	0	0		
Pessoal de Inspeção																																0	0	0		
Médico			0	15	0	5	0	112			0	20			0	2															18	62	18	217	235	
Enfermeiro											0	1																			0	5	0	4	4	
Téc. Superior de Saúde e Farmacéutico	0	15	25	22	15	25	20	1 000	0	27	7	45	0	30	5	37												0	4			29	111	101	1 316	1 417
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	0	15	55	263	0	28	183	1 322	0	183	1	28			3	38																		249	2 002	2 251
Outro Pessoal b)																																0	0	0	0	0
Total	0	45	165	1 543	19	172	1 144	6 907	0	535	33	177	10	61	29	260	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	31	0	0	201	1 123	1 605	10 854	12 459	

NOTAS:

Considerar o total de dias completos de ausência ou períodos de meio dia.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (replicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e replicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos ou no Código do Trabalho.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclerísticos, por exemplo)

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho					In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	2	2	0	0	0	0		0	0	0	0
	F	14	9	0	3	2	1		0	1	0	0
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0				0	0				0	
	F	5			3	2	1				1	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0				0	0				0	
	F	129			58	71	8				8	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	365				365	0				0	
	F	183				183	242				242	

Notas:
 Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.
 O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	0
Casos de incapacidade temporária e parcial	
Total	0

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
		0	0

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR n.º 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR n.º 76/2007, de 17 de Julho.

No caso da doença profissional relacionada com a COVID - 19, que pela Lei n.º 27-A/2020 e seguintes determina que nos trabalhadores do setor da saúde é uma consequência direta da sua atividade e que, o DR n.º 6/2001, actualizado pelo DR n.º 76/2007, não identifica esta doença, solicita-se que, nestes casos, seja inserindo no campo designação - Doenças infecciosas e parasitárias-covid-19, não colocando qualquer código associado.

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	187	0 €
Exames de admissão	25	
Exames periódicos	105	
Exames ocasionais e complementares	57	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		45 632 €
Visitas aos postos de trabalho	11	

Nota:

(*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho comissões	Intervenções das	Número
Reuniões da Comissão		0
Visitas aos locais de trabalho		0
Outras		0

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho reintegração profissional	Acções de	Número
Alteração das funções exercidas		0
Formação profissional		0
Adaptação do posto de trabalho		0
Alteração do regime de duração do trabalho		0
Mobilidade interna		0

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06 Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	6
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	150

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)		0,00 €
Equipamento de protecção (b)		15 646,92 €
Formação em prevenção de riscos (c)		0,00 €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)		0,00 €

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.

(c) Encargos na formação, informação e consulta.

(d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da

sua profissão.

ANEXO 3 – LOE 2021 ARTIGO 28

CICLO DE GESTÃO 2021 QUAR 2021 Ponto de Situação a 31.12.2021 do Artigo 28.º da LOE2021															
Ministério	Organismo	Parâmetro	Peso do Parâmetro	Objetivo Operacional	Peso do Objetivo	Indicador	Peso do Indicador	Meta	Tolerância	Valor Crítico	Peso Relativo (>=50%) Objetivo no QUAR	Observações	Resultado 31.12.2021	Taxa de Realização	Classificação
											>=50%				
MS	INSA IP	Eficiência	40%	OOp 16. Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde	60%	16.1 Número de integrações: a. Portal da Saúde	40%	1	0	2	24%	alínea b)	1	100%	Atingiu
						16.2 Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	30%	1	0	2		alínea b)	1	100%	Atingiu
						16.3 Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	30%	85	5	90		alínea b)	80	100%	Atingiu
MS	INSA IP	Qualidade	30%	OOp18: Promover a formação	15%	18.1 Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	100%	80	10	100	2%	alínea a)	54	77%	Não atingiu
MS	INSA IP	Qualidade	30%	OOp 19. Promover a satisfação dos colaboradores e clientes	30%	19.2 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	50%	3	0,5	4	9%	alínea c)	3,66	117%	Superou

CICLO DE GESTÃO 2021 | QUAR 2021 | Ponto de Situação a 31.12.2021 do Artigo 28.º da LOE2021

Ministério	Organismo	Parâmetro	Peso do Parâmetro	Objetivo Operacional	Peso do Objetivo	Indicador	Peso do Indicador	Meta	Tolerância	Valor Crítico	Peso Relativo (>=50 %) Objetivo no QUAR	Observações	Resultado 31.12.2021	Taxa de Realização	Classificação
											>=50%				
MS	INSA IP	Qualidade	30%	OOp 21. Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	25%	21.1 Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	40%	3	1	5	9%	alínea a)	3	100%	Atingiu
						21.2 Implementação de sistema de auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores (mês)	30%	11	1	10		alínea a)	11	100%	Atingiu
						21.3 Percentagem de trabalhadores em teletrabalho com acesso remoto ao posto (VPN ou equivalente)	30%	60	10	80		alínea a)	65	100%	Atingiu
MS	INSA IP	Qualidade	30%	OOp22: Promover a segurança e saúde no trabalho	25%	22.1 Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	100%	2	1	4	8%	alínea a)	3	100%	Atingiu
						22.2 Promover o rastreio aos trabalhadores no âmbito da pandemia COVID-19	100%	50	20	75		alínea a)	95,1	135%	Superou

ANEXO 4 – REDES

Tabela 71 - Lista de participação em redes de investigação nacionais em 2021

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC
INSA	RPCA — Rede Portuguesa de Composição de Alimentos (PortFIR)	Luísa Oliveira/Maria da Graça Dias	DAN
	RPCMA — Rede Portuguesa sobre Contaminação Microbiológica de Alimentos (PortFIR)	Roberto Brazão	
	RPCQA — Rede Portuguesa sobre Contaminação Química de Alimentos (PortFIR)		
ITQB NOVA — Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	<i>GREEN-it research unit</i>	Rita Batista	
Universidade de Aveiro	CESAM — Laboratório Associado Centro de Estudos do Ambiente e do Mar	Paula Alvito	
FCT NOVA	Unidemi - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Engenharia Mecânica e Industrial	Isabel Castanheira	
DGS	Vigilância epidemiológica COVID-19	Carlos Matias Dias	DEP
INSA	Rede de Médicos Sentinela	Ana Paula Rodrigues	
	RENAC — Registo Nacional de Anomalias Congénitas	Carlos Dias	
	EVITA — Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes	Tatiana Silva	
	ICARO — Sistema de vigilância de ondas de calor e seus impactos na mortalidade	Susana Silva	
	VDM — Sistema de vigilância da mortalidade diária		
	FRIESA — Modelação e previsão do Efeito do Frio Extremo na Saúde da população		
	Vigilância sindrómica	Ana Paula Rodrigues	
LAQV — Laboratório Associado para a Química Verde	REQUIMTE — Rede de Química e Tecnologia	Catarina Mansilha / Helena Soares Costa	DSA/DAN
Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto (ICETA)	Centro de Estudos de Ciência Animal (CECA)	Elsa Dias	DSA
Universidade do Minho	Rede Portuguesa de Centros de Recursos Microbiológicos		
DGS	Vigilância epidemiológica da infeção por <i>Clostridioides difficile</i>	Mónica Oleastro	DDI
INSA	Rede Vigilância da Campilobacteriose		
	Rede Vigilância da Salmonelose		

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC
	Rede Vigilância da Listeriose	Vítor Borges	
	Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Raquel Guiomar	
	Rede Portuguesa de laboratórios para o Diagnóstico da COVID-19		
	RSVigi — Rede de vigilância do Vírus Sincial Respiratório em Portugal		
	Rede nacional para vigilância das infeções fúngicas invasivas e subcutâneas	Cristina Veríssimo	
	LabPtBionet — Rede Laboratorial Portuguesa de Biossegurança	Sofia Núncio	
	Rede Nacional de Vigilância da Brucelose	Ana Pelerito	
	Programa de Luta contra a Tuberculose Região Norte	Anabela Santos Silva	
	Rede Nacional de Vigilância Laboratorial e Clínica de Infeções Congénitas	Maria João Gargate	
	<i>The Portuguese Study Group for the study of Haemophilus influenzae invasive infection</i>	Paula Lavado	
	Rede Nacional de Vigilância Laboratorial e Clínica da Infeção invasiva por Haemophilus influenzae		
	Rede Nacional de Vigilância Laboratorial e Clínica da Infeção invasiva por Haemophilus influenzae na criança		
INSA	Estudo molecular das reações Adversas a Medicamentos: Fatores de risco, farmacogenómica e prevenção	Astrid Vicente	
	Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	Mafalda Bourbon	
	Estudo dislipidemias familiar monogenicas raras		
	Estudo molecular da diabetes tipo MODY		
INSA/ FCT	Programa DGRC — Doenças Genómicas e Rearranjos Cromossómicos	Dezso David	DGH
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)	RNEM — Rede Nacional de Espectrometria de Massa	Deborah Penque	
Associação Portuguesa de Proteómica	Rede Procura		
CECA, CIISA e CECAV	<i>ALL4Animals: New Associated Laboratory for Veterinarian and Animal Sciences</i>	José Manuel Costa	

Tabela 72 - Lista de participação em redes de investigação internacionais em 2021

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC	
OMS	<i>European network on salt reduction</i>	Mariana Coelho Santos	DAN	
	<i>European network on reducing marketing pressure on children</i>			
EFSA — Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar	<i>Chemical Occurrence</i>	Roberto Brazão		
EuroFIR AISBL	Rede Europeia de Composição de Alimentos	Maria da Graça Dias		
APA — Agência Portuguesa do Ambiente	ENEA – Estratégia Nacional de Educação Alimentar (<i>Metrofood-RI</i>)	Isabel Castanheira		
INRA — French National Institute for Agriculture	INFOGEST	Paula Alvito		
COST — European Cooperation in Science and Technology	<i>European Network on Understanding Gastrointestinal Absorption-related Processes</i>			
	<i>European Burden of Disease Network</i>	Ricardo Assunção		
INSA	Gripenet	Ricardo Mexia		DEP
ECDC	<i>EISN — European Influenza Surveillance Network</i>	Ana Paula Rodrigues		
	<i>The European Surveillance System</i>			
JRC — European Surveillance of Congenital Anomalies	EUROCAT — Registo Europeu de Anomalias Congénitas	Carlos Matias Dias		
Statens Serum Institute	<i>EuroMOMO — European Monitoring of excess of Mortality for public health action</i>	Baltazar Nunes		
COST	<i>Network on the Coordination and Harmonisation of European Occupational Cohorts (OMEGA-NET)</i>	Cristiana Costa Pereira	DSA	
	<i>Indoor living space improvement: Smart Habitat for the Elderly (SHELD-ON)</i>	Ana Sofia Mendes		
	<i>Understanding and modeling compound climate and weather events</i>			
	<i>In vitro 3-D total cell guidance and fitness (CellFit)</i>	João Paulo Teixeira		
	<i>Indoor Air Pollution Network</i>			
	<i>European Burden of Disease Network</i>			
	<i>Process-based models for climate impact attribution across sectors (PROCLIAS)</i>			
	<i>Network on evidence-based physical activity in old age (PhysAgeNet)</i>	Solange Costa		
Facultad de Ciencias. Universidad de Zaragoza	Rede Ibérica de Cianotoxinas	DSA ASBE L		
OMS	<i>Global Influenza Surveillance and Response System</i>	Raquel Guiomar	DDI	
	<i>GOARN — Global Outbreak Alert and Response Network</i>	UREB		
INSA	<i>Network of Supranational Tuberculosis Reference Laboratories</i>	Anabela Santos Silva		

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC
ECDC	<i>European Food- and Waterborne Diseases and Zoonoses Network (FWD-Net)</i>	Mónica Oleastro/Leonor Silveira	
	<i>European surveillance of Clostridioides (Clostridium) difficile infections</i>	Mónica Oleastro	
	<i>ERLTB-Net</i>	Rita Macedo	
	<i>Vaccine Preventable Diseases - Invasive Haemophilus influenzae Diseases</i>	Paula Lavado	
	<i>Vaccine Preventable Diseases - Diphtheria</i>		
	<i>Euro-GASP — European gonococcal antimicrobial surveillance programme</i>	Maria José Borrego	
	<i>Surveillance system for food and waterborne parasitic diseases in EU/EEA</i>	Maria João Gargate	
	<i>Influenza and Other Respiratory Viruses Surveillance Network</i>	Raquel Guiomar	
	<i>VECTORNET — European Network for Medical and Veterinary Entomology</i>	Hugo Osório	
RIVM/ECDC	<i>HEV-Net</i>	Rita Sousa	
	<i>HAV-Net</i>		
INSA	<i>PTGONONET — Rede Nacional de Vigilância Laboratorial de estirpes</i>	Maria José Borrego	
ECMM	<i>Aspergillus Resistance Surveillance working group</i>	Raquel Sabino	
<i>European Union Reference Laboratory</i>	<i>European Register of Cystic Echinococcosis (ERCE)</i>	Maria João Gargate	
	<i>European Union Reference Laboratory for Parasites / Istituto Superiore di Sanità - Roma)</i>		
INSERN	<i>ERINHA Infrastructure</i>	Sofia Núncio	
<i>GHSA — Global Health Security Agenda</i>	<i>GHSA — Global Health Security Agenda</i>		
<i>UNODA — United Nations Office for Disarmament Affairs</i>	<i>UNSGM — Chemical and Biological Weapons Use Investigations</i>		
<i>Universitat Pompeu Fabra</i>	<i>Mosquito Alert — National Supervisor for Entolab validation</i>	Hugo Osório	
<i>Human Proteome Organization</i>	HUPO	Deborah Penque	
<i>European Proteomics Association</i>	EuPA		
<i>NIH — Washington University School of Medicine</i>	GEMINI Consortium	João Gonçalves	
Programa CYTED	<i>Red Tematica Cyted-Nanocelia</i>	Maria João Silva	
COST	Leiden University Medical Center	Sandra Alves, Liliana Matos	
	7th EU Framework	Deborah Penque	
Universidad de Granada	Iberian AZOONOMIC group	João Gonçalves	
EuroSafe	<i>Injury Database (European network for Surveillance of injuries)</i>	Tatiana Alves	
INSA	<i>1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network</i>	Astrid Vicente	
FCUL	<i>BioISI — Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas (INTERNACIONAL)</i>		

Entidade Coordenadora	Rede	Responsável no INSA	DTC
Instituto de Saúde Carlos III	<i>ASDEU - Autism Spectrum Disorders in Europe</i>		
University of Queensland	<i>Psychiatric Genomics Consortium</i>		
Fundação Hipercolesterolemia familiar Espanha	Rede Ibero-americana de Hipercolesterolemia familiar	Mafalda Bourbon	
Universidade de Standford	<i>Clin Gen FH Variant Curation Expert Panel</i>		
Sociedade europeia de arteroesclerose	<i>FH Collaboration study</i>		
<i>University College of London, UK</i>	Registo FH pediátrica (UCL)		
Uma parceria sem fins lucrativos entre organismos públicos	EuroHealthNet	Luciana Costa	

LISTA DE ACRÓNIMOS

AAI	Área de Apoio à Investigação
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
AEQ	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
AFP	Associação Farmácias de Portugal
AP	Administração Pública
APDO	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
ARS	Administração Regional de Saúde
AVAC	Sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
CAF	<i>Common Assessment Framework</i>
CEDVI	Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac em Águas de Moura
CAI	Área de Controlo e Auditoria Interna
CC	Conselho Científico
CCAS	Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços
CCCC	Comissão Coordenadora do Conselho Científico
CD	Conselho Diretivo
CMRE	Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DAN	Departamento de Alimentação e Nutrição
DDI	Departamento de Doenças Infeciosas
DEP	Departamento de Epidemiologia
DGH	Departamento de Genética Humana
DGRH	Direção de Gestão de Recursos Humanos
DGS	Direção-Geral da Saúde
DPS	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
DRF	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
DRT	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
DSA	Departamento de Saúde Ambiental
DTC	Departamento Técnico-científicos
EEE	Espaço Económico Europeu
ECDC	<i>Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças</i>
EQALM	<i>European Quality Association of Laboratory Medicine</i>
EVITA	Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
GHSA	<i>Global Health Security Agenda</i>
GOP	Grandes Opções do Plano
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento e Inovação
IANPHI	<i>International Association of National Public Health Institutes</i>
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
INSA-Lab	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P.

IPAC	Instituto Português de Acreditação
IPQ	Instituto Português da Qualidade
IPST	Instituto Português do Sangue e da Transplantação
LOE	Lei do Orçamento de Estado
LNDEV	Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação
LNSP	Laboratório Nacional de Saúde Pública
LTFP	Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas
MS	Ministério da Saúde
MuS	Museu da Saúde
OE	Objetivo Estratégico
OMS	Organização Mundial da Saúde
OOp	Objetivo operacional
PA	Plano de Atividades
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEL	Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial
PNAEQ	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
PNDP	Programa Nacional de Diagnóstico Precoce
PNRN	Programa Nacional do Rastreio Neonatal
PNS	Plano Nacional de Saúde
PNVG	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
POCT	<i>Point of Care Test</i>
POSEUR	Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
PPGRCIC	Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
PREVPAP	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
PROMOGLAB	Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do Instituto Ricardo Jorge
PT	Postos de trabalho
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RA	Relatório de Atividades
RENAC	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
RHV	Sistema de Informação de Recursos Humanos e Vencimentos
RNU	Registo Nacional de Utentes
RPM	Rede Portuguesa de Museus
SAL	Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial
SCI	Sistema de Controlo Interno
SGMS	Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SIADAP	Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
SINAVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPGH	Sociedade Portuguesa de Genética Humana
UE	União Europeia
UO	Unidade Orgânica

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa | Portugal

Tel.: (+351) 217 519 200

Fax: (+351) 217 526 400

E-mail: info@insa.min-saude.pt

Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira

Rua Alexandre Herculano, n.º 321 4000-055 Porto | Portugal

Tel.: (+351) 223 401 190

Fax: (+351) 223 401 109

E-mail: inforporto@insa.min-saude.pt

**Centro de Estudos de Vectores de Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac**

Av. da Liberdade, n.º 5 2965-575 Águas de Moura | Portugal

Tel.: (+351) 265 938 290

Fax: (+351) 265 912 155

E-mail: cevdi@insa.min-saude.pt

www.insa.min-saude.pt